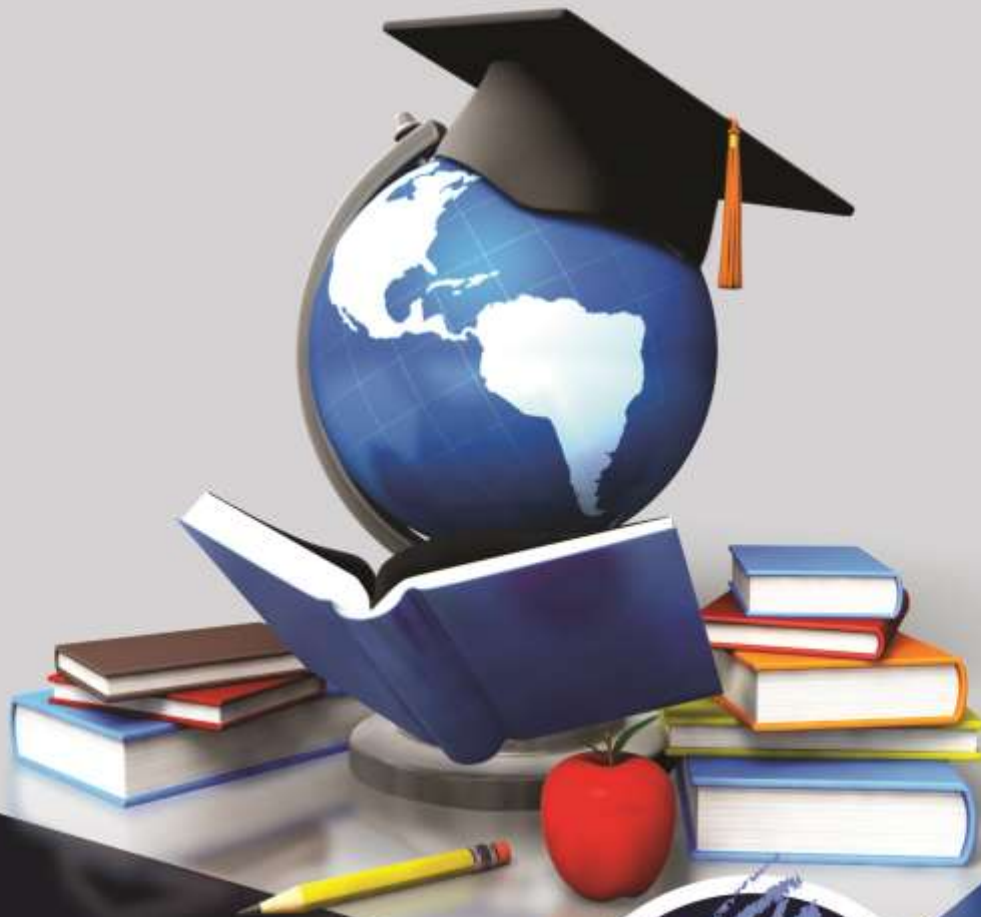




UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



ANAIS III JORNADA CIENTÍFICA CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE



DEZEMBRO 2017

**Seu sonho
muito mais perto
do que você IMAGINA!**



**MAIS INFORMAÇÕES: (19) 3907.9870
info@unifia.edu.br**



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



ANAIS

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA

III JORNADA CIENTÍFICA

DEZEMBRO 2017

AMPARO



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



ANAIS III JORNADA CIENTÍFICA – UNIFIA – 2017

CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA MANTENEDORA:

UNISEPE – UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA

Reitor: Aderbal Alfredo Calderari Bernardes

Email: reitoria@unifia.edu.br

Pró Reitor Acadêmico: Guilherme Bernardes Filho

Email: reitoria@unifia.edu.br

Pró Reitor Administrativo: Fábio Gomes de Araujo

Email: pra@unifia.edu.br

Coordenadores de Cursos :

Administração

Prof.^a Íris Laura Martins e Raquel Pinton Geraldino Daólio

Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Prof.^o Luis Carlos Pompeu

Biomedicina

Prof.^a Joyce Beira Miranda da Silva

Ciências Contábeis

Prof.^o Fábio Gomes de Araujo

Educação Física

Prof.^o Fábio Baccin Fiorante

Enfermagem

Prof.^a Márcia Féldreman Nunes Gonzaga

Engenharia Civil

Prof.^a Gabriela Leal

Prof.^o Carlos Camelini

Engenharia da Produção

Prof.^o Luiz Carlos Pereira

Gestão da Qualidade

Prof.^a Raquel Pinton Geraldino Daólio

Gestão em Logística

Prof.^o Luiz Carlos Pereira

Marketing

Prof.^a Raquel Pinton Geraldino Daólio



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



Nutrição

Prof^ª Bruna Marcacini de Azevedo

Pedagogia

Prof^ª Maria Helena Comune Vido

Gestão da Produção Industrial

Prof.^o Luiz Carlos Pereira

Química Industrial

Prof^ª Andréia Alves de Lima

Gestão de Recursos Humanos

Prof.^a Raquel Pinton Geraldino Daólio

Estética e Cosmética

Prof^ª Ana Carla Comune de Oliveira

Mecatrônica

Prof.^o Luiz Carlos Pereira

Comissão Científica

Pró Reitor Administrativo

Fábio Gomes de Araujo

Organização e Elaboração dos Anais

Pró Reitor Administrativo

Fábio Gomes de Araujo

Prof^o Carlos Eduardo de Oliveira Machado



Sumário

1 - A RECICLAGEM DOS RESÍDUOS SÓLIDOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	8
2 - ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE GESTANTES COLONIZADAS POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B NA CIDADE DE ITAPIRA – SP	10
3 - CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA SOBRE AS VACINAS DISPONÍVEIS NO BRASIL	11
04 - NAEGLERIA FOWLERI: A AMEBA CAUSADORA DE MENINGOENCEFALITE	13
5 - ESTUDO DE CASO: NOVO PROTOCOLO PARA TRATAMENTO DE ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA	15
6 - FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER BUCAL	17
7 - SODIS (DESINFECÇÃO SOLAR) NO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA	18
8 - PURE DETOX E FORCE – TRATAMENTO CAPILAR.....	20
9 - PROTOCOLO PARA REMOÇÃO DE PELOS UTILIZANDO CERA QUENTE COM ATIVOS DE ALGAS MARINHAS E MENTA	21
10 - HIDRATAÇÃO E RECONSTRUÇÃO CAPILAR: TRATAMENTO DE DANOS CAUSADOS PELO SOL	22
11 - TRICOLOGIA: TRATAMENTO PARA DERMATITE SEBORREICA.....	24
12 - TRICOLOGIA: REPOSIÇÃO DE MASSA CAPILAR	25
13 - TRICOLOGIA: ESTUDO ENTRE UNIÃO DA ESTÉTICA CAPILAR A RECONSTRUÇÃO E HIDRATAÇÃO CAPILAR	27
14 - REDUÇÃO DE MEDIDAS UTILIZANDO A CAFEÍNA COMO PRINCÍPIO ATIVO	29
15 - PROTOCOLO PARA REDUÇÃO DE OLEOSIDADE CAPILAR E DERMATITE SEBORREICA – ARGILA VERDE E BLEND DE ÓLEOS ESSENCIAIS	30
16 - REDUÇÃO DE MEDIDAS E MELHORA DA FLACIDEZ NA REGIÃO ABDOMINAL COM CAFEÍNA E EXTRATOS MARINHOS DE CAVIAR.....	31
17 - PROTOCOLO DE TRATAMENTO PARA CELULITE UTILIZANDO A ARGILA PRETA.....	33
18 - O USO DA MAQUIAGEM ASSOCIADO AO PROTETOR SOLAR - AÇÕES E BENEFÍCIOS.....	34
19 - ESTUDO DE EMPRESA NO RAMO DE TRANSPORTES LOGÍSTICOS.....	35
20 - ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMPRESA DE PRODUTOS NA ÁREA DE AVICULTURA	36
21 - ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ROTINAS FARMACÊUTICAS NO PONTO DE VENDA – PDV	37
22 - LIFE PHARMA PACKAGING	38
23 - ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMPRESA FABRICANTE DE SMARTPHONE	39
24 - ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMPRESA DE PRODUTOS NA ÁREA DE AVICULTURA	40
25 - ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ROTINAS FARMACÊUTICAS NO PONTO DE VENDA – PDV	41
26 - RECUPERAÇÃO DE GLIRECOL DO RESÍDUO GLICERINADO BRUTO	42
27- O HIDROGÊNIO COMO FONTE DE COMBUSTÍVEL.....	44
28 - A RADIAÇÃO EMITIDA POR BAIXO DO VESTIDO PRETO NADA BÁSICO	46
29 - A QUÍMICA DO REFRIGERANTE ÁCIDO FOSFÓRICO	48



30 - ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE LAJES MACIÇAS E PRÉ-MOLDADAS COM VIGOTAS EM CONCRETO ARMADO – ESTUDO E VIABILIDADE	49
31 - ANÁLISES E SOLUÇÕES DE PATOLOGIA DE FUNDAÇÃO	51
32 - BLOCO ESTRUTURAL CERÂMICO: VIABILIDADE CONSTRUTIVA.....	52
33 - COMPARATIVO DA RESISTÊNCIA / PESO DO CONCRETO, UTILIZANDO DIFERENTES AGREGADOS.....	53
34 - COMPARATIVO DE CUSTOS, EXECUÇÃO E PROCEDIMENTOS ENTRE ALVENARIA ESTRUTURAL EM BLOCO CERÂMICO E ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO COM ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO RESIDENCIAL NA CIDADE DE ÁGUAS DE LINDOIA - SP.....	55
35 - GESTÃO DE ESTOQUE 5S.....	58
36 - CUSTO DE OBRA	59
37 - DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE ESTRUTURAS METÁLICAS	60
38 - DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA UNIFIA.....	61
39 - DIFICULDADES NA ENTREGA DO PRODUTO EM UMA LINHA DE PRODUÇÃO DE ENVASE.....	63
40 - DIRETRIZ PARA GESTÃO DE LOGÍSTICA APLICADA AO CANTEIRO DE OBRAS	64
41 - ESTUDO DE CASO DE DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE SOCORRO - SP	66
42 - ESTUDO DE TIJOLOS SOLO CIMENTO ADIÇÃO DE CINZAS DO BAGAÇO DA CANA DE AÇUCAR.....	68
43 - ESTUDO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE ESTRUTURAS METÁLICAS COMO ALTERNATIVA AO SISTEMA CONVENCIONAL	70
44 - ESTUDO PARA A UTILIZAÇÃO DE AGREGADO RECICLADO NA FABRICAÇÃO DO CONCRETO.....	71
45 - GESTÃO DE ESTOQUES EVOLUÇÃO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE ADMINISTRAÇÃO.....	72
46 - MICRO GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR EM RESIDÊNCIA NOVA E CONSTRUÍDA.....	73
47 - O PAPEL DO ENGENHEIRO CIVIL EM UM CANTEIRO DE OBRAS SUSTENTÁVEL.....	74
48 - ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS: UM ESTUDO SOBRE A LOGÍSTICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL ...	75
49 - PADRONIZAÇÃO TÉCNICA DE PROCESSO	77
50 - PATOLOGIA EM ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO COM ESTUDO DE CASOS	78
51 - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO MOBILE PARA A MELHORIA DA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (AVIN)	79
52 - ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MOBILE E WEB PARA CONSULTA DE CARDÁPIOS PARA O SEGMENTO FOOD SERVICE (ALIMENTAÇÃO "FORA DO LAR").	81
53 - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ENCICLOPÉDIA DE CERVEJAS UTILIZANDO TECNOLOGIAS WEB	82
54 - ESTUDOS SOBRE A VIABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA CONTROLE DE ESTOQUE	83
55 - ANÁLISE DE REQUISITOS PARA UMA APLICAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE EXAMES LABORATÓRIAS. 85	
56 - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM WEB SITE PARA FACILITAR A BUSCA POR EMPREGOS NA REGIÃO DE AMPARO - SP.....	87
57 - PROJETO PERFORMANCE	89
58 - DESENVOLVIMENTO DE SUCO ANTIOXIDANTE NATURAL	90
59 - AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE PROTEÍNAS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO.....	92



PALAVRAS CHAVES: NUTRIÇÃO; ATIVIDADE FÍSICA; PROTEÍNA; SUPLEMENTO.	92
60 - CONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE SETE MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE SÃO PAULO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO	94
PALAVRAS CHAVES: NUTRICIONISTA; SAÚDE; ALIMENTAÇÃO; PALESTRAS	94
61 - AVALIAÇÃO DAS INSATURAÇÕES DE AZEITES EXTRAS VIRGENS PELO ÍNDICE DE IODO (MÉTODO DE WIJS)	95
PALAVRAS CHAVES: AZEITE; ÍNDICE DE IODO; ADULTERAÇÃO	95
62 - DIETA LOW CARB: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	97
PALAVRAS CHAVES: LOW CARB; OBESIDADE; CARBOIDRATOS.	97
63 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL DO MUNICÍPIO DE AMPARO - SP	99
PALAVRAS CHAVES: CÂNCER COLORRETAL; PERFIL NUTRICIONAL; ÍNDICE DE MASSA CORPORAL.	99
64 - O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS	100
BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. PORTARIA Nº 2.600, DE 21 DE OUTUBRO DE 2009. APROVA O REGULAMENTO TÉCNICO DO SISTEMA NACIONAL DE TRANSPLANTES. DISPONÍVEL EM: <HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/SAUDELEGIS/GM/2009/PRT2600_21_10_2009.HTML>. ACESSO EM: 17 AGO. 2017.	100
65 - MEIOS E FORMAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A SEGURANÇA DO PACIENTE DENTRO DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO	102
66 - DIABÉTICO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO	103
67 - INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM SISTEMA DE TRIAGEM ESTRUTURADO	106
DATASUS. INDICADORES DE MORTALIDADE: TAXA DE MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATORIO FICHA DE QUALIFICAÇÃO. MINISTÉRIO DA SAÚDE [ONLINE]. DISPONÍVEL EM: <HTTP://TABNET.DATASUS.GOV.BR/CGI/IDB2000/FQC11.HTM>. ACESSO EM: 23 JUL. 2017 ÀS 23:40HS.	107
68 - QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS COM ALZHEIMER: UMA ANÁLISE SOBRE O CUIDADO DOMICILIAR	108
69 - AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE IDOSO DIAGNOSTICADO COM O HIV: OLHAR DO ENFERMEIRO DIANTE DA PROBLEMÁTICA	109



1 - A RECICLAGEM DOS RESÍDUOS SÓLIDOS UTILIZADOS NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Carla de Fátima Cardoso ¹,
Daniela Santos Tricoletti ¹,
Leandro da Silva Mel ¹
César Augusto Lotti Lavezzo ²

Resumo

Este trabalho de conclusão de curso foi desenvolvido a fim de realizar uma breve reflexão sobre a gestão de resíduos sólidos na construção civil nos municípios. O estudo teve como suporte teórico a leitura e análise de amplo referencial bibliográfico citado ao final. Foram analisados inicialmente os tipos de resíduos sólidos, os prejuízos para o meio ambiente quando não têm destino apropriado e as colocações de autores sobre a importância de os municípios adotarem medidas de reaproveitamento dos resíduos. Procurou-se analisar também as normas técnicas que orientam e regulamentam o atendimento correto estabelecido para o uso destes resíduos sólidos em obras de engenharia civil. A justificativa do tema reside em levar maiores informações a profissionais da Engenharia Civil no que tange a melhoria de qualidade de vida das pessoas, para que sejam evitados a degradação ambiental provocados pelo mal-uso dos resíduos sólidos nos municípios.

Palavras-chave: Resíduos sólidos. Reciclagem. Construção civil.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Josimar Ribeiro e Colaboradores. Gestão Ambiental para o desenvolvimento sustentável. 2. reimp. Rio de Janeiro : Thex, 2009.

BECKER, F.D., A metodologia da Produção mais Limpa aplicada a construção civil. Pós- Graduação. Escola Politécnica da universidade do Rio de Janeiro. 2007.

BRASIL, MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE – CONAMA. Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001. Dispõe sobre o estabelecimento do código de cores para diferentes tipos de resíduos, a ser adotados na identificação de coletores e transportadores, bem como nas campanhas informativas para a coleta seletiva. Brasília: Diário Oficial da União, edição de 19 de junho de 2001.

CARNEIRO, Alex Pires et al. Reciclagem de entulho para produção de materiais de construção. Salvador : EDUFBA; Caixa Econômica Federal, 2001.

CASTRO, Cristina Xavier de. Gestão de resíduos na construção civil. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Construção Civil da Escola de Engenharia UFMG. Ênfase: Gestão e Tecnologia na Construção Civil. Escola de Engenharia da UFMG / Belo Horizonte, MG, 2012. Disponível em:
de saneamento básico, 27 abr mar. 2009. Disponível em:<<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm>>. Acesso em: 15 out. 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental : princípios e prática. 3. ed. Revisada e ampliada – São Paulo : Gaia, 1994.

FEEMA (FUNDAÇÃO ESTADUAL DE ENGENHARIA DO MEIO AMBIENTE), 1985. DZ 1311 R-3. Rio de Diretriz de Destinação de Resíduos Industriais – FEEMA. Janeiro: NORMA BRASILEIRA ABNT NBR:10004 2.a. edição. 31.05.2004 Válida a partir de 30.11.2004.

MOTTA, Francisco Marciano. ZANARDO, Antenor; CABRAL JUNIOR. Marsis. As Matérias-Primas Cerâmicas. Parte I: O Perfil das Principais Indústrias Cerâmicas e Seus Produtos Divisão de Geologia do Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo. Cerâmica Industrial, 6 (2) Março/Abril, 2001. Disponível em: http://www.ceramicaindustrial.org.br/pdf/v06n02/v6n2_4.pdf. Acesso em setembro/2017.

PEREIRA, Eduardo Pereira; SILVA, Isac José da Silva; CCSTA. Marianne do Rocio de Mello Maron da Costa. Avaliação dos mecanismos de aderência entre argamassa colante e substrato não poroso. Departamento de Engenharia Civil, Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ambient. constr. vol.13 no.2 Porto Alegre Apr./June 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acessado em setembro/2017.

PINTO, Tarcísio de Paulo. Gestão ambiental de resíduos na construção civil: a experiência do Sinduscon – SP. Tarcísio de Paulo Pinto, coordenador. – São Paulo : obra Limpa : IAT : Sinduscon- SP, 2005. (Publicação Sinduscon). Disponível em: www.gerenciamento.ufba.br. Acesso em outubro/2017.

PLANO CIDADES LIMPAS. Plano Regional de Gestão Associada e Integradas de Resíduos Sólidos para a Região do Circuito das Águas. Novembro/2013. Disponível em: <http://arquivos.ambiente.sp.gov.br/cpla/2017/05/cisbra.pdf>. Acessado em outubro/2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



REBELO, Carlos da Rocha. Projeto e execução de revestimento cerâmico-interno. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Construção Civil de Engenharia da UFMG. 2010. Disponível em: <http://pos.demc.ufmg.br/>. Acessado em setembro/2017.

RIBEIRO, Daniel Verás. Resíduos sólidos: problema ou oportunidade? Márcio Raymundo Mozelli. – Rio de Janeiro : Interciência, 2009.

SÁ, A. M. V. D. O. Durabilidade de Cimentos Cola em Revestimentos Cerâmicos Aderentes a Fachadas. Porto, 2005. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto, 2005.

SANTOS, Daniel Carvalho dos Santos. Revestimentos em fachadas: texturas x cerâmicas. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Construção Civil da Escola de Engenharia UFMG. Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <http://pos.demc.ufmg.br>. Acesso em setembro/2017.

VIANA, Ednilson. Caracterização de resíduos sólidos: uma abordagem metodológica e propositiva / Ednilson Viana, Ana Isabel Silveira, Graça Martinho. Revisão crítica. Helene Mariko Ueno, 2015. Disponível para consulta em: <https://books.google.com.br/books>. Acesso em outubro/2017.



2 - ESTUDO DA INCIDÊNCIA DE GESTANTES COLONIZADAS POR ESTREPTOCOCOS DO GRUPO B NA CIDADE DE ITAPIRA – SP

Camila Bigarelli Vialle¹
Franciele Franco de Souza¹
Mariana Gabriela de Souza¹
Maitê Isabela Guimarães¹
Patrícia Helena Scoton¹
Aline Gritti Rodrigues¹
Joyce Beira Miranda da Silva²
Aline Gritti Rodrigues³

Resumo:

Introdução: A infecção por Estreptococos do grupo B (EGB) também conhecido por *Streptococcus agalactiae* é um importante problema na saúde pública por ser a causa de um índice significativo de morbidade e mortalidade em recém-nascidos. Diante disso surgiu a necessidade de prevenção pela identificação e tratamento de gestantes colonizadas. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi pesquisar a incidência de gestantes colonizadas por Estreptococos do grupo B na cidade de Itapira. **Metodologia:** Neste estudo verificamos a atual situação de colonização das gestantes da cidade de Itapira, através da obtenção dos dados fornecidos pelo laboratório. Foi realizado a tabulação, avaliação dos dados e posteriormente discutidos os fatores mais relevantes observados na pesquisa. **Resultados e Discussão:** O estudo identificou e estimou os casos de colonização dentre os dados obtidos. Foram analisados 147 resultados, a prevalência da colonização para EGB foi de 18%, sendo que 8% (2 gestantes) tiveram positividade em ambos os sítios, 38% (10) positividade somente no sítio vaginal e 54% (14) positividade somente no sítio anal. A prevalência da colonização pelo EGB entre os resultados analisados foi de concordância com os valores encontrado na literatura. **Conclusão:** Confirma-se a necessidade de cultura do Estreptococos do grupo B em ambos os sítios, vaginal e anal em todas as gestantes.

Palavras Chave : Estreptococos do grupo B, Incidência, Gravidez, Colonização

Referências bibliográficas

- AROCA, J. J. et al. Relevancia del aislamiento de Streptococcus agalactiae en urocultivos en la detección de gestantes colonizadas. **Revista Española de Quimioterapia**, 2017.
- BORGER, I. L. et al. Streptococcus agalactiae em gestantes: prevalência de colonização e avaliação da suscetibilidade aos antimicrobianos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 10, p. 575–579, out. 2005.
- DUTRA, V. G. et al. Streptococcus agalactiae in Brazil: serotype distribution, virulence determinants and antimicrobial susceptibility. **BMC Infectious Diseases**, v. 14, n. 1, p. 323, 12 dez. 2014.
- FUNÇÃO, J. M.; NARCHI, N. Z. Pesquisa do estreptococo do Grupo B em gestantes da Zona Leste de São Paulo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 22–29, fev. 2013.
- MARIÓ, M. J. S. et al. Prevention of Early-onset Neonatal Group B Streptococcal Disease. **Reviews in obstetrics & gynecology**, v. 6, n. 2, p. 63–8, 2013.
- MONEY, D. M.; DOBSON, S.; CANADIAN PAEDIATRIC SOCIETY, INFECTIOUS DISEASES COMMITTEE. The prevention of early-onset neonatal group B streptococcal disease. **Journal of obstetrics and gynaecology Canada : JOGC = Journal d'obstetrique et gynecologie du Canada : JOGC**, v. 26, n. 9, p. 826–40, set. 2004.
- POGERE, A. et al. Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas em ambulatório de pré-natal. **Rev Obstet Gynecol**, 2005a.
- POGERE, A. et al. Prevalência da colonização pelo estreptococo do grupo B em gestantes atendidas em ambulatório de pré-natal. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 27, n. 4, p. 174–180, abr. 2005b.
- SILVA, F. A. DA; VIDAL, C. F. DE L.; ARAÚJO, E. C. DE. Validation of the content of the prevention protocol for early sepsis caused by Streptococcus agalactiae in newborns. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2015.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



3 - CONHECIMENTO DE ALUNOS DO CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA SOBRE AS VACINAS DISPONÍVEIS NO BRASIL

Bruna Cardoso Jacintho¹
Gabriel Felipe Barros¹
Gabrielle Fernandes Kurihara¹
Joyce Beira Miranda da Silva²
Aline Gritti Rodrigues³

Resumo:

Introdução: Diversas doenças e epidemias são responsáveis pela morte de milhares de pessoas todos os anos. A vacina antivariólica foi a primeira vacina, descoberta em 1798 pelo inglês Edward Jenner, responsável por mudar toda a concepção sobre o controle de doenças, método utilizado até os dias atuais no controle de doenças virais. Já em 1973, com o aumento expressivo no número de doenças imunizadas por meio de vacinas, fez-se necessário a implantação de um programa nacional definindo normas técnicas que vão desde a aplicação, armazenagem e transporte de vacinas, bem como estratégias a serem adotadas para ampliação das imunizações. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo levantar o grau de conhecimento dos universitários da UNIFIA tem sobre a importância da vacinação. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e exploratória e posteriormente encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa do grupo UNISEPE, obtendo êxito em sua aprovação. Foi feita uma pesquisa quantitativa e qualitativa dentro do Centro Universitário Amparense, a técnica utilizada foi uma entrevista com média de duração de 15 minutos, participaram do estudo 335 indivíduos, todos os entrevistados deste estudo mediante aceitação e assinatura prévia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento, todos maiores de idade em condições satisfatórias para esta entrevista. A coleta de dados foi feita no período de setembro de 2017. **Resultados e Discussão:** 57,3%(192 pessoas) dos entrevistados do sexo feminino e 42,7%(143 pessoas) do sexo masculino. Dos entrevistados, 46,6%(156 pessoas) são da área da saúde, enquanto 53,4%(179 pessoas) atuam em outras áreas. Perguntado aos entrevistados a respeito da obrigatoriedade da vacinação no Brasil, 47,7%(160 pessoas) disseram que sim, 32,8%(110 pessoas) disseram que não e 19,5%(65 pessoas) não tinham conhecimento. A respeito da eficácia das vacinas 95,2%(319 pessoas) acreditavam que as vacinas exercem um efeito benéfico no combate a doenças, enquanto 5,8%(16 pessoas) responderam que não. Com a finalidade de obter um levantamento a respeito do conhecimento dos alunos do centro universitário amparense sobre vacinas, logrou-se êxito nos resultados obtidos, que puderam constatar a grande carência de informação sobre o assunto mesmo em um ambiente acadêmico, notou-se que há uma tendência de maior conhecimento em acadêmicos da área da saúde, porém, não muito expressiva se levado em conta a responsabilidade que um agente de saúde carrega consigo para informar a população no geral. **Conclusão:** Conforme o esperado, os resultados apontam para uma desinformação de modo geral com uma leve alternância quando se trata de acadêmicos na área da saúde, porém, devido a responsabilidade que um agente de saúde carrega consigo servindo como referência para informar a população no geral, o grau de desinformação foi alto. Cabendo uma maior atenção a esses acadêmicos trazendo mais informação a todos.

Palavras-chave: Vacinas. Opinião pública. Imunizações. Doenças virais.

Referências Bibliográficas

- ABARCA V, K. Vigilancia de eventos adversos a vacunas. *Revista Chilena de Infectología*, v. 24, n. 1, p. 53–56, 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Normas de Vacinação. *Manual de Normas de Vacinação*, v. 1, p. 72, 2001.
- TOZZI, A. E. et al. Assessment of causality of individual adverse events following immunization (AEFI): A WHO tool for global use. *Vaccine*, v. 31, n. 44, p. 5041–5046, 2013.
- BRAZ, L. C. C. et al. Contribuições da biotecnologia no desenvolvimento e produção de vacinas de primeira, segunda e terceira gerações. *Revista saúde e ciência*. Sumé – PB, v. 3, n. 3, p. 189-206, dez. 2014.
- COELHO, L. A. A. Envelhecer com saúde: o conhecimento da população sobre a importância da vacina do tétano. 2010, 70f. Dissertação (graduação em enfermagem) – Faculdade ciências da saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto.
- JESUS, A. S. et al. Aspectos bioéticos da vacinação em massa no Brasil. *Acta Bioethica*, Santiago, v. 22, n. 2, p. 263-268, 2016.
- MARINELLI, N. P.; CARVALHO, K. M.; ARAÚJO, T. M. E. Conhecimento dos profissionais de enfermagem em sala de vacina: análise da produção científica. *Revista Univap*. São José dos Campos- SP, v 21, n.38, p. 26-35, dez. 2015.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Manual de Normas de Vacinação. *Manual de Normas de Vacinação*, v. 1, p. 72, 2001.
- MORAES, J. C.; LUNA, E. J. A.; GRIMALDI, R. A. Imunogenicidade da vacina brasileira contra hepatite B em adultos. *Revista Saúde Pública*. São Paulo, v. 44, n. 2, p. 353-359, 2010.
- PORTUGAL, F. S. A vacinação antivariólica na corte do Rio de Janeiro de 1804 a 1820. In: 15º Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia, 2016. Santa Caratina. Anais. Florianópolis, 2016.
- RIBEIRO, S.P. Immunogenicity analysis of a DNA vaccine encoding promiscuous and conserved HIV-1 CD4 epitopes in BALB/c and HLA class II transgenic mice [thesis]. São Paulo. *Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo*. 2010, 173p.
- RUAS, B. R. B. et al. Estratégia e adesão da vacinação contra HPV no município de Amparo, São Paulo, Brasil. *Revista Saúde em Foco*, Amparo, n. 9, p. 61-71, 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 29 de agosto de 2017.

TOZZI, A. E. et al. Assessment of causality of individual adverse events following immunization (AEFI): A WHO tool for global use. *Vaccine*, Kidlington, v. 31, n. 44, p. 5041–5046, 2013.



04 - NAEGLERIA FOWLERI: A AMEBA CAUSADORA DE MENINGOENCEFALITE

Gabriel de Godoi Sulla¹
João Paulo Pedon Pereira¹
Joyce Beira Miranda da Silva²
Aline Gritti Rodrigues³

Resumo:

Introdução: A *Naegleria fowleri* é uma ameba unicelular, que é encontrada em águas doces como represas, rios, lagos e piscinas mal cloradas. Conhecida como a ameba devoradora de cérebro, é causadora da meningoencefalite amebiana primária (primary amebic meningoencephalitis ou PAM). É uma ameba de vida livre, que como qualquer outra ameba de vida livre se distribui amplamente pelo planeta. Existem mais de trinta tipos de *Naegleria*, tais como *Naegleria andersoni*, *Naegleria australiensis*, *Naegleria jadini*, espécies que implicam em infecções em animais, porém a *N. fowleri* é a única dessa espécie que infecta o ser humano e provoca quadros extremamente graves e de difícil abordagem diagnóstica e terapêutica, além de ser de alta letalidade. **Objetivo:** Trazer informação sobre essa patologia, ainda tão pouco divulgada, com o intuito de conscientizar sobre a gravidade da meningoencefalite amebiana primária e o risco em nadar em locais nos quais possa existir a ameba. **Metodologia:** A metodologia adotada para este artigo foi uma pesquisa exploratória com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, sites, jornais, revistas, manual de infectologia e artigos científicos. **Desenvolvimento:** Os primeiros casos de infecção descobertos foram em 1965 e 1970, por Malcolm Fowler e Rodney F. Carter. O protozoário tem se distribuído por fontes hídricas de todo o planeta, a grande maioria dos casos foram relatados nos Estados Unidos, mas já ocorreram casos de mortes em outros continentes, a ameba existe em três formas, cistos, trofozoítos e flagelados. O diagnóstico pode ser realizado pelo exame microscópico do fluido cefalorraquidiano (LCR), mais conhecido por líquido, no qual se identificam amebas móveis na forma trofozoítica. A infecção causada por *N. fowleri* apesar de ter poucos casos clínicos, tem caráter grave. Por se tratar de um diagnóstico difícil na maioria dos casos só é feito alguns dias após a infecção. O tratamento de escolha é um antifúngico, embora não seja eficaz. **Conclusão:** No Brasil não há caso registrado de morte ou contágio pela *N. fowleri*, mas isso não conclui que não houveram casos, pois a doença é muitas vezes confundida com outras meningites.

Palavras chave: *Naegleria fowleri*, meningoencefalite, contaminação de águas.

Referências Bibliográficas

- BARNETT N.D.P.; KAPLAN, A.M.; HOPKIN, R.J. SAUBOLLE, M.A.; RUDINSKY, M.F. Primary amoebic meningoencephalitis with *Naegleria fowleri*: clinical review. **PediatrNeurol**, 15:230-234, 1996.
- BASHYAL, B.; LI, L.; BAINS, T.; DEBNATH, A.; LABARBERA, D.V. *Larrea tridentata*: A novel source for anti-parasitic agents active against *Entamoeba histolytica*, *Giardia lamblia* and *Naegleria fowleri*. **PLoS Negl Trop Dis**. 9 de agosto de 2017; eCollection 2017 Aug. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28793307?report=docsum>> Acesso em: 15 nov. 2017.
- CALIXTO, P.H.M.Y.; TRINDADE, F.R.; BALLARINI, A.J.; DIAS, C.A.G.M.; CAMPOS, C.E.C.; OLIVEIRA, J.C.S. Aspectos biológicos das principais amebas de vida livre de importância médica. **Biota Amazônia**, v. 4, n. 2, p. 124-129, Macapá, 2014.
- CERMENO, J.R. et al. Meningoencephalitis by *Naegleria fowleri*: epidemiological study in Anzoategui state, Venezuela. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**. 2006, vol.39, n.3, pp.264-268. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0037-86822006000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 out.2017.
- CHOMBA, M.; MUCHELENG'ANGA, L.A.; FWOLOSHI, F.; NGULUBE, J.; MUTENGO, M. M. A case report: primary amoebic meningoencephalitis in a young Zambian adult. **BMC Infectious Diseases, BMC series – open, inclusive and trusted**. 1º de agosto de 2017. Disponível em: <<https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12879-017-2638-8>> Acesso em: 8 de nov. 2017.
- COPE J.R.; ALI I. K. Primary Amebic Meningoencephalitis: What Have We Learned in the Last Five Years? **Current infectious disease reports. PMC**. Setembro de 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5100007/>> Acesso em: 5 de nov. 2017.
- FARRA A.; BEKONDI C.; TRICOU V.; MBECKO J. R.; TALARMIN A. Free-living amoebae isolated in the Central African Republic: epidemiological and molecular aspects. **The Pan African Medical Journal**. Fevereiro de 2017; p. 26 - 57. Disponível em: <<http://www.panafrican-med-journal.com/content/article/26/57/full/>> Acesso em: 15 de nov. 2017
- GHANCHI N.K.; KHAN E.; KHAN A.; MUHAMMAD W.; MALIK F. R.; ZAFAR A. *Naegleria fowleri* Meningoencephalitis Associated with Public Water Supply. **Emerging Infectious Diseases**. Paquistão. Outubro de 2016; 22ª edição, p. 1835 - 1837. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5038392/>> Acesso em: 8 de nov. 2017.
- GHANCHI, N.K.; JAMIL, B.; KHAN, E.; ANSAR, Z.; SAMREEN, A.; ZAFAR, A.; HASAN, Z. Case Series of *Naegleria fowleri* Primary Amebic Meningoencephalitis from Karachi, Pakistan. **Am J Trop Med Hyg**. 5 de setembro de 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29016297?report=docsum>> Acesso em: 10 nov. 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



LOPES, A.C. **Tratado de clínica médica**, São Paulo: Roca, 2009.

MARTINEZ, A. J. *Free-living amebas: natural history, revention, diagnosis, pathology and treatment of the disease*. Boca Raton: **CRC Press**, 1985. Disponível em: <<https://www.cabdirect.org/cabdirect/abstract/19860833524>>. Acesso em: 05out.2017.

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.

SHERIN, K.; LINAM, M. W.; JETT, S. *Primary Amebic Meningoencephalitis as Cause of Headache and Fever*. **Rev. American Family Physician**, Estados Unidos, v. 93, p.644. Abril de 2016. Disponível em: < <http://www.aafp.org/afp/2016/0415/p644.html>> Acesso em: 15 de nov. 2017.

SILVA, M.A.; ROSA, J.A. Isolamento de amebas de vida livre potencialmente patogênicas em poeira de hospitais. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 37, n. 2, p. 242-246, 2003



5 - ESTUDO DE CASO: NOVO PROTOCOLO PARA TRATAMENTO DE ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA

Raquel Saccomani¹
Tatiane Araújo¹
Joyce Beira Miranda da Silva²
Aline Gritti Rodrigues³

Resumo:

Introdução: A Alopecia é uma alteração do couro cabeludo que se apresenta pela ausência ou diminuição de cabelo. A Alopecia Androgenética é classificada como Alopecia não-cicatricial. É uma alteração que acontece nos folículos pilosos, ocorrendo uma diminuição no crescimento dos cabelos, tornando-os mais claros, finos ou até atróficos, em seguida a queda do cabelo, impossibilitando ou dificultando seu crescimento. Os principais fatores são hereditários e androgênicos, a modificação ocorre no metabolismo do folículo piloso pela ação da 5- α -redutase que transforma a testosterona em di-hidrotestosterona (DHT). **Objetivo:** Avaliar se o tratamento proposto, utilizando ativos naturais, argila e LED são eficaz no tratamento da Alopecia Androgenética. **Metodologia:** Foi feita pesquisa em campo, com 2 voluntários, sendo 1 mulher e 1 homem. Os participantes ingeriram por via oral 2 (duas) cápsulas contendo compostos naturais que foram feitos em farmácia de manipulação, ingeridos todos os dias durante 90 dias. Os mesmos foram submetidos a tratamento externo que consiste no uso da terapia fotodinâmica utilizando o Aparelho Endophoton LLT0107. Utilização de argila verde na região do couro cabeludo com duas diluições deixando agir por 20 minutos. **Resultados e discussão:** Em ambos os voluntários notou-se melhora no aspecto dos fios sendo os mesmos mais espessos, e, crescimento de novos fios. Em meio a busca por tratamentos que visam melhorar o quadro de Alopecia, foi elaborado esse protocolo que tem como objetivo promover uma melhora da Alopecia Androgenética reduzindo a queda capilar, promovendo um aumento do crescimento dos fios e o fortalecimento dos mesmos, com o mínimo de efeitos colaterais possíveis, visando chegar a um protocolo que pudesse ter um baixo custo para o profissional e o paciente, que fosse indolor e com resultados satisfatórios para ambos. **Conclusão:** Através de análise dos dados obtidos e dos relatos dos voluntários, conclui-se que, obteve-se êxito no tratamento para Alopecia Androgenética, sem efeitos colaterais negativos, com efeitos positivos para melhora no aspecto do fio, quanto a aumento do número de fios, textura e fortalecimento.

Palavras – chave: Alopecia Androgenética, Calvície, Queda de cabelo.

Referências Bibliográficas:

- BARSANTI, L. **Saiba tudo sobre os cabelos: estética, recuperação capilar e prevenção da calvície.** São Paulo: Elevação. 2009.
- BAUMANN, L. **Dermatologia Cosmética: Princípios e Prática.** Rio de Janeiro: Revinter. 2004.
- BRENNER, F. M., SOARES, I. F. Alopecia Androgenética Masculina: Uma Atualização. **Rev. Ciênc. Méd.** Campinas, maio/junho, 2009.
- CARVALHO, C. R. F. Cosmetologia. In: BORGES, F. S. (Org.). **Modalidades terapêuticas nas Disfunções Estéticas.** 2 ed. São Paulo: Phorte. 2010. cap. 13
- CLAUDINO, H. Argila medicinal: propriedades benéficas e uso na saúde e estética. Bom Retiro: Elevação, 2010.
- CUCÉ, L. C., GOMES, P. A. Tratamento Clínico da Alopecia. In: HORIBE, E. K. (Org.). **Estética Clínica e Cirúrgica.** Rio de Janeiro: Revinter. 2000. cap. 30.
- GOMEZ GRAU, E et al. Eficacia de un complemento alimenticio con serenoa serrulata y tocotrienol-tocoferol frente a alopecia androgenética y efloviotélogénofemeninos: A propósito de un estudio piloto. **Rev. argent. dermatol.** Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 96, n. 1, p. 43-55, marzo 2015
- HERSANT, Barbara et al. Current Indications of Low-Level Laser Therapy in Plastic Surgery: A Review. **Photomedicine And Laser Surgery**, [s.l.], v. 33, n. 5, p.283-297, maio 2015.
- JIMENEZ, Joaquin J. et al. Efficacy and Safety of a Low-level Laser Device in the Treatment of Male and Female Pattern Hair Loss: A Multicenter, Randomized, Sham Device-controlled, Double-blind Study. **American Journal Of Clinical Dermatology**, [s.l.], v. 15, n. 2, p.115-127, 29 jan. 2014.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense

- KUREBAYASHI, A. K. Cosmecêutica Capilar. In: MAIO, M. (Org.). **Tratado de Medicina Estética**. 2. ed. Volume I. São Paulo: Roca. 2011. cap. 22.
- LANZAFAME, Raymond J. et al. The growth of human scalp hair in females using visible red light laser and LED sources. **Lasers In Surgery And Medicine**, [s.l.], v. 46, n. 8, p.601-607, 13 ago. 2014.
- MANOEL, C. A. , PAOLILLO, F. R. , BAGNATO, V. S. Diagnóstico Óptico e Tratamento Fotoestético de Alopecia: Estudo de Caso. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA BIOMÉDICA, 2014, São Carlos.
- MULINARI-BRENNER, F.; HEPP, T.; SEIDEL, G. Entendendo a Alopecia Androgenética. **Surg. cosmet. dermatol.** , dez. 2011.
- PALERMO, J. R. **Bioquímica da Nutrição**. São Paulo: Atheneu. 2008.
- REBELO, A. S. **Novas estratégias para o Tratamento da Alopecia**. 2015. 38 f. Dissertação (Mestrado Integrado em ciências farmacêuticas) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa.
- RUTOWITSCH, M. , FELIX, P. A. O. Alopecia Androgenética Masculina. In: KEDE, M. P. V. ,SABATOVICH, O. (Org.). **Dermatologia Estética**. 2 ed. São Paulo: Atheneu. 2009. cap. 7.4.
- SAMPAIO, S. A. P. , RIVITTI, E. A. **Dermatologia**. 3 ed. São Paulo: Artes Médicas. 2007.



6 - FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER BUCAL

Gabriel Henrique Garbin¹

Luana de Lima Bedin¹

Maria de Fátima Rodrigues da Cunha¹

Joyce Beira Miranda da Silva²

Daniela Vasconcellos Dini da Cruz Pires³

Resumo:

Introdução: O câncer de boca é um problema de saúde pública, sendo no Brasil, considerado uma das mais altas incidências do mundo. A localização mais comum é região de cabeça e pescoço. Um grande estudo feito na América Latina, com ênfase no Brasil, revelou que fumantes e consumidores regulares de álcool tem maiores risco de câncer na boca, 65% dos casos de câncer avaliados estavam entre bebedores que também fumavam. A citopatologia foi utilizada por vários pesquisadores como método de monitoramento de lesões suspeitas, sendo de grande importância na detecção precoce do câncer bucal. **Objetivo:** Fazer uma revisão bibliográfica para identificar os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer bucal, bem como a importância da prevenção e do diagnóstico precoce. **Metodologia:** levantamento bibliográfico de artigos disponíveis no Scielo, sites referentes ao tema abordado e consulta a livros pertencentes a biblioteca do Centro Universitário Amparense – UNIFIA. **Discussão e Resultado:** Os efeitos do álcool e do fumo foram estudados através da citopatologia bucal, que consiste na análise microscópica das células descamadas. O fato de 90% das neoplasias da cavidade bucal ser carcinoma epidermóides, as amostras de células epiteliais favorecem a detecção de alterações malignas. A integridade do epitélio bucal é mantida através de renovação celular, as células das camadas mais profundas são produzidas por divisão mitótica, migram para a superfície e descamam. Para a classificação dos esfregaços quanto a malignidade, os critérios se apresentam da seguinte maneira: quanto ao núcleo, irregularidade da membrana e nuclear, multinucleação, figuras de mitose, aumento do volume, presença de nucléolos; quanto ao citoplasma observa-se vacúolos citoplasmáticos, pleomorfismo celular, aumento do tamanho da célula. **Conclusão:** Concluímos com esse trabalho que a prevenção para o câncer de boca é evitar o contato com os agentes causadores, fumo e álcool. A prevenção como também o diagnóstico precoce para as lesões são indispensáveis para que possa ser feito o tratamento adequado, evitando assim o desenvolvimento do câncer bucal.

Palavras Chaves: Alterações citológicas. Câncer-bucal. Fumo.

Referências Bibliográficas

CARRARD, V.C. **Avaliação dos efeitos do consumo de etanol, da cessação do consumo do co-tratamento com vitamina e em parâmetros de estresse oxidativo e na atividade proliferativa da língua de ratos.** Tese (Doutorado em Odontologia (patologia bucal) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Faculdade de Odontologia, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <[https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14885/000671670.pdf?s](https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/14885/000671670.pdf?squence=1)
equence=1>. Acesso em: 05/09/2017.

INCA – Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Coordenação de Prevenção e Vigilância. **Estimativa 2016:** incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015. Disponível em: <<http://www.inca.gov.br/estimativa/2016/estimativa-2016-v11.pdf>> Acesso em: 06/09/2017

SANTOS, S. V.C.B.; ASSIS, A.M.A.; SILVA, L.E.; FERREIRA, S.M.S; DIAS, E.P. Câncer de boca: análise do tempo decorrido da detecção ao início do tratamento em centro de Oncologia de Maceió. **Rev. Brasileira de Odontologia.** vol.69, n.2 Rio de Janeiro jul./dic. 2012.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



7 - SODIS (Desinfecção Solar) NO CIRCUITO DAS ÁGUAS PAULISTA

Luis Fernando Bartolomeu Marchi¹
Sergio de Mendonça³

Resumo:

Introdução: A energia solar, além de ser uma fonte natural disponível, é perfeitamente aplicável para desinfecção de águas em regiões menos favorecidas em infra-estrutura e recursos financeiros, uma vez que não há necessidade da dosagem de produtos químicos e não há custo já que materiais comerciais descartados podem ser reutilizados. Os raios ultra-violetas (UV) e infra-vermelhos (IV), presentes na luz solar, são poderosos germicidas, permitindo a obtenção de água potável alcalinizada para um consumo saudável e de custo praticamente zero, o método SODIS. **Objetivo:** verificar a capacidade da desinfecção das águas de rios e fontes naturais, pelo método SODIS, da região do Circuito das Águas Paulista, quanto ao efeito para bactérias heterotróficas ambientais, coliformes totais e coliformes fecais, associados com doenças em seres humanos e animais. **Metodologia:** Águas do Rio Jaguari (Pedreira - SP) e de nascente natural (Amparo-SP) foram colocadas em garrafas PET e expostas ao Sol por 6 horas. As análises microbiológicas foram realizadas pela sementeira na superfície de meios não seletivos e meios seletivos para coliformes totais e fecais. **Resultados e Discussão:** Os resultados obtidos comprovam a eficácia do método SODIS em desinfetar águas, eliminando bactérias associadas com doenças de transmissão fecal-oral. A metodologia utilizada permitiu verificar uma diminuição do número de bactérias heterotróficas ambientais, não associadas com doenças humanas, mesmo em água bruta de rio com elevado índice de contaminação. A diminuição foi proporcionalmente ainda maior, para este tipo bacteriano, na água da fonte natural utilizada pela população local. **Conclusão:** O método SODIS é uma boa alternativa de baixo custo, simples e prática, para a desinfecção de águas para consumo humano e de animais, pois elimina os coliformes totais e fecais responsáveis por diversas doenças de alta morbidade e mortalidade infantil.

Palavras Chave: SODIS (Solar Desinfection), inativação de Microrganismos, tratamento de água, alternativas tecnológicas, saneamento rural.

Referências Bibliográficas:

ACRA, A.; RAFFOUL, Z.; KARAHAGOPIAN, Y. Solar disinfection of drinking water and oral rehydration solution- guidelines for households application in developing countries. Department of Environmental Health. Beirut. American University of Beirut. UNICEF, 1984.

ACRA, A.; JURDI, M.; MU`ALLEM, H.; KARAHAGOPIAN, Y.; RAFFOUL, Z.; Water disinfection by solar radiation. Assessment and Application. Ottawa: International Development Research Centre, 1990.

AMARAL, L.A. ET AL., Água de consumo humano como fator de risco à saúde em propriedades rurais. **Revista de Saúde Pública de São Paulo**, 2003; 37(4): 510-4. Disponível em <<http://www.scielosp.org/pdf/rsp/v37n4/16787.pdf>> Acessado em 20/11/2017.

EAWAG/SANDEC. Desinfección Solar del Agua - Guia de Aplicación, Cochabamba, Bolívia. P.80. 2005.

EAWAG/SANDEC. SODIS News No. 3. Suíça, 1998. Disponível em: www.sodis.ch. Último acesso em 19 de Novembro de 2017

GALAL-GORCHEV . Desinfección del agua potable y subproductos de inter's para la salud. In: La calidad del agua potable en america latina: ponderación de los riesgos microbiológicos contra los riesgos de los subproductos de la desinfección química, Editado por Craun, G.F. e Castro, R., 89-100. ILSI Press, Washigton, EUA, 1996.

OLIVEIRA, W.E. Importância do abastecimento de água na transmissão de doenças. In Técnicas de abastecimento e tratamento de água, Azevedo Netto et al.. Vol. 1. CETESB, São Paulo, Brasil, 550p. 1974.

Silva, Eliana Maria de Araújo Mariano da Uso da solarização na redução de microrganismos patogênicos no efluente doméstico / Eliana Maria de Araújo Mariano da Silva. - Taubaté, SP: 2007. <http://www.btdt.unitau.br/tesdesimplificado/tde_arquivos/5/TDE-2008-02-11T084011Z-96/Publico/Eliana%20Araujo%20Mariano%20Silva.pdf> Acessado em 20/11/2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



SAAE Pedreira – SP <http://www.saaepedreira.com.br/exibenoticia.php?id=118>

http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16847/1/2006_dis_mpbotto.pdf

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-41522005000100002

http://www.sodis.ch/methode/anwendung/ausbildungsmaterial/dokumente_material/manual_p.pdf



8 - PURE DETOX E FORCE – TRATAMENTO CAPILAR

Bruna Rodrigues de Moraes¹
Mariana Pinheiro Franco¹
Taíssa Zacarias Rosseti¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Resumo:

Introdução: Procedimento recomendado para pessoas com queda e oleosidade capilar, sendo um tratamento feito com produtos que tem em sua composição o Jaborandi, Cisteína e Verbena..

Objetivo: O intuito do tratamento é recuperar o crescimento dos fios e amenizar a queda capilar, resgatando assim, a autoestima das mulheres da terceira idade com produtos naturais e orgânicos.

Metodologia: Neste presente trabalho sugeriu-se um protocolo de queda capilar para a terceira idade, o protocolo foi realizado da seguinte maneira: o primeiro passo foi realizado a assepsia, onde o profissional realizou a assepsia no cliente. O segundo passo foi a anamnese, onde foi analisado o Couro Cabeludo e o fio capilar de cada cliente. Após esses procedimentos foi realizado a aplicação de argila, que foi misturada com água floral até se formar uma pasta e foi aplicada em todo couro cabeludo. O próximo passo foi massagear couro cabeludo com as pontas dos dedos e deixar agir de 10 a 15 minutos. Após esse procedimento foi realizada a lavagem com o shampoo de Jaborandi Anti-Queda enriquecido com Extrato Vegetal de Jaborandi. Hidratar os cabelos com condicionador neutro, massageando-o por 5 min. Enxaguar. O último passo foi a finalização onde foi utilizada a Água Floral no couro cabeludo. O protocolo foi aplicado 1 vez por Semana/ 4 seções no mês por 3 meses de tratamento. Depois disso deve fazer uma nova avaliação. **Resultados e Discussão:** Constatou-se que do 1º ao 4º dia de tratamento já foi possível obter uma melhora significativa dos problemas detectados, tratando assim o couro cabeludo .

Conclusão: Confirma-se uma resposta positiva neste tipo de protocolo para indivíduos de terceira idade.

Palavras Chave : Terceira idade, queda capilar, jaborandi

Referências bibliográficas

Tônico capilar, tudo ela. Disponível em <http://tudoela.com/tonico-capilar/>
Protocolo capilar, estética corporal facial e capilar. Disponível em <http://procedimentoseticos.blogspot.com.br/2011/01/cabelo-com-quimicaqueda-e-couro.html>
Produtos de Jaborandi, Vitiss Cosméticos. Disponível em <http://www.vitisscosméticos.com.br/jaborandi/> FUNÇÃO, J. M.; NARCHI, N. Z.



9 - PROTOCOLO PARA REMOÇÃO DE PELOS UTILIZANDO CERA QUENTE COM ATIVOS DE ALGAS MARINHAS E MENTA

Amanda Nesso¹
Bruna Melro¹
Caroline Vecchia¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução: A cera depilatória de algas marinhas e menta é feita com extratos de algas e óleo de menta e possui propriedades calmante, suavizante e refrescante. Indicada para todas as partes do corpo, tanto para homem quanto para mulher. Além disso, esta empresa Depil Bella que forneceu a cera para o estudo de protocolo, trabalha com produtos em geral para depilação, como: cera depilatória, cera em barras quentes, fria, hidrossolúvel, roll-on, lenço de falso tecido para depilação e perolada com óleos de amêndoa e também loção com eugenol, loção facial calmante e óleo hidratante removedor. **Objetivo:** Remover os pelos sem agredir a área aplicada, facilitando a remoção dos pelos até mesmo em regiões de difícil acesso. **Metodologia:** Foi colocado em um recipiente 100g da cera e derreter em uma panelinha própria utilizada para derretimento de cera. Após atingir a consistência necessária, higienizamos a área com água e sabão neutro, enxugamos e aplicamos a cera com a utilização de um palito de sorvete, no sentido do crescimento do pelo. Em seguida, puxamos do lado contrário do crescimento do pelo e repetimos esse processo por todas as partes do corpo onde queríamos a remoção total dos pelos. **Resultados e Discussão:** Como resultados obtivemos uma pele macia e sem a presença de pelos indesejáveis, com praticidade e baixo custo. Além disso, notamos que, quando é realizada a depilação, os pelos demoram mais para crescer do que quando são retirados com a gilete. **Conclusão:** Concluimos que esse é um procedimento eficaz, que de acordo com os ativos utilizados a pele fica muito macia e sedosa e sem a presença dos pelos indesejáveis.

Palavras-chave: Depilação, cera quente, algas marinhas e menta.

Referências Bibliográficas

www.valerrycosméticos.com.br/ceradepilatoria/algasmarinhasmenta
www.depylaction.com.br



10 - HIDRATAÇÃO E RECONSTRUÇÃO CAPILAR: TRATAMENTO DE DANOS CAUSADOS PELO SOL

Amanda Lidia Dias Pereira¹
Jhennifer de Moraes Pimentel¹
Letícia Romualdo Pereira de Oliveira¹
Marilis Ap. Cefelelli Faria¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução: Os cuidados diários com os cabelos são importantes para manter os fios saudáveis. Deve-se redobrar os cuidados quando submetemos os cabelos aos diversos tipos de agressão, como por exemplo: exposição ao sol, água do mar e os procedimentos químicos que danificam a estrutura capilar. O Espaço Zen oferece para os seus clientes um exclusivo tratamento de recuperação capilar ao final da estadia no hotel, ou mesmo para aqueles clientes locais que buscam um diferencial. **Objetivo:** Esse trabalho visa recuperar a estrutura capilar com produtos de uso diário e de tratamento intensivo, para repor a queratina perdida e reorganizar as cutículas abertas. Os produtos do protocolo foram testados no Laboratório de Estética da Universidade de Amparo – UNIFIA. **Metodologia:** Para escolher o melhor tipo de tratamento, é necessário conhecer a estrutura de um fio capilar saudável e um fio que precisa de cuidados. O fio de cabelo é formado a partir de uma invaginação da epiderme, formando um canal chamado folículo capilar. Sua estrutura é formada por medula, córtex e cutícula. A medula é a parte mais interna do fio, sendo que alguns tipos de cabelos mais finos não possuem medula. O córtex é a camada intermediária do fio. Ela é queratinizada e determina as características do cabelo, como: cor, força, elasticidade e flexibilidade. A cutícula é a parte mais externa do fio, formada por uma camada fina e transparente. É responsável pelo brilho e possui a função de proteger o cabelo de agressões como exposição ao sol (raios UV), água, processos químicos, etc. As agressões aos fios podem causar danos e alterações em sua estrutura interna e externa, ficando porosos, sensíveis, ocasionando a abertura das cutículas e deixando a estrutura do córtex desprotegida. Para um melhor resultado, dividimos o tratamento em duas etapas: cuidados diários e tratamento intensivo. Os cuidados diários serão feitos com shampoo, condicionador e leave-in com filtro solar, extrato de pêssego e água de coco. **Desenvolvimento:** O tratamento intensivo, recomendados realizar no último dia de hospedagem no hotel e será realizado com shampoo, máscara hidratante e nutritiva com filtro solar, enriquecida com cápsulas de proteína, e finalizado com o leave-in. Segue protocolo completo: Protocolo de uso diário – Modo de usar: Aplique nos cabelos molhados e massageie delicadamente. Enxague bem e repita a operação se necessário. Após a aplicação da máscara hidratante, aplique o condicionador da metade para as pontas dos fios, massageando delicadamente. Deixe agir por 2 minutos e enxague bem. Após lavar e condicionar os cabelos, seque os fios com o auxílio de uma toalha. Nos cabelos ainda úmidos, aplique o leave-in da metade do comprimento até as pontas, massageando delicadamente. Protocolo de tratamento intensivo – Modo de usar: Aplique nos cabelos molhados e massageie delicadamente. Enxague bem e repita a operação se necessário. Após o uso do shampoo, aplique a máscara enriquecida com cápsulas de queratina, mecha a mecha, massageando suavemente os fios, e deixa agir por aproximadamente 5 minutos. Após lavar e condicionar os cabelos, seque os fios com o auxílio de uma toalha. Nos cabelos ainda úmidos, aplique o leave-in da metade do comprimento até as pontas, massageando delicadamente. **Conclusão:** O cabelo é formado por 90% de queratina. A rotina diária de escovação, fricção da lavagem, uso de secadores, chapinha, procedimentos com química pesada (alisamentos) e a exposição aos raios ultravioleta, causam a abertura das cutículas e perda da queratina dos fios. O uso do filtro



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



solar na praia, a reposição de água e queratina perdidas, além de um tratamento para realinhar e selar as cutículas, são essenciais para manter os fios saudáveis, sedosos e com brilho.

Palavras chave: cabelos, hidratação, sol, danos capilar, reconstrução.

Referências Bibliográficas

CHILANTE, J. A.; VASCONCELOS, L. B. O.; SILVA, D. Análise dos princípios ativos do protocolo destinado a reestruturação capilar. Univali, Balneário Camboriú, 2010.

PONTAROLLA, R. S. C.; MALUF, D. F. Reconstrução capilar com base de queratina termicamente ativada. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2012.



11 - TRICOLOGIA: TRATAMENTO PARA DERMATITE SEBORREICA

Carla Larissa Militão¹
Isabela Polydoro¹
Maria Carolina de Campos¹
Milena Cristina Polydoro¹
Raissa Faria¹
Sabrina Secundina Mosa¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução: A dermatite seborreica é uma alteração crônica, não contagiosa e recorrente, em que ocorre inflamação nas áreas da pele onde existe um maior número de glândulas sebáceas. Caracteriza-se por descamação e vermelhidão localizadas em áreas mais oleosas como couro cabeludo, face, colo e dorso e estão relacionadas ao excesso de produção de secreção sebácea. Atualmente, a dermatite seborreica tem acometido 18% da população mundial, atingindo principalmente adolescentes e adultos entre 18 e 40 anos. A manifestação mais frequente da dermatite seborreica em adultos é no couro cabeludo, popularmente conhecido como caspa. Estima-se que cerca de 40% dos indivíduos maiores de 30 anos são afetados. **Objetivo:** Avaliar a eficácia da argiloterapia em tratamento contra dermatite seborreica e hipersecreção das glândulas sebáceas no couro cabeludo. **Metodologia:** Para realizar o tratamento utilizamos a Argila Verde da marca Bel Col Cosméticos, ampola de Vitamina E (2,8ml) da DERMABEL e a máscara de tratamento Lama Vulcânica da FELPS. 1º Passo: Em um recipiente foi misturado 2 colheres (sopa) de argila verde, 1 ampola de vitamina E e 1 colher (sopa) de shampoo neutro. Em seguida, com os cabelos úmidos foi aplicado a mistura em todo o couro cabeludo fazendo movimentos circulares, deixando agir por 15 minutos. 2º Passo: Após esse procedimento o cabelo foi lavado retirando todo o produto sem deixar resíduos e aplicado a máscara de tratamento, deixando a mesma agir por mais 10 minutos, enxaguando em seguida. A finalização fica a critério da (o) cliente, nesse caso, o cabelo foi finalizado com escova. **Resultados e discussão:** Ao finalizar o procedimento foi notado uma melhora significativa no couro cabeludo da cliente sem a presença de caspa. Porém, ocorreu o ressecamento dos fios devido a utilização da argila, sendo necessário utilizar uma máscara para promover uma hidratação, tendo assim um resultado satisfatório. É recomendado que realize esse procedimento a cada 15 dias para que não ocorra o efeito rebote. **Conclusão:** A condição de dermatite seborreica de grau moderado no couro cabeludo, podem ser controladas com o uso da argila verde e auxílio de cosméticos, como a Vitamina E, e máscara de tratamento para a hidratação dos fios para evitar o ressecamento e por consequência a fragilidade e quebra dos fios.

Palavras – chave: Argila, oleosidade, dermatite seborreica, vitamina E.

Referências Bibliográficas:

FORMARIZ, T. P. et al., Dermatite Seborreica, causas, diagnóstico e tratamento: INFARMA, Ararquara v. 16 n° 13-14, p. 77-80,2005.

LIMAS, J. R. D. A Argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite e caspa.

MAKISHI, C. A. S. et al. Argiloterapia e óleos essenciais no tratamento de seborreia – Revista eletrônica Belezain, São Paulo, 2015.



12 - TRICOLOGIA: REPOSIÇÃO DE MASSA CAPILAR

Bianca Campos¹
Fernanda Pereira de Souza¹
Ione Ribeiro Aguilar¹
Raynara Cristina Lima¹
Renata Pereira Niz¹
Thaís Fernanda Trocoletto¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução: Hoje, nos salões de beleza, os profissionais informam as clientes sobre a importância da hidratação, principalmente nos cabelos com processos químicos. Porém, há que se destacar a infinidade de produtos cosméticos que acabam por confundir tanto clientes como os próprios profissionais. E, para este caso, é importante destacar o conhecimento dos princípios ativos para uma boa orientação do profissional para com os clientes, melhorando no resultado final da hidratação e, por consequência, a satisfação do mesmo. Máscaras capilares são preparações cosméticas com ação condicionante, que permitem hidratação e melhoram a retenção hídrica no fio do cabelo, deixando o mesmo protegido dos fatores externos que degeneram a estrutura dos cabelos. As máscaras capilares são destinadas aos tratamentos intensivos para os cabelos, apresentam alta viscosidade e são compostas em geral por emulsionantes catiônicos. Os produtos cosméticos para tratamento capilar direcionados a hidratação atuam selando a cutícula do cabelo e protegendo o córtex no seu interior. **Objetivo:** A reposição nada mais é que um tratamento que repõe aminoácidos e proteínas perdidas. Consiste em repor nesse fio o cimento (cimento), substância produzida naturalmente pelo cabelo que ajuda a selar as cutículas que protegem o córtex (parte interna do fio). E, com a perda dessa proteção, elas ficam abertas, causando a porosidade e outros problemas mais profundos nesse fio. Portanto, o objetivo deste trabalho é mostrar que a reposição capilar tem a finalidade de "selar" a cutícula do cabelo e proteger o córtex, equilibrando o nível de hidratação, reduzindo a eletricidade estática e melhorando a textura do fio capilar. **Metodologia:** O tratamento consiste no uso da linha Clinic Repair da Benouver Profissional. O shampoo Clinic Splendeur trata e repara danos causados por tratamentos químicos. Passo 1: Com os cabelos úmidos, foi aplicado o shampoo em toda extensão dos fios, seguido de uma leve massagem em movimentos circulares, deixando agir por 1 minuto e feito o enxágue em seguida. Passo 2: Máscara Reparadora Hidratante Clinic Repair Bio Molecular para cabelos danificados ou quimicamente tratados. Sua fórmula balanceada com óleos hidrogenados trata os cabelos pós-química, fornecendo brilho intenso. Foi aplicado nos cabelos lavados, deixando agir por 15 minutos e sendo enxaguado em seguida. O cabelo foi finalizado com escova, como visto na imagem, mas pode ser feito de acordo com a preferência do(a) cliente. **Discussão e Resultado:** A linha Clinic Repair da Benouver Profissional utilizado para reposição de massa capilar cumpriu seu papel. Ela devolveu a resistência perdida e reduziu consideravelmente os efeitos provocados por agentes pelos quais os fios, por alguma razão, foram submetidos. Mas, tudo o que é em excesso não é bom. Até mesmo uma simples hidratação em excesso deixa o cabelo pesado. Com a reposição é a mesma coisa, você deve fazer quando sentir que seu cabelo precisa. Em cabelos com químicas, mas não muito danificados, pode fazer uma vez por semana ou a cada 15 dias. Já em cabelos extremamente danificados, que estejam elásticos ou com corte químico, comece com duas vezes por semana, até sentir que recuperou esse fio. Nesse caso vai precisar também intercalar com uma reconstrução com queratina. **Conclusão:** As máscaras de hidratação atuam basicamente nas primeiras camadas do cabelo, na cutícula e no córtex; na cutícula, ela atua promovendo o selamento das mesmas e o córtex será atingido no caso de uma reestruturação capilar, ou seja, máscaras que possuem em sua formulação aminoácidos ou proteínas como a de queratina. Portanto, em decorrência do exposto, percebe-se a diversidade dos princípios ativos que podem ser utilizados para hidratar o



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



cabelo e devolver suas propriedades naturais. A hidratação capilar torna-se indispensável antes ou depois de um procedimento mais agressivo como uma descoloração e alisamento.

Palavras Chaves: Massa Capilar, Reposição, Reconstrução, Hidratação.

Referências Bibliográficas

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Francieli%20Tambosetti%20e%20Vania%20Rodrigues.pdf>

<http://www.mulheresdivando.com.br/2014/07/repor-massa-capilar-para-que-serve-e-quando-e-preciso-fazer.html>

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jucemara%20Chilante,%20Leonardo%20Vasconcelos.pdf>



13 - TRICOLOGIA: ESTUDO ENTRE UNIÃO DA ESTÉTICA CAPILAR A RECONSTRUÇÃO E HIDRATAÇÃO CAPILAR

Janaína Alves Bonami¹
Leandra Ferreira da Cunha¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução: Sempre em busca da beleza, mesmo quando não eram disponíveis tecnologias e recursos existentes nos dias atuais a preocupação com a aparência tem como consequência pessoal se identificar ou simplesmente o fato de se sentir mais bonito, mais aparente. Os cuidados com os cabelos podem ser estéticos, mas podem se referir a uma identificação social, religiosa, política revelando a uma pessoa, seu modo de ser, sua crença e até mesmo como anda sua saúde. Porém, para realização de procedimentos estéticos capilar são usados vários agentes químicos que interagem com diversos tipos de cabelos, como forma de melhorar sua aparência estética em um simples alisamento, descoloração. Entretanto, esses produtos podem promover um dano que compromete a estrutura da fibra capilar. Além destes agentes químicos o cabelo é constantemente exposto a agentes externos, por meio de exposição solar, poluição, água, mar ou piscina e a exposição a altas temperaturas de secadores e pranchas.

Objetivo: Atualmente existe uma grande variedade de cosméticos no mercado que prometem a reconstrução da fibra capilar, devolvendo ao cabelo elementos fundamentais para restaurar as fibras capilares que este cabelo perdeu durante um processo químico. O principal objetivo desses cosméticos é tratar os cabelos de maneira a causarem um efeito final estético que será percebido pelo consumidor, com um cabelo saudável, com brilho e condicionamento. Este estudo tem por objetivo analisar um protocolo capilar para cabelos danificados por exposições externas e que promete restaurar as fibras capilares.

Metodologia: Foi selecionado um protocolo para reconstrução capilar profissional baseado na grande aceitação pelos profissionais da área. Foi analisado o protocolo capilar que contém (7) produtos: Argila verde, shampoo hidratante, creme condicionador, máscara de hidratação, cápsulas de lipídeos, cápsulas de vitaminas, cápsula de proteínas e finalizador.

Primeiramente os cabelos devem ser avaliados quanto à porosidade ou sensibilidade, que se relaciona com a estrutura do fio, ocasionando a abertura da cutícula apresentando-se como aberta, semiaberta ou fechadas. Os cabelos porosos apresentam cutículas abertas, absorvendo com mais rapidez elementos químicos. Já os cabelos normais apresentam cutículas semiabertas, consideradas normais na absorção dos elementos químicos. Enquanto, que os cabelos impermeáveis possuem cutículas fechadas dificultando a penetração dos produtos químicos.

Após a avaliação é feito uma detoxificação onde o tratamento detox no couro cabeludo visa à limpeza, eliminação das sujidades, uma vez que este tratamento promove a ação de desintoxicação do mesmo, eliminando os resíduos acumulados por produtos cosméticos como: sprays, leavins, mousses, protetores solares, resíduos químicos, e resíduos físicos: poluição, poeira, sal e cloro. Melhorando assim a irrigação sanguínea e nutrição e promove sua oxigenação, reequilíbrio e nutrição. Além disso, estimula e acelera o crescimento dos fios, apresenta ação antioxidante, combatendo aos radicais livres e restaurando assim a saúde dos fios e do couro cabeludo.

Resultados e Discussão: Apesar de várias discussões com relação ao ressecamento causado pelo uso da Argila Verde analisa-se que a associação do protocolo de hidratação aliada a Argila Verde que possui ação absorvedora e reguladora de oleosidade, ação fungicida, anti-inflamatória e antisséptica contém ainda propriedade tonificante, cicatrizante, adstringente e revitalizante, melhorando a oleosidade excessiva, ativando a circulação e oxigenação do bulbo capilar, tem tido um resultado mais atraente ao consumidor uma vez que após o detox o cabelo estará livre de resíduos químicos e preparado para receber as vitaminas e ativos hidratantes presentes nos produtos utilizados no processo de hidratação e reconstrução do bulbo capilar. **Conclusão:** Após análise do protocolo, observamos que a reconstrução ocorre quando os ativos penetram no cortex capilar. Os lipídeos e a vitamina F são ricos em ácidos



graxos, que são perdidos quando os cabelos estão danificados. As vitaminas A e vitaminas E são antioxidantes e protegem os fios contra oxidações causadas por agentes físicos. É importante salientar que no tratamento de reconstrução dos fios nem sempre é permanente, pois quando as fibras capilares forem expostas novamente a danos químicos e físicos necessitarão de uma nova reconstrução. É também extremamente importante que o profissional sempre esteja atualizado, conheça diferentes produtos destinados a área capilar, seus princípios ativos, indicações e utilização, bem como o conhecimento bioquímico, anatômico e fisiológico da estrutura capilar.

Palavras Chave: Estética, Tratamento Capilar, Hidratação e Reconstrução.

Referências Bibliográficas:

Profissional e colaborador do protocolo: Matheus Szmelynger (Matt)

<http://www.blogespacosemprebella.com.br/2014/11/release-detoxicacao-capilar-apresenta.html>

<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jucemara%20Chilante,%20Leonardo%20Vasconcelos.pdf>

Tônico capilar, tudo ela. Disponível em <http://tudoela.com/tonico-capilar/>

Protocolo capilar, estética corporal facial e capilar. Disponível em

<http://procedimentosesteticos.blogspot.com.br/2011/01/cabelo-com-quimicaqueda-e-couro.html>

Produtos de Jaborandi, Vitiss Cosméticos. Disponível em

<<http://www.vitisscosmeticos.com.br/jaborandi/>>FUNÇÃO, J. M.; NARCHI, N. Z.



14 - REDUÇÃO DE MEDIDAS UTILIZANDO A CAFEÍNA COMO PRINCÍPIO ATIVO

Ariane Oliveira da Rocha¹
Kelly Ariele A. Constâncio¹
Maria Giselda Brolezi¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução: A adiposidade localizada causa mudanças no contorno corporal, promovendo alterações da imagem e da autoestima, o que justifica o aumento na procura por tratamentos que solucionem este problema. Para reduzir os adipócitos de tamanho e incentivar a lipólise existem ativos como a cafeína, para causar esse efeito lipolítico no tecido adiposo ativo inibe a fosfodiesterase, degradando a adenosina Monofosfato cíclico (AMPc), quando inibem a fosfodiesterase estimulam β -adrenérgica e assim a mobilização de triglicérides, transformando então este depósito lipídico em ácidos graxos livres para serem eliminados através da atividade física. **Objetivo:** Verificar se o princípio ativo contendo cafeína é realmente eficaz no tratamento de redução de medidas da região abdominal.

Metodologia: Avaliação da voluntária através da ficha de anamnese, perímetria do abdômen, registros fotográficos e elaboração de protocolo, que foram realizados na Clínica de Estética do UNIFIA. Durante o processo, muito ativos foram utilizados: creme lipotérmico vitta guaraná café da marca Extratos da Terra. É rico em xantina (cafeína), óleo essencial, proteínas e ácidos orgânicos, com propriedades estimulantes e efeito adelgaçante. O extrato de guaraná é rico em xantinas (guaranina, teobromina e cafeína) com propriedades antilipêmica, lipolítica e vasoprotetora. Nicotinato de metila (hiperemiante) aumenta a atividade vascular, promovendo o aquecimento da pele. O extrato de café Argila Mask Verde da empresa Bel Col é a mais tradicional e tem atividade depurativa e tensora, descongestionando e desintoxicando os tecidos. Aplicada no corpo, combate adiposidades e ondulações com celulite. Slim R é um creme redutor de medidas com ação lipolítica, combate a lipodistrofia localizada e a celulite, inibe a enzima fosfodiesterase promovendo o processo de degradação dos triglicérides armazenados nos adipócitos e células de gordura. Slim F creme firmador corporal – com princípios ativos ricos em nutrientes como aminoácidos, minerais, vitaminas e proteínas é um produto completo para tratamento da flacidez que atua repondo os nutrientes necessários para combater a flacidez. **Resultados e Discussão:** Foi observado uma redução de medidas abdominal com variação de 3 a 5 cm e perda de 3 kg, pois foi associado a uma dieta balanceada e reeducação alimentar. **Conclusão:** Concluímos que os cosméticos a base de cafeína são eficazes no tratamento de redução de medidas, e que se aliado a uma reeducação alimentar potencializa os resultados.

Palavras-chave: Cafeína, redução de medidas, celulite, flacidez

Referências Bibliográficas

MAIO, M. Tratado de Medicina Estética, São Paulo: ROCA, 2011.;

<http://extratosdaterra.com.br>

<http://belcol.com.br>



15 - PROTOCOLO PARA REDUÇÃO DE OLEOSIDADE CAPILAR E DERMATITE SEBORREICA – ARGILA VERDE E BLEND DE ÓLEOS ESSENCIAIS

Gislaine Vasconcelos¹
Tatiane Bianca de Araújo¹
Yasmin Zarur Pereira¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução Na Estética Capilar, uma das queixas mais recorrentes pelos pacientes, que acomete em especial o povo brasileiro por vivermos em um país tropical é a oleosidade capilar, que pode ocasionar dermatite seborreica e como consequência a queda de cabelo. **Objetivo:** Verificar a diminuição da oleosidade capilar e dermatite seborreica utilizando como princípio ativo a argila verde associada a blend de óleos essenciais. **Metodologia:** O procedimento foi realizado uma vez na semana e contou com aplicação de alta frequência –eletrodo pente - por 10 minutos. Esfoliação epicrânica com argila verde e óleo essencial de melaleuca, massagem estimulante em todo o couro cabeludo por cinco minutos. Após, foi feito o enxague. Foi aplicado máscara de argila e um blend de óleos essenciais, sendo eles: melaleuca, alecrim e lavanda por 20 minutos. Finalizou-se com tônico de alecrim. **Resultados e Discussão:** O protocolo encontra-se em desenvolvimento, não foram finalizadas todas as sessões, mas até o presente notou-se uma melhora imediata da oleosidade, no aspecto e textura dos fios. O tratamento Home Care foi realizado, onde a paciente utilizou diariamente shampoo de Jaborandi seguido do tônico de alecrim duas vezes ao dia. Quanto ao couro cabeludo, este começa a entrar em homeostase, apresentando-se menos oleoso, irritado e com uma diminuição notável da dermatite seborreica. **Conclusão:** Espera-se que com todos os procedimentos e associações de cosméticos utilizados, possamos obter uma melhora no quadro da paciente quanto à oleosidade, dermatite seborreica e queda dos fios. Visto que o protocolo ainda não foi finalizado, não é possível afirmar se o mesmo surtirá efeitos em longo prazo.

Palavras-chave: *dermatite seborreica, alopecia, estética capilar.*

Referências Bibliográficas

- LIMAS, J. R. de. et. al. **A argiloterapia: uma nova alternativa para tratamentos contra seborreia, dermatite seborreica e caspa.** Disponível: <<http://siaibib01.univali.br/pdf/Jaqueline%20Rosa%20de%20Limas%20e%20Rosimeri%20Duarte.pdf>>. Acesso em: 02 de nov. 2017.
- IDEIA, A. P. R.; CASSIA, D. **Tratamentos estéticos para seborréia associados a tratamentos dermatológicos.** Disponível em: <<http://tcconline.utp.br/media/tcc/2017/03/TRATAMENTOS-EST%3%89TICOS-PARA-SEBORR%3%89IA-ASSOCIADOS-A-TRATAMENTOS-DERMATOL%3%93GICOS.pdf>> Acesso em: 02 de nov. 2017.



16 - REDUÇÃO DE MEDIDAS E MELHORA DA FLACIDEZ NA REGIÃO ABDOMINAL COM CAFEÍNA E EXTRATOS MARINHOS DE CAVIAR

Juliana Domingues da Silva¹
Mariane M. Frare Colombo¹
Taina Forner Fabrin¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução A flacidez é tratada como uma patologia que afeta milhares de pessoas no mundo, principalmente as melhores em idade acima de 35 anos. A cafeína é um ativo muito utilizado em tratamentos estéticos pois possui diversos benefícios, e também muito utilizada no tratamento da flacidez cutânea. **Objetivo:** O objetivo do nosso trabalho é apresentar o resultado das aulas práticas realizadas. Com intuito de reduzir medidas e melhorar a flacidez na região abdominal, com os ativos cosméticos cafeína e extratos marinhos de caviar. **Metodologia:** Foram realizadas 3 sessões de modeladora utilizando o endermo. Abaixo segue o protocolo: 1° Esfoliar com esfoliante de Apricot, para remoção de células mortas, potencializando o resultado e melhorando a permeação dos próximos ativos. 2° Utilizar o endermo até causar hiperemia, ativando a circulação do local. 3° Utilizar o creme de massagem lipotérmico, realizando manobras de massagem modeladora com os ativos nicotinato de metila (Complexo de compostos que estimulam hiperemia local de maneira confortável e segura devido à vasodilatação e o aumento da circulação periférica.), extrato de café (Ação lipolítica, combate a lipodistrofia localizada e a celulite, inibe a enzima fosfodiesterase, promovendo o processo de degradação dos triglicérides armazenados nos adipócitos e células de gordura.) (BEL COL), extrato de guaraná (rico em xantinas (guaranina, teobromina e cafeína), com propriedade antilipêmica, lipolítica e vasoprotetora.) (EXTRATOS DA TERRA). 4° Utilizar o creme firmador corporal, realizando manobras de massagem modeladora com os ativos extrato de algas laminarias (Composta por flavonoides, vitaminas e sais minerais, estimulam o metabolismo cutâneo atingindo o estímulo à síntese de colágeno e elastina.), extrato de ostra (Rica em minerais, proteínas e ácidos graxos, apresenta ainda alguns aminoácidos essenciais. Repõem nutrientes, melhorando a qualidade e firmeza do tecido.), extratos marinhos de caviar (Aumento da biossíntese de colágeno e elastina promovendo a redensificação e melhorando a qualidade, elasticidade e firmeza da pele.) (BEL COL) **Resultados e Discussão:** Os resultados foram satisfatórios em apenas 3 sessões, reduzimos algumas medidas e diminuimos a flacidez abdominal, o protocolo irá continuar e na 10 sessão, iremos avaliar



novamente. Abaixo segue medidas: cintura: antes 72cm, após tratamento 70cm; abdômem, redução de 77cm para 75,5 cm; quadril, redução de 82 cm para 81 cm. **Conclusão:** Concluímos que a massagem modeladora com sua função de melhorar a circulação sanguínea e com os ativos utilizados neste protocolo são eficientes para a redução de medidas e melhora da flacidez, sempre combinando com uma alimentação saudável e exercícios físicos.

Palavras-chave: *Redução de medidas, flacidez, cafeína, Caviar*

Referências Bibliográficas

BEL COL. Glossário de ativos Bel Col. <<http://www.belcol.com.br/2013/conteudo/glossario.php#n>> Acesso em 01/11/2017.

EXTRATOS DA TERRA. Vitta guaraná-café creme de massagem hiperêmico 1000 G. <<https://extratosdaterra.com.br/produto/vitta-guarana-cafe-creme-de-massagem-hiperemico-1000-g/39/>> Acesso em 01/11/2017



17 - PROTOCOLO DE TRATAMENTO PARA CELULITE UTILIZANDO A ARGILA PRETA

Ana Leticia Sitta¹
Gabriele Alves Contiero¹
Joice Lohana Godoi¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução O tema aborda, como tratar a celulite com a argila preta. A Lipodistrofia Ginóide conhecida mundialmente como celulite, que é o acúmulo de gordura, inflamação/infecção da pele tornando sem oxigenação na célula que acaba formando ondulações na pele, em respectivos graus para diferenciá-lo. A argila preta, é um dos métodos bem antigos que com seus componentes, ela irá atuar como antitóxica, estimula, antisséptica, podendo ser aplicada como máscara facial, ou corporal, ajudando também na redução de medidas. **Objetivo:** Verificar a ação da argila preta no tratamento da celulite. **Metodologia:** Para realizar esse trabalho, o principal era o conhecimento dos princípios ativos que contêm dentro do produto e como ele atuaria na pele, para ver se realmente haveria resultado como planejado. A argila preta é rica em alumínio, silício, titânio, ferro e entre outros, que quando em contato com nossa pele ela faz um lifting natural, onde a argila é usada para vários tratamentos, então auxiliamos a técnica para desintoxicar, e modelar para eliminar a celulite indesejada. O protocolo foi realizado da seguinte forma: Esfoliação, aplicação da argila preta em região de glúteo e posterior de coxa, 20 min passado o insulfime e manta para acelerar o seu procedimento e após a retirar a massagem modeladora, onde ativaria a circulação local e modelando o local. **Resultados e Discussão:** O resultado está em andamento, pois são 5 sessões realizadas em sala (clínica), e já conseguimos notar grande diferença, pois com o ativo em ação e o home care da paciente em casa ajuda no tratamento, o home care seria o cuidados que o paciente tem em casa, como exercício, beber bastante água, alimentação. Auxiliando os dois, o resultado é garantido. O protocolo foi desenvolvido em grupo, onde chegamos a concordar que seria realizados 5 sessões para vermos o andamento do resultado. De princípio podemos notar uma pele mais firme e com vida novamente, pois com a junção do protocolo, a tendência era a melhora do firmamento da pele e a oxigenação dela. **Conclusão:** Visivelmente houve a melhora do aspecto da pele, ajudando na celulite e no edema local, dando um firmamento maior nela e uma pele mais saudável e bonita.

Palavras-chave: argila preta, celulite, benefícios

Referências Bibliográficas

ROMERO C, CABALLERO N, HERRERO M, RUÍZ R, SADICK NS, TRELLES MA. EFFECTS OF CELLULITE TREATMENT WITH RF, IR light, mechanical massage and suction treating one buttock with the contralateral as a control. J Cosmet Laser Ther. 2008

GOMES, C.F., 1988. Argilas: *O que são e para que servem*. Fundação Calouste Gulbenkian. Lisboa

GOLIK, VERA., *Tudo Que Você Precisa Saber Para a Celulite e Ficar de Bem com o Seu Corpo*. 2ª Edição. Senac



18 - O USO DA MAQUIAGEM ASSOCIADO AO PROTETOR SOLAR - AÇÕES E BENEFÍCIOS

Jéssica Giomo¹
Jéssica Sabrina de Godoy¹
Maria Tereza Cassini Liza¹
Marina Canale de Godoi¹
Ana Carla Comune de Oliveira²

Introdução As maquiagens que possuem FPS (Fator de Proteção Solar) em sua formulação são ótimos para o dia a dia, pois ajudam na defesa contra os raios danosos. Mas não podemos esquecer que o uso desse tipo de cosmético **não** suspende o uso de filtro solar. A pele sofre queimaduras quando é exposta ao sol. “Os raios UVB (raios ultravioletas) provocam maior divisão das células, enquanto que o calor resseca a nossa pele, fazendo com que as células morram”. Podemos perceber o envelhecimento da pele, surgimento de manchas e, em alguns casos, o excesso de exposição aos raios UV (ultra violetas) pode causar o câncer de pele. São inumeros os tipos de filtros solares_ não há desculpa para não fazer o uso do produto diariamente. **Objetivo:** Verificar a ações benéficas dos protetores solares quando associados com maquiagens. **Metodologia:** 1° passo – Limpeza A primeira coisa que devemos fazer é lavar o rosto com um sabonete próprio para o tipo de pele. Ao secar o rosto, faça apenas pressão com a toalha, nunca esfregue com força para não estimular as glândulas sebáceas, que dão aquele brilho intenso à pele da qual queremos tanto fugir. 2° passo – Preparação Nossa pele precisa de preparo para receber tantos produtos. Passe um tônico ou primer para fechar os poros e deixar a pele com aquele aspecto aveludado, pronta para a maquiagem. 3° passo - Proteção Solar e Maquiagem Podemos passar o protetor solar e depois a base sem fator de proteção, ou passar uma base ou tonalizante com proteção solar com fator de proteção. 4° passo – Retoque O ideal seria retirar completamente a maquiagem e refazê-la, seguindo os passos acima. Mas, podemos usar um pó translúcido (sem cor) por cima da maquiagem já feita com a ajuda de uma esponjinha ou pincel. 5° passo - Limpeza No fim do dia é IMPRESCINDÍVEL retirar toda a maquiagem para manter a pele saudável e sem poros obstruídos. Retire a maquiagem dos olhos com um demaquilante bifásico e lave o rosto todo com um sabonete próprio pra sua pele. Se necessário lave novamente. Mas, nunca, vá dormir com maquiagem no rosto, pois pode causar o envelhecimento precoce. **Resultados e Conclusão:** Concluimos que usando o protetor solar antes da maquiagem, podemos obter uma proteção maior na pele. Peles mistas e oleosas, a textura indicada seria o protetor em gel. Para peles normais/ seca pode ser leitoso ou cremoso, além de proteger deixam uma sensação confortável na pele. O retoque da maquiagem durante o dia com o protetor, poderia ser em pó, pois se a pessoa tiver a pele oleosa ou suar não irá perder a eficácia do protetor.

Palavras-chave: *maquiagem, protetor solar, cuidados*

Referências Bibliográficas

<https://www.mulherdigital.com/filtro-solar-antes-ou-depois>
maquiagem/http://www.tudosobremake.com.br/noticia/base-protetor-solar-e-hidratante-qual-a-ordem-para-aplicar-a-maquiagem-na-pele-descubra_a19172/1



19 - ESTUDO DE EMPRESA NO RAMO DE TRANSPORTES LOGÍSTICOS.

Ana Carolina Cezar¹
Ana Paula dos Santos¹
Cesar Augusto Garcia Dorigan¹
Clara Bonfim Babler¹
Karina Paula do Nascimento¹
Ricardo Belli¹
Robson Donizete Pereira¹
Carlos Eduardo de Oliveira Machado²

Resumo

Introdução: Atuando no ramo de transporte e armazenamento de cargas, a empresa consiste em um operador logístico que trabalha exclusivamente com o mercado de bebidas, priorizando a total satisfação de nossos clientes, executando a locomoção das mercadorias com qualidade e eficiência, entregando no final da operação um OTIF competitivo no mercado de atuação frente aos demais concorrentes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o processo de distribuição de produtos e suas relações com as demais áreas da empresa até ser disponibilizada aos consumidores. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e prática, desenvolvendo rotas, sistema de distribuição e protótipo do tipo de caminhão que será usado. **Resultados e Discussão:** Para desenvolvimento desta etapa do projeto a empresa parte também do ponto de como se comporta o seu produto no PDV, sendo assim a estratégia adotada foi baseada nos 4 P's do marketing, Foi desenvolvido a prévia de um sistema onde tara-se do cadastro, checklist, liberação, pesagem, separação de carga, warehouse, carregamento e entrega. Também usamos em parte do processo o uso de sistemas ERP **Conclusão:** Para a implantação desse novo modelo é necessário que todos os setores da empresa estejam envolvidos e comprometidos com o funcionamento do mesmo.

Palavras Chave: Logística, distribuição, PDV, Sistema

Referências bibliográficas

- DONATO, Vitorio. *Logística Verde: uma abordagem socioambiental*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
HARA, Celso Minoru *Logística: armazenagem, distribuição, trade marketing*. 3ªed. Editora Alínea, 2009.
MARTINS, Petrônio Garcia. *Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2005.



20 - ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMPRESA DE PRODUTOS NA ÁREA DE AVICULTURA

Ademir Guariso¹
André Lolli Pereira¹
Bruna Barros de Abreu¹
Bruno dos Santos Notari¹
Fabiana Rocha da Silva Olympio¹
Gabriele Brait Angeloni¹
Isabela Viaro¹
João Pedro Nunes da Silva¹
Karoline Regina da Silva¹
Laisla Regina Bueno¹
Leandro Cesar Godoi¹
Rodrigo Aparecido Pereira¹
Walesca Nathália Xavier da Silva¹
Carlos Eduardo de Oliveira Machado²

Resumo

Introdução: O marketing nos artefatos de cimento. A construção civil é a atividade que engloba a produção, confecção, demolição, reforma e ampliação de edificações ou quaisquer estruturas ligadas ao solo, sendo o marketing nesse setor pouco explorado, O que queremos relacionar aos blocos não é muito divulgado e o quanto é eficaz e prático na construção.

Objetivo: Neste Trabalho serão relatados pontos importantes da criação, métodos de construção, divulgação e comportamento do produto no PDV. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e analítica com coleta de dados por meio de pesquisa em sites, fábrica de blocos e empresas do ramo. O Projeto Integrador proporciona integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências. **Resultados:** O bloco de concreto é parte integrante de praticamente todas as construções, desde edificações residenciais à grandes obras de infraestrutura no país. **Conclusão:** Concluímos que o marketing no caso deste produto é essencial para que a população compreenda que existem diferenças em qualidade, nos modelos fabricados e na própria empresa detentora das patentes desse produto.

Palavras Chave: Obras, blocos, infraestrutura.

Referências bibliográficas

BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto de Venda**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2010.



21 - ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ROTINAS FARMACÊUTICAS NO PONTO DE VENDA – PDV

Ana Carolina Oliveira¹
Ana Claudia da Silva¹
Arthur Junior Vieira¹
Cristiane Novaes Leal¹
Dhiego Kaynan A. Bez¹
Rafael Panassolo¹
Vitor Otavio Piovezan¹
Carlos Eduardo de Oliveira Machado²

Resumo

Introdução: Atualmente o mercado de distribuição de produtos é altamente concorrido, com base nestes dados executamos um estudo para viabilidade de custos de transportes para a nossa região. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar a rotina de um centro de distribuição com toda a parte de dados, sistema e cálculos de frete. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e analítica com coleta de dados por meio de dados colhidos em empresas, sites de internet, jornais e revistas. **Resultados e Discussão:** Para amenizar impactos ambientais, a SP distribuidora adquiriu apenas veículos que se enquadram no nível A+ de economia e eficiência energética, diminuindo assim a emissão de CO², a empresa conta com mão de obra específica, nossa missão: “Realizar a logística de entrega de produtos com a melhor qualidade e profissionalismo”. **Conclusão:** Concluiu-se que o centro de distribuição, é viável em nossa região, por ser um local onde possuímos muitas empresas e a necessidade é alta. Hoje contamos com rodovias pavimentadas que dão acesso a boa parte do interior do estado de SP.

Palavras Chaves: Distribuição, transportes, rodovias.

Referências Bibliográficas

- DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
- FARAH, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo Estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: CENGAGE, 2008.
- FERRACCIU, João de S. **Marketing Promocional e a Evolução da Promoção de Vendas**. 6^aed. São Paulo: Pearson, 2009.
- ZENONE, Luiz Cláudio. **Marketing da Promoção e Merchandising**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.



22 - LIFE PHARMA PACKAGING

Adriana Soares Roncaglia¹
Diego Expedito Luz¹
João Antonio Benedito de Amorim¹
Joel Moreira Gomes¹
Julio Artur baldasso¹
Leandro Augusto Vallotto¹
Macon Fabiano Vaz dos Santos¹
Sabrina Ferigatti de Oliveira¹
Vitor Vanderlei Dorigan¹
Carlos Eduardo de Oliveira Machado²

Resumo

Introdução: A life Pharma, indústria genuinamente brasileira, iniciou suas atividades em 2015, na cidade de São Paulo. Fabricando embalagens, com a atenção voltada a atender e superar expectativas de seus clientes, tornou-se referência na indústria ao receber a certificação de melhor fornecedor de bisnagas de alumínio do setor. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e analítica com coleta de dados por meio de dados colhidos em empresas, sites de internet, jornais e revistas. **Resultados e Discussão:** A escolha de uma embalagem no processo de criação e desenvolvimento do produto deve estar de acordo com as necessidades técnicas, comerciais, mercadológicas e operacionais que o mesmo exige. A embalagem deve preservar as características físico-químicas do produto que contém: cor, essência, princípios ativos e forma. **Conclusão:** Com o estabelecimento de uma parceria com a empresa *Choco Gourmet*, desenvolveram um produto chamado *Choco Bis*, que foi um sucesso imediato em todas a classes sociais e faixas etárias.

Palavras Chaves: Distribuição, transportes, rodovias.

Referências Bibliográficas

- DONATO, Vitorio. *Logística Verde: uma abordagem sócio-ambiental*. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008.
HARA, Celso Minoru *Logística: armazenagem, distribuição, trade marketing*. 3ªed. Editora Alínea, 2009.
MARTINS, Petrônio Garcia. *Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais*. São Paulo: Saraiva, 2005.



23 - ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMPRESA FABRICANTE DE SMARTPHONE

Hugo H. A. Galvão¹
Mariana Lauri de Oliveira¹
Nathan Martins¹
Paulo Alexandre Pinheiro Soares²

Resumo

Introdução: Analisando tudo o que foi exposto no trabalho percebemos que existe uma falta de comunicação e planejamento entre as necessidades do setor de Marketing e a finalização dos testes dos produtos para liberação para venda. Isso ocorre devido ao desconhecimento do setor de Marketing do processo necessário para a saída desses produtos e da falta de comunicação entre os setores de Marketing, Qualidade e P&D (principalmente). **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi analisar o processo de lançamento de produtos e suas relações com as demais áreas da empresa até ser disponibilizada aos consumidores. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e analítica com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, sites, jornais, revistas e artigos científicos. O Projeto Integrador proporciona integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências. **Resultados e Discussão:** O estudo identificou que o método para processamento e saída de pedidos/ordens de lançamento de produtos é extremamente travado na empresa, as inúmeras solicitações e aprovações necessárias fazem o processo ser lento e dificultado, face que são pedidos importantes, para evento de Marketing, entre outros, que irão auxiliar na venda desses produtos que estão para entrar em um mercado altamente competitivo. Isso ocorre em decorrência desse produto não estar totalmente aprovado internamente, para a venda por questões pendentes no departamento de qualidade, P&D. Percebe-se uma falta de alinhamento dos setores e falta de percepção do setor de Marketing dos processos da empresa. Há problemas nos inputs (gestão de recursos necessários para o funcionamento, estrutural e operacional), quanto a questões operacionais, tecnologia, nos throughputs (processos) quanto a produção, gestão, logística interna, que acabam, por afetar os outputs que são os resultados de toda a operação da empresa no que tange as ordens destinadas para Marketing e outras solicitações desse setor. **Conclusão:** Para melhoria é necessário um melhor planejamento desse processo, através de uma reunião entre todos os setores envolvidos e assim a definição de objetivos, metas e táticas, e o consequente conhecimento da realidade de cada área. O setor de Marketing pode emitir um planejamento mensal dos pedidos que necessitaram para todos os setores envolvidos e assim garantir que até o dia do processamento da ordem todas as aprovações já foram feitas, sem que haja regime de exceção e entraves no processo de processamento dos pedidos, diminuindo riscos de os aparelhos apresentarem problema nas demonstrações em PDV (Ponto de venda), eventos, o que pode gerar um impacto negativo para a empresa.

Palavras Chave: Smartphone, Produtos, Marketing, P&D

Referências bibliográficas

- BARBOSA FILHO, Antônio N. **Projeto e Desenvolvimento de Produtos**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BAXTER, M. **Projeto de Produto: guia prático para o design de novos produtos**. 2ªed. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.
- IRIGARAY, Hélio Arthur. **Gestão e Desenvolvimento de Produtos e Marcas**. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2009.
- MACHADO, Márcio Cardoso. **Gestão do Processo de Desenvolvimento de produtos: uma abordagem baseada na criação de valor**. São Paulo: Atlas, 2008.
- MATTAR, Fauze N. **Gestão de Produtos, Serviços, Marcas e Mercados**. São Paulo: Atlas, 2009.
- Associação Brasileira de Telecomunicação. **O Desempenho do Setor de Telecomunicações no Brasil: Séries Temporais**. 2015. Disponível em: <<http://www.telebrasil.org.br/panorama-do-setor/desempenho-do-setor>>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- Associação Brasileira de Telecomunicação. **Diagnóstico, Cenários e Ações para o Setor de Telecomunicações no Brasil 2014/2020**. Disponível em: <<http://www.telebrasil.org.br/posicionamentos/estudo/326-diagnostico-cenarios-e-acoesspara-o- etor-de-telecomunicacoes-no-brasil-julho-de-2011>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Associação Brasileira de Telecomunicação. **O Setor de Telecomunicações no Brasil: Uma Visão Estruturada**. 2014. Disponível em: <<http://www.telebrasil.org.br/panoramado-setor/o-setor-de-telecomunicacoes>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

Tudo Certo. **A trajetória da fabricante do seu início ao fim**. Disponível em: <<http://www.tudocelular.com/motorola/noticias/n44329/motorola-historia.html>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



24 - ESTUDO DA CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DA EMPRESA DE PRODUTOS NA ÁREA DE AVICULTURA

Leticia Rodrigues¹
Maicon Rodrigues de Lima¹
Pedro Gabriel M. Collado¹
Waldir Alves Júnior¹
Paulo Alexandre Pinheiro Soares²

Resumo

Introdução: A empresa, foi por muitos anos líder nos segmentos em que atua, porém, como muitas empresas brasileiras, sofreu muito com as crises que o país enfrentou. Mas, sendo uma empresa de renome, continua com seu trabalho exemplar, buscando sempre a melhor qualidade para seus produtos e oferecendo tecnologia de ponta para seus clientes.

Objetivo: Neste Trabalho serão relatados pontos importantes baseados em uma pesquisa realizada para o Projeto Integrador, assim finalizando o processo de avaliação da empresa, que como muitas, traz um grande reconhecimento, onde reside sua unidade Matriz.

Metodologia: O estudo foi feito de maneira descritiva e analítica com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, sites, jornais, revistas e artigos científicos. O Projeto Integrador proporciona integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências. **Resultados e Discussão:** Com uma avaliação realizada pode-se notar que existe uma carência de relacionamento da empresa com os colaboradores, em outras palavras o endomarketing da empresa ainda não é realizado da maneira correta, com tudo isto pode ser uma consequente de um início tardio dos trabalhos mais profundos de marketing da empresa, o qual começaram a ser realizados a poucos anos. Embora uma tarefa fácil a ser realizada, é um trabalho que leva tempo para ser adequado à empresa, o que é avaliado a visão dos colaboradores sobre a empresa, o desejo de crescimento, as opiniões para melhoria continuam da empresa. Desta forma não se pode generalizar as causas desta falha, pois mesmo sendo um processo iniciado tardiamente é um processo delicado que conta com a cooperação de toda a empresa, todos os setores e opiniões sobre a qualidade da empresa e vindo dos próprios colaboradores, assim pode se concluir que se trata de um processo demorado.

Conclusão: uma empresa de renome, que trabalha com fornecedores e clientes de renome, mas como qualquer instituição possui seus pontos altos e baixos. Mesmo trabalhando com grandes nomes do segmento em que atua, ela ainda possui falhas em sua instituição, a qual apenas com o tempo poderão ser corrigidos. Mesmo com estes pontos é uma empresa que deve ser admirada, pois se tratando de uma empresa com 80 anos de história e trazendo sempre qualidade para seus clientes.

Palavras Chave: Relacionamento, Qualidade, Avicultura.

Referências bibliográficas

- BERTAGLIA, Paulo Roberto. **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento**. São Paulo: Saraiva, 2009.
BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto de Venda**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2010.
DALLEDONE, Jorge. **Gestão de Serviços: a chave do sucesso nos negócios**. Rio de Janeiro: Senac, 2009.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2007
FERRACCIU, João de S. **Marketing Promocional e a Evolução da Promoção de Vendas**. 6ªed. São Paulo: Pearson, 2009.
FITZSIMMONS, James A. **Administração de Serviços: operações, estratégia e tecnologia da informação**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
SERRALVO, Francisco Antônio. **Gestão de Marcas no Contexto Brasileiro**. São Paulo: Saraiva, 2008.



25 - ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO E ANÁLISE DAS ROTINAS FARMACÊUTICAS NO PONTO DE VENDA – PDV

Fabiano Rocha da Silva¹
Robert Novais Santos¹
Sergio Carlos Marciano¹
Paulo Alexandre Pinheiro Soares²

Resumo

Introdução: Atualmente, nos deparamos com um mercado varejista muito intenso e competitivo. Com um mix de produtos variados, preços e formas de pagamento diversificado. Esse momento intenso do varejo também é vivido no ramo farmacêutico. Onde é preciso inovar sempre e estar atentos a movimentação da concorrência e mudanças de comportamento dos consumidores. A farmácia deixou de ser sinônimo de doenças e passou a ser um lugar onde se busca qualidade de vida e acesso a itens de beleza e rejuvenescimento. Tudo isso com um atendimento extraordinário e preços vantajosos para o consumidor. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho é apresentar a rotina de uma farmácia de médio porte no interior de São Paulo, será abordada os procedimentos de atendimento, sistemas utilizados na área operacional e plano de ação para melhorias do estabelecimento. **Metodologia:** O estudo foi feito de maneira descritiva e analítica com coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica em livros, sites, jornais, revistas e artigos científicos. O Projeto Integrador proporciona integrar os conhecimentos nas áreas específicas dos cursos e a prática organizacional, promovendo o desenvolvimento de competências. **Resultados e Discussão:** O atendimento é a principal alavanca da empresa, é toda a base e estrutura do negócio. Porém, encontramos alguns obstáculos que podem interferir na excelência do atendimento. Falta de treinamento: a falta de treinamento dos novos colaboradores pode resultar em sérios riscos para a empresa e para o consumidor. O fato de não haver treinamentos na admissão e durante o processo de integração dos novos colaboradores gera a falta de conhecimento dos medicamentos, além da má interpretação do receituário, uma combinação errada dos medicamentos ou simplesmente a falta de comunicação com o cliente, o que pode trazer sérias consequências. A venda errada de medicamentos pode pôr em risco a vida do cliente e trazer problemas para o estabelecimento, como processos, multas, advertências ou até a lacração do estabelecimento por órgãos competentes. Os cursos de aperfeiçoamento e reciclagem também interferem na excelência do atendimento, pois não há atualização do conhecimento. Padronização do atendimento: É fundamental que o atendimento seja padronizado e todos os colaboradores utilizem um discurso parecido. Para o consumidor acaba gerando um desconforto, pois os preços, por exemplo, variam de acordo com o atendente. Isso ocorre porque o desconto é trabalhado em inúmeras porcentagens. Outro ponto é o atendimento não ser finalizado pelo atendente inicial, porque muitas vezes, devido ao fluxo intenso, os atendentes acabam repassando o atendimento. O que resulta em um atendente atendendo vários clientes ao mesmo tempo. Isso influencia na fidelização do cliente e podem causar vendas erradas e descontentamento do cliente. Trabalho sob pressão: A figura de um líder é importante para manter um ambiente harmônico. Percebemos que não há motivação da equipe e todo contexto é baseado em vendas. A pressão do líder é repassada para a equipe, tornando o ambiente tenso. **Conclusão:** Concluiu-se que a farmácia em destaque tem um amplo mix de produtos e um sistema operacional eficaz, porém falha quando a assunto é liderança e padronização. Quando um colaborador está satisfeito com o trabalho, ele proporciona inúmeros benefícios para a empresa. Quando a empresa mostra que está preocupada com o bem-estar e condições de trabalho do colaborador, ele passa a se sentir parte do negócio, o que resulta em maior produtividade e qualidade no produto ou serviço. E quanto a padronização de preços e atendimentos, mostra ao consumidor que a empresa está preocupada em oferecer o melhor serviço para ele, e não deixa a impressão de tirar proveito de uma determinada situação. A empresa só tem a ganhar com a valorização do seu colaborador e padronização da equipe. E aquela que entende isso com rapidez se destaca mais rapidamente no mercado.

Palavras Chaves: Marketing, Farmácia, Empresa.

Referências Bibliográficas

- BISPO, Anselmo L. **Venda orientada por marketing**. Brasília: SENAC, 2008.
BLESSA, Regina. **Merchandising no Ponto de Venda**. 4ªed. São Paulo: Atlas, 2010.
BUSINESSWEEK. **Empreendedorismo: As Regras do Jogo**. São Paulo: Nobel, 2009.
CASTRO, Luciano Thomé. **Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão**. São Paulo: Atlas, 2010.
DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo na Prática**. Rio de Janeiro: Campus, 2007.
FARAH, Osvaldo Elias. **Empreendedorismo Estratégico: Criação e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo: CENGAGE, 2008.
FERRACCIU, João de S. **Marketing Promocional e a Evolução da Promoção de Vendas**. 6ªed. São Paulo: Pearson, 2009.
ZENONE, Luiz Cláudio. **Marketing da Promoção e Merchandising**. São Paulo: Cengage Learning, 2005.



26 - RECUPERAÇÃO DE GLIRECOL DO RESÍDUO GLICERINADO BRUTO

Fábio Da Câmara¹
Francis Alexandre Alves De Oliveira¹
Leonardo Henrique Moraes Godoy¹
Maurício Luiz Del Buono Nemezio¹
André Luís Carmim de Almeida²

Introdução: O processo de saponificação ocorre através da reação entre a gordura e o hidróxido de sódio produzindo a massa de sabão e, como resíduo, a lixívia que contém o glicerol. Esta lixívia é encaminhada para um destilador de resíduo, que é reaproveitada em uma das etapas da coluna de destilação. O que não é destilado caracteriza-se como resíduo glicerinado bruto (RGB), que possui glicerol e cloreto de sódio, e será enviado para uma caçamba tanque e destinado para compostagem. **Objetivo:** O presente trabalho consiste em utilizar o RGB, com a finalidade de conseguir fazer a remoção do glicerol residual encontrado no mesmo. **Metodologia:** Determinar um procedimento industrial para remoção do glicerol residual, através da utilização do ácido fosfórico. **Resultado e Discussão:** Através do desenvolvimento de um processo de recuperação do glicerol, encontramos resultados excelentes, com alto rendimento de recuperação do mesmo, chegando a valores superiores a 95% de glicerol recuperado do RGB. Utilizamos para as análises de teores de glicerol o protocolo *USP-40*. **Conclusão:** É de extrema importância a utilização de ácido fosfórico para recuperação do glicerol porque, sem a adição do ácido, a separação do glicerol não mostra uma boa eficiência, de acordo com experimentos realizados. A relação da quantidade ótima de água para extração (relação massa/massa – água/RGB), para um máximo de recuperação do glicerol residual, também é importante, visando que o glicerol é mais solúvel na fase aquosa do que na fase orgânica (RGB), facilitando assim, este processo de recuperação.

Palavras chave: Glicerol; resíduo glicerinado bruto; ácido fosfórico; química orgânica; sabão.

¹ Acadêmicos do Curso de Química Industrial Unifia

² Doutor em Ciências (área química orgânica) e Docente do Curso de Química Industrial Unifia



Referências bibliográficas:

- ABIQUIM – Associação Brasileira da Indústria Química. *Anuário da Indústria Química Brasileira. Glicerina*, pág. 208, São Paulo, 2004;
- BOYD, R. N., MORRISON, R. T., *Química Orgânica*, 15ª edição; Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa – Portugal, 2009;
- GAUTO, M., ROSA, G., *Química Industrial*, 1ª edição, Bookman, Porto Alegre, 2015;
- KENT, J. A. (ed.), *Handbook of Industrial Chemistry and Biotechnology, Volume 1 and 2*, 12th edition, Springer, New York, 2012;
- KOTZ, J. C., JR, T. P., *Química e Reações Químicas; Volume 1*, Cengage Learning, São Paulo, 2009;
- SEQUINEL, R., *Caracterização físico-química da glicerina proveniente de usinas de biodiesel e determinação de metanol residual por CG com amostragem por Headspace estático*, Tese de Doutorado, UNESP, Araraquara, 2013;
- SHREVE, R. N., BRINK JR, J. A., *Indústrias de Processos Químicos*, 4ª edição; Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1980;
- USP40 – UNITED STATE PHARMACOPEIAL CONVENTION, INC. USP / NF, *The Official Compendia of Standards*, 40th edition, Rockville, USP, August 1, 2017.



27- O HIDROGÊNIO COMO FONTE DE COMBUSTÍVEL

Anderson José da Cunha Moraes¹
Jonas Ap. T. de Almeida¹
José Carlos Cardoso¹
Victor Fonseca Biller Teixeira¹
Tânia Massaro²

Resumo

Introdução: Foi a partir da segunda revolução industrial que o uso do petróleo como combustível foi intensificado, principalmente com a explosão das duas grandes guerras mundiais. E com o passar do tempo o homem começa a perceber que os rejeitos dessa matéria-prima degradam o meio ambiente, além de falhas na sua exploração causarem impactos desastrosos em oceanos e solos. De modo a pensar numa forma de amenizar as emissões de gases tóxicos na atmosfera, gerados pela queima de combustíveis fósseis, essa pesquisa tem como objetivo mostrar formas de obtenção do gás hidrogênio e principalmente para uso em veículos e equipamentos estacionários.

A obtenção do hidrogênio pode ser feita de várias formas, desde hidrocarbonetos, etanol, água ou até mesmo do ar. Porém a forma de extração tem grande relevância, tendo em vista que se tem geração de resíduos, que também podem ser danosos ao meio ambiente. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo geral estudar a utilização do hidrogênio como combustível alternativo em substituição aos combustíveis fósseis bem como os efeitos oriundos ao meio ambiente.

Analisar o histórico dos combustíveis fósseis, estudar os processos industriais para obtenção e possível armazenamentos do hidrogênio como combustível, aplicação do hidrogênio, analisar os efeitos benéficos e maléficos desses combustíveis ao meio ambiente. **Resultado e Discussão:** Diante de todos os pontos observados conclui-se que é necessário o desenvolvimento de novas tecnologias para combustíveis, em substituição aos fósseis já que esses degradam o meio ambiente desde a sua extração, processamento e uso. Além de que são não-renováveis. De maneira a diminuir os impactos na natureza o homem vem adotando desde alguns anos a implantação de biocombustíveis, assim como o álcool; ou até mesmo a utilização de carros elétricos ou híbridos. Que não deixam de poluir, onde o subproduto do etanol é CO₂. No caso dos carros elétricos, tendem a ficar horas carregando a bateria, o que torna -se muitas vezes pouco viável para uma sociedade que possui uma vida corrida. Além de tudo isso na última opção se tem diminuição da poluição por CO, gerado na queima de combustíveis de origem fóssil como a gasolina. Mas a poluição ainda existe. Para isso uma ótima alternativa é a utilização do gás hidrogênio nas células combustíveis, pois o único subproduto formado na reação é vapor de água. Porém leva-se em consideração que esse método ainda possui um custo elevado, devido ao alto valor para produção das células, que utilizam metais como a platina. A comercialização desse tipo de veículo já é feita em alguns países como Estados Unidos e Japão, mas é dificultada em outros países como os subdesenvolvidos devido a falta de postos de abastecimentos e dificuldades na área de extração, armazenamento e transporte desse combustível. Que embora os processos demonstrem ser fáceis, ainda são desafiadores para o homem. **Conclusão:** Em suma, o ideal seria aplicar investimentos para extrair o hidrogênio a partir do processo de eletrólise da água, onde não se tem subprodutos nocivos ao meio ambiente. Além da aplicação em pesquisas para o desenvolvimento de células mais baratas e formas de armazenamento mais eficientes. Tornando assim o carro mais acessível para a população.

Palavras-chaves: Hidrogênio, Combustíveis fósseis, Vantagens, Desvantagens.

¹ Acadêmicos do Curso de Química Industrial Unifia

² Docente do Curso de Química Industrial Unifia

Referências Bibliográficas:

ALAYOGLU, S; NILEKAR, A, U; MAVRIKEKIS, M; EICHOORN, B. Ru-Pt core-shell nanoparticles for preferential oxidation of carbon monoxide in hydrogen (2008). "Ru-Pt core-shell nanoparticles for preferential oxidation of carbon monoxide in hydrogen". *Nature Materials*. 7 (4): 333-338. PMID 18345004. doi:10.1038/nmat2156.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



BENTHAM, Daniel WIPO patent WO/2008/007108 Current distribution system for electrochemical cells. Freepatentsonline.com (2008-01-17). Retrieved on 2013-04-19. Ge, Jiabin; Higier, Andrew; Liu, Hongtan (2006). "Effect of gas diffusion layer compression on PEM fuel cell performance". *Journal of Power Sources*. 159 (2): 922. doi:10.1016/j.jpowsour.2005.11.069.



28 - A RADIAÇÃO EMITIDA POR BAIXO DO VESTIDO PRETO NADA BÁSICO

Maira Jade da Silva¹
Tânia Massaro²

Resumo

Introdução: O artigo discorrido a partir desse ponto, trata-se de uma revisão bibliográfica da vida de Marie Curie, brilhante cientista laureada através do Prêmio Nobel pela descoberta de elementos radioativos e da própria radioatividade. Com foco em seus méritos individuais (pessoais e profissionais), considerando e enaltecendo os seus feitos para a ascensão da mulher como um todo, não só na ciência mas também na sociedade, mostro a história que relata e confronta o machismo abusivo, opressor e dominante sofrido na época pela cientista. A mesma usou o seu trabalho, esforço e conhecimento para superar qualquer insinuação pejorativa, sendo então reconhecida pelo seus trabalhos em seu meio e em outros meios, pelo mundo todo, incentivando e encorajando a mulher, a igualdade e a junção de gêneros, em diversas áreas, onde na ciência cito seu exemplo extraordinário no qual nos proporciona discutir, debater e usufruir da radioatividade e seus frutos. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo geral apresentar a vida grandiosa de Marie Curie e os personagens que a ajudaram a se tornar uma das mulheres mais grandiosas da Ciência de todos os tempos. Além disso, abordar as grandes descobertas realizadas por todos esses personagens. **Resultados e Discussão:** Com intuito de engrandecer Marie Sklodowska, sim Sklodowska, única e insubstituível como ser próprio, não como mulher (Curie), não como filha, nem mesmo como mãe, escolhi destacar sua vida, força e conseqüentemente sua genialidade própria, que talvez por ainda vivermos em uma sociedade machista aparece pouquíssimo. Poucos a conhecem, e se a conhecem lhe dão erroneamente o título de auxiliar, “Auxiliou seu marido no descobrimento de elementos químicos, auxiliou também na descoberta da radioatividade, mas também serviu para parir duas filhas, e cuida-las. Pudera, é a obrigação de qualquer mulher” Com tudo, é certo que só é possível o decorrer de uma discussão em cima desse tema, travada muitas vezes pela presença do sexo feminino em um dos lados, devido a mulheres históricas que se impuseram diante do que as afligiam. Então procurei apresentar os fatos de modo que ficasse clara as dificuldades que Marie passou, e o que a fez chegar a ponto de ser a primeira mulher a ganhar um Prêmio Nobel e a primeira pessoa, e única mulher a ser laureada duas vezes. Os meios desbravados por Marie acarretaram em um enorme desenvolvimento para a humanidade. Por ver o futuro na ciência, e em todos os benefícios que a mesma pode causar, Marie enfrentou todos as divergências encontradas com a implantação de um estereótipo de gênero. Suas conquistas pessoais e profissionais, incentivaram a mudança em diversos meios sociais, dos quais vislumbramos até os dias de hoje. Não ter se abatido com tudo o que lhe foi dito e feito, por ser mulher, tem ao longo dos anos salvado vidas não somente de muitas mulheres, mas inúmeros homens. Assim como já citado por mim, a descoberta da radioatividade, onde a implementação da mesma na medicina é para mim a principal utilização da mesma dentre inúmeras, como agricultura. **Conclusão:** Impossível não comparar as conquistas acadêmicas, sendo a pioneira em diversos títulos quando se trata de uma mulher, com o empoderamento e a igualdade que a mesma sempre sonhou, abrindo caminhos para que outras mulheres pudessem e ainda possam, ser, seguir, e trilhar o que bem entenderem e lhes satisfazem. Assim como no mundo científico, do qual sempre haverá espaço para mais uma mente pensante, um universo que se divide em vaidade e em contos, em confiança e busca por novas respostas, um mundo no qual me encaixo e adentro oficialmente em um desses espaços com o término desse discorrido.

Palavras-chaves: Marie Curie, radioatividade, ascensão da mulher, igualdade entre gêneros, Ciência.

¹ Acadêmica do Curso de Química Industrial Unifia

² Docente do Curso de Química Industrial Unifia

Referências Bibliográficas:

CARDOSO, E. de M. A energia nuclear. - 3.ed.- Rio de Janeiro: CNEN, 2012. (Apostila educativa) 52p. Disponível em: <http://www.cnen.gov.br/images/cnen/documentos/educativo/apostila-educativa-aplicacoes.pdf>. Acessado em 13 de novembro 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



HENDRIX,L. A BIOGRAFIA DE MARIE CURIE Publicado em 7 de dezembro de 2016. 0:30min.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=9LmeYSIhoio3> Acessado em 13 de outubro de 2017.

PATRÍCIO, M.; SILVA,V.; ANTUNES DE MELO FILHO, A. A radioatividade e suas utilidades Publicado em 30 de janeiro de 2012.

Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/3097/22188e11> Acessado em 09 e agosto de 2017.



29 - A QUÍMICA DO REFRIGERANTE ÁCIDO FOSFÓRICO

Ana Lydia Saragiotto Dias¹

Elton da Rocha Ferreira¹

Monique Regina de Andrade Rodello Alonso¹

Luis Henrique Romano²

Introdução: A água sem sombra de dúvida é o líquido mais consumido do mundo e essencial para nossa vida. Pois existem vários estudos que mostram que ela é fundamental para regular a temperatura corporal, transportar nutrientes para as células e desempenha papel importante nos processos circulatórios, fisiológicos de digestão, absorção, excreção entre outros inúmeros benefícios. Entretanto, com o passar do tempo as indústrias foram se desenvolvendo e com a globalização, outros líquidos foram fazendo parte do nosso cotidiano e junto com eles vieram os riscos para a nossa saúde. Um destes líquidos é o refrigerante, principalmente os de cola. No entanto, existem componentes na formulação dos refrigerantes que despertam a preocupação entre os profissionais da saúde, uma dessas substâncias químicas nos refrigerantes de cola é o ácido fosfórico. Esta substância ingerida em excesso pode ocasionar alguns riscos à saúde.

Objetivos: O presente trabalho procurou estudar a formulação dos refrigerantes, com enfoque no ácido fólico.

Metodologia: Ovos, ossos de aves e refrigerantes contendo o ácido fólico. Os ossos e ovos foram expostos aos refrigerantes por 7 dias, e as alterações foram observadas e foram comparados os resultados descritos na literatura.

Conclusão: Concluiu-se que essa substância pode provocar alterações de coloração e até mesmo na disponibilidade de cálcio ao longo dos anos de exposição, necessitando de uma atenção a quantidade e frequência de consumo.

Palavras – Chaves: Refrigerante, ácido fosfórico, substâncias químicas, saúde.

Referencias Bibliográficas:

A QUÍMICA DO REFRIGERANTE. QUÍMICA NOVA. Disponível em <http://qnesc.sbq.org.br/online/qnesc31_3/10-PEQ-0608.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2017.

SANTOS, E; BRESSAN, K. *Anteprojeto Indústria de Refrigerantes de Sabores Exóticos*. 2011. 61f. Trabalho de conclusão de curso – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011.

VENTURINI FILHO, WG. *Bebidas Não-Alcoólicas: vol. 2*. São Paulo: Blucher, 2010.

GARCIA DE ALMEIDA, P. *Corante caramelo utilizado em refrigerantes*. 2011. Dissertação de mestrado – Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia, São Caetano do Sul, 2011.



30 - ANÁLISE E COMPARAÇÃO DE LAJES MACIÇAS E PRÉ-MOLDADAS COM VIGOTAS EM CONCRETO ARMADO – ESTUDO E VIABILIDADE

Diego Henrique Pinto ¹,
Elen Karina de Souza ¹,
Marcia Magali Aparecida Felipe ¹,
Talita Zanqueta Leopoldino ¹
Oderaldo Castelani ²

Resumo

As lajes constituem sempre uma importante decisão em nível de projeto, que pode representar sensíveis resultados no custo e no desempenho da edificação. Neste trabalho é enfocada a análise e comparação de um projeto residencial de quatro pavimentos, sendo o primeiro feito de lajes pré-moldadas formadas por vigotas em concreto armado e o segundo, lajes maciças enfatizado qual melhor satisfaz a relação custo e desempenho. Visa-se contribuir tanto em nível de projeto e execução com em nível de desempenho estrutural. Ao abordar-se os requisitos necessários ao projeto, a boa execução e projeção, pode-se esperar que o resultado final seja incrementar a produtividade e melhorar a qualidade referente a este componente construtivo.

Palavras-chave: Laje pré-moldada. Laje maciça. Análise e comparação. Desempenho estrutural.

Referências Bibliográficas:

- DI PIETRO, João Eduardo. Projeto, Execução e Produção de Lajes com Vigotas Pré-moldadas de Concreto. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: 1993. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/157817/92004.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 26 dezembro 2016.
- REIS, Maria de Lourdes B. Costa; MOREIRA, Anabela Mendes. Propriedade dos Materiais. Instituto Politecnico de Tomar – Escola Superior de Tecnologia de Tomar – Departamento de Engenharia Civil Area de Construção: 2008. Disponível em: http://www.estt.ipt.pt/download/disciplina/2932__propriedadesmateriais.pdf Acesso em: 28 fevereiro 2017.
- CHINAG, Francisco D. K. Técnicas de Construção Ilustrada. Editora: Bookman, 2010.
- Arcelor Mittal Aços Longos. Manual Técnico de Lajes Treliçadas. Disponível em: <http://longos.arcelormittal.com.br/pdf/produtos/construcao-civil/outros/manual-tecnico-trelicas.pdf>. Acesso em: 26 fevereiro 2017.
- PINHEIRO, Libânio M. Tabela de Lajes. Universidade de São Paulo. São Carlos: 2007. Disponível em: <http://www.gdace.uem.br/romel/MDidatico/EstruturasConcretoII/21%20Tabelas%20de%20lajes.pdf> Acesso em 26 fevereiro 2017.
- BASTOS, Paulo Sergio dos Santos. Histórico e Principais Elementos Estruturais de Concreto Armado. Universidade Estadual Paulista. Bauru: 2006 Disponível em: http://www.deecc.ufc.br/Download/TB798_Estruturas%20de%20Concreto%20I/HIST.pdf. Acesso em: 26 fevereiro 2017.
- KAEFER, Luís Fernando. A Evolução do Concreto Armado. Unesp. Disponível em: <http://www.feb.unesp.br/lutt/Concreto%20Protendido/HistoriadoConcreto.pdf>. Acesso em: 26 fevereiro 2017.
- ABNT NBR 6118. Projeto de Estruturas em Concreto – Procedimentos. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/valtencirgomes/disciplinas/construcao-de-edificios/abnt-6118-projeto-de-estruturas-de-concreto-procedimento>. Acesso em: 26/02/2017.
- ABNT NBR 6120. Cargas para Estruturas para o Cálculo de Edificações. Disponível em: <http://engenhariacivilunip.weebly.com/uploads/1/3/9/9/13991958/nbr-6120.pdf>. Acesso em: 26 fevereiro 2017.
- CUNHA, Mateus Ortigosa. Recomendações para Projetos de Lajes Formadas por Vigotas com Armadura Treliçadas. Universidade de São Paulo. São Carlos: 2012. Disponível em: www.teses.usp.br/teses/disponiveis/18/18134/.../2012ME_MateusOrtigosaCunha.pdf. Acesso em: 26 julho 2017.
- PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- BOTELHO, Manoel Henrique Campos; MARCHETTI, Osvaldemar. Concreto Armado Eu te Amo. 8º ed. Blucher, 2015.
- VASCONCELOS, Augusto Carlos de. O Concreto no Brasil: Pré-fabricação, Monumento, Fundações. Vol. 3 Studio Nobel: São Paulo, 2002.
- ABNT NBR 14860, Laje pré-fabricada - Pré-laje – Requisitos Parte 1: Lajes unidirecionais. Disponível em: <http://ivanluiz.eng.br/engenharia/normas/NBR%2014860-1%20-%202002%20-%20Laje%20Pr%E9-Fabricada%20-%20Pr%E9-%20Requisitos%20Parte%201%20-%20Lajes%20Unidirecionais.pdf> Acesso em: 02 novembro 2017.
- SINAPI, Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. Índice da Construção Civil Caixa Disponível em: http://www.caixa.gov.br/site/Paginas/download.aspx#categoria_664. Acesso em: 02 novembro 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



ABNT NBR 11948, Poliestireno Expandido para Isolamento Térmico – Determinação da Flambagem. Disponível em:
<<http://www.kmokfa.com/NBR.pdf>> Acesso em: 02 novembro 2017.

ALBURQUERQUE, A. T.; PINHEIRO, L. M. Viabilidade Econômica de Alternativas Estruturais de Concreto Armado para Edifícios. Cadernos de Engenharia de Estruturas. São Carlos: 2002. Disponível em:
<<http://www.set.eesc.usp.br/cadernos/pdf/cee19.pdf>> Acesso em: 02 novembro 2017.

ASSOCIAÇÃO DE CIMENTO PORTLAND, Mãos a obra Pro: o Guia do Profissional da Construção. Estrutura, Alvenaria, Cobertura e Forros. São Paulo: 2013 Editora: Alaúde 2º vol.

PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos em 16 aulas. 3ªed. Oficina de Texto, 2006.

BASTO, Cezar. Tensões nos solos. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/CarlitaDott/10-tensoes-nosolo>> Acesso em: 13 novembro 2017.

DA CUNHA, Eduardo Rodrigues. Mecânica dos Solos II. Centro de Ensino Superior de Uberaba Faculdade de Engenharia Civil. Uberaba: 2011. Disponível em: <<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Apostila%20Mec%C3%A2nica%20dos%20Solos%20II.pdf>> Acesso em: 13 novembro 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



31 - ANÁLISES E SOLUÇÕES DE PATOLOGIA DE FUNDAÇÃO

Jair Donizeti Garavelli Junior ¹,
João Artur Guarizzo Ribeiro de Carvalho ¹,
Murilo Henrique Mascarenhas ¹,
Paulo Cesar Assenço ¹,
Rodolfo Donizetti Terra Gomes ¹,
Rodrigo Primon da Silva ¹
César Augusto Lotti Lavezzo ²

Resumo

A estrutura de uma obra é constituída pelo esqueleto formado por elementos estruturais, tais como: Lajes, vigas, pilares e fundações etc. Fundação é o elemento estrutural que tem por finalidade transmitir as cargas de uma edificação para uma camada resistente do solo, as fundações podem ser divididas em dois grandes grupos: as rasas ou superficiais, com execução próxima à superfície do terreno; e as profundas, compostas por estacas e tubulões. Existem vários tipos de fundações e a escolha do tipo mais adequado é a fundação das cargas da edificação e da profundidade da camada resistente do solo. Com base na combinação destas duas análises optar-se-á pelo tipo que tiver o menor custo e o menor prazo de execução, segundo informações do engenheiro civil Andreas Köberle

Palavras-chave: Construção Civil. Fundações. Edificações.

Referências Bibliográficas:

Engenheiro Civil Andreias Köberle. (Engenheiro Civil da Prefeitura Municipal de Amparo)
Parte de entrevista de (ENG. ARMANDO DE OLIVEIRA À REVISTA SEFE VIII)



32 - BLOCO ESTRUTURAL CERÂMICO: VIABILIDADE CONSTRUTIVA

André Luís de Souza ¹, Augusto Cesar de Oliveira Bonache ¹, Caio Vinícius Cecconi de Ávila ¹, Fabio Moreno Soares da Silva ¹, Luis Antônio Toledo Peretto ¹, Wellington Viller de Oliveira ¹
Sylvia Maria Motta Godoy de Moraes ²

Resumo

A busca de um melhor desempenho e de maior agilidade nas obras de construção civil, levam ao desenvolvimento de novos materiais e novas técnicas construtivas. Nosso trabalho traz um estudo bibliográfico sobre os blocos estruturais cerâmicos, abordando o método construtivo, a caracterização dos materiais, o custo em comparação com outros sistemas construtivos e os ganhos sob o ponto de vista da sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Blocos cerâmicos. Construção civil. Benefícios.

Referências Bibliográficas:

- FRANCO, L. S. Paredes. Editorial Blume, 2004.
ANICER – Associação Nacional da Indústria Cerâmica, 2017.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15270-1 – Componentes cerâmicos, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15210-2 – Componentes cerâmicos, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15210-3 – Componentes cerâmicos, 2005.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-1 – Desempenho de Edifícios, 2008.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15575-4 – Desempenho de Edifícios, 2008.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14037 – Manual de Operação, 1998.
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7170 – Tijolo Cerâmico para Alvenaria, 1983.
CITO, B. Subsídios para projeto de arquitetura de residências, 2008.
FISHER, R. Paredes. Editorial Blume, 1976.
GREVEN, H. A. Introdução à coordenação modular da construção no Brasil, 2007.
MIRANDA, F. B. Instalação de caixilhos. Revista Tchne, n 108, março, 2006.
SILVA, M. M. A. Diretrizes para o projeto de alvenarias. São Paulo, 2004.
THOMAZ, E. Trincos em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo – coedição 1ª pt, editora PINI, 2000.
LUCINI, H.C. Manual Técnico de modulação de vãos de esquadrias. São Paulo, PINI, 2001.
AZEREDO, H. A. O edifício até sua cobertura. 2ª ed. São Paulo: Edgar Blucher, 1997.



33 - COMPARATIVO DA RESISTÊNCIA / PESO DO CONCRETO, UTILIZANDO DIFERENTES AGREGADOS

Adnei Reinaldo Maiorino Buzo ¹,
Amilcar M. L. Lima Filho ¹,
Edson Vinicius Ferreira ¹,
Halesson Marcelo da Silva ¹,
Marcelo Henrique Correa ¹,
Reinaldo Batista de Souza ¹
Oderaldo Castelani ²

Resumo

O intuito do nosso trabalho é estudar a utilização de outros tipos de agregados para substituição da brita no concreto, buscando atingir a resistência equivalente ou superior da mesma. Foram feitos três ensaios utilizando os seguintes agregados: argila expandida, seixo de rio e isolador elétrico de porcelana. Tomamos como base a brita, material com predominância como agregado graúdo no concreto. Os demais agregados foram escolhidos procurando ter três possibilidades, sendo a leveza do concreto, o custo-benefício e a sustentabilidade. O estudo a seguir tem como objetivo mostrar os resultados dos testes obtidos em laboratórios, utilizando a prensa nos corpos de provas com intensão de comparar a resistência/peso do concreto, utilizando diferentes agregados tendo como parâmetro ensaios com rompimentos escalonados em sete, catorze, vinte e um e vinte e oito dias.

Palavras-chave: Resistência. Concreto. Agregados.

Referências Bibliográficas:

- ALMEIDA, Luiz Carlos de. Fundamentos do concreto armado. 2002.
- AMERICAN CONCRETE INSTITUTE. Guide for structural lightweight aggregate concrete. ACI 213R-03. USA, 1999.
- ANGELIN, Andressa F. Concreto leve estrutural - Desempenhos físicos, térmicos, mecânicos e microestruturais. 126f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Faculdade de Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas, Limeira, 2014.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS NBR NM 248 - Agregados - Determinação da composição granulométrica - Método de ensaio. 2003
- _____ NBR 5735 - Cimento portland de alto forno - 1991
- _____ NBR 5738 - Concreto - Procedimento para Moldagem e cura de corpos-de-prova - 2003
- _____ NBR 5739 - Concreto - Ensaio de compressão de corpos-de-prova cilíndricos - 1994
- _____ NBR 7211. Agregados para Concreto - Especificação. 2009.
- _____ NBR 7217. Determinação da Composição Granulométrica. 1987.
- _____ NBR 8522. Concreto - Determinação do módulo estático de elasticidade à compressão. 2008.
- _____ NBR 9778. Argamassa e concreto endurecidos - Determinação da absorção de água, índice de vazios e massa específica. 2005.
- DEO O.; NEITHALATH N. Compressive response of pervious concretes proportioned for desired porosities. Construction and Building Materials. Composites: v. 25, p. 4181-4189,
- FERREIRA, L.; BRITO, J. de; BARRA, M. Influence of the Pre-Saturation of Recycled Coarse Concrete Aggregates on Concrete Properties. Magazine of Concrete Research, v. 63, n. 8, p. 617-627, 2011
- GOMES, P. C. C. et al. Obtenção de Argamassas Com Agregados Reciclados Produzidos na Obra Para Uso em Revestimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIAS DO AMBIENTE CONSTRUÍDO, 13., Canela, 2010. Anais... Canela: ANTAC, 2010.
- MAMEDE FILHO, J. Manual de equipamentos elétricos. Editora: LTC - Livros Técnicos e Científicos. 2ª. Ed. Rio de Janeiro, v. 21, p. 456, 1994.
- MAYCÁ, Jeferson; CREMONINI, Ruy A.; RECENA, Fernando A. P. Contribuição ao estudo da argila expandida nacional como alternativa de agregado graúdo para concretos leves estruturais (CLE). 2008.
- MEHTA, Kumar; MONTEIRO, Paulo J. M. Concreto: Microestrutura, propriedades e materiais. São Paulo, IBRACON, 2008.
- MELO, António C. F. de. Caracterização de betões leves vibrocomprimidos com agregados de argila expandida. Porto, 2000.
- MORAVIA, Wagner G. et al. Caracterização microestrutural da argila expandida para aplicação como agregado em concreto estrutural leve. Cerâmica. Belo Horizonte, v.52, p193-199, 2006.
- PEREIRA, Murilo G. F. Potencial de utilização de agregados leves na produção de concretos estruturais. 70f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2012.



- PINHEIRO, Libânio M. Fundamentos do concreto e projeto de edifícios . São Carlos. 2004
- PORTELLA, K. F., A. JOUKOSKI, R. FRANCK, R. DERKSEN. Reciclagem secundária de rejeitos de porcelanas elétricas em estruturas de concreto: determinação do desempenho sob envelhecimento acelerado. *Cerâmica*, 52, p. 155 – 167, 2006.
- ROSSIGNOLO, João A. Concreto leve estrutural: produção, propriedades, microestrutura e aplicações. 1 ed. São Paulo: PINI, 2009.
- SACHT, H.M.; ROSSIGNOLO, J.A.; SANTOS, W.N. Avaliação da condutividade térmica de concretos leves com argila expandida. *Matéria (Rio J.)* [online]. 2010, vol.15, n.1, pp. 31-39. ISSN 1517-7076.
- SILVA, Bruno M. M. Betão leve estrutural com agregados de argila expandida. 180f. Dissertação (Mestrado em Estruturas de Engenharia Civil) - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, 2007. <<http://efsydneyjournalism.wordpress.com/2011/12/01/walking-around-sydney-cbd/>>. Acesso em: 08 set. 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND, Guia básico de utilização do cimento portland. 7.ed. São Paulo, 2002. 28p. (BT-106)
- SENTHAMARAI, R. M.; MANOHARAN, P. D. Concrete with ceramic waste aggregate. *Cement & Concrete Composites*. v.27, p. 910 – 913,
- TORGAL, F. P.; JALALI, S. Reusing ceramic waste in concrete. *Construction and Building Materials*. Composites. v 24, p. 832 – 838, 2010.
- Scobar, Renan L. CONCRETO LEVE ESTRUTURAL: substituição do agregado graúdo convencional por argila expandida. 48f. Trabalho de Conclusão de Curso de graduação (engenharia civil) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2016 <<http://www.portaldoconcreto.com.br/cimento/concreto/tipos.html>>. Acesso em: 13 out. 2017.



34 - COMPARATIVO DE CUSTOS, EXECUÇÃO E PROCEDIMENTOS ENTRE ALVENARIA ESTRUTURAL EM BLOCO CERÂMICO E ESTRUTURA EM CONCRETO ARMADO COM ALVENARIA DE VEDAÇÃO DE UM EMPREENDIMENTO RESIDENCIAL NA CIDADE DE ÁGUAS DE LINDOIA - SP

Lucas de Paiva Santos ¹, David Willian da Cunha Geraldi ¹
Oderaldo Castelani ²

Resumo

O trabalho representa um estudo comparativo entre dois sistemas construtivos o de alvenaria estrutural e o de concreto armado para um empreendimento da empresa JLR Construtora LTDA na cidade de Águas de Lindoia – SP, voltado para o público de baixa renda enquadrado no Programa Minha Casa Minha Vida, financiado pela Caixa Econômica Federal. Com o aumento do número de empreendimentos na construção civil e, também, em sua natural concorrência no setor tem levado a indústria e o mercado a estudar, procurar por novas possibilidades e inovações em construir, tentando-se manter os mesmos níveis de qualidade, produção e rendimento. Redução de custos, melhoria da qualidade nos processos e competitividade são alguns dos fatores dos quais despendem uma mais profunda consideração. Na realização do comparativo é utilizado um projeto pouco arrojado, que permite execução nos dois sistemas construtivos, obtendo assim parâmetros e custos idênticos em várias etapas da obra, gerando distinção apenas na etapa de supraestrutura e paredes e painéis, onde será o fator gerador da diferença de custo entre os sistemas. Comparando-se os sistemas é notório que ambos terão vantagens e desvantagens entre eles, de posse dessa informação, evidenciaremos sua melhor utilização para o empreendimento, mostrando o estudo comparativo entre a alvenaria estrutural em blocos cerâmicos e o sistema de concreto armado com paredes de vedação. Toda viabilidade do processo construtivo fora checada e examinada usando-se uma planilha de parametrização. Ao final da inserção dos dados, evidencia-se que a alvenaria estrutural apresentou-se como a alternativa mais atraente e viável técnica e economicamente, obtendo significativa redução do custo final do empreendimento, quando comparado ao sistema de alvenaria convencional de concreto armado. Sua diferença chega a 14,37% de economia no valor final da obra.

Palavras-chave: Alvenaria estrutural. Alvenaria convencional de concreto armado. Viabilidade.

Referências Bibliográficas:

- ACCETTI, K. N. Contribuições ao Projeto Estrutural de Edifícios em Alvenaria. 1998. 241 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Estruturas) - Escola de Engenharia de São Carlos da USP, São Carlos, São Paulo, 1998.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118: Projeto de estruturas de concreto: procedimento. Rio de Janeiro, 2007.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (1989). NBR 10837 - Cálculo de alvenaria estrutural de blocos vazados de concreto. Rio de Janeiro.
- _____. NBR 15270-2 - Blocos cerâmicos para alvenaria estrutural – Terminologia e requisitos. Rio de Janeiro, RJ, 2005.
- _____. NBR 6136 - Blocos vazados de concreto simples para alvenaria - Requisitos. Rio de Janeiro, RJ, 2008.
- BUENO, C. F. H. Tecnologia de Materiais de Construção. Notas de Aula, Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, 2000.
- CAMACHO, J. S. Alvenaria estrutural não armada – parâmetros básicos a serem considerados no projeto dos elementos resistentes. 1986. 183 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1986.
- CAMPOS, F. T. N. Alvenaria armada em blocos de concreto: Um estudo comparativo. 1993. 251 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) – Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 1993.
- CARASEK, Helena. Argamassas. In: ISAIAS (Ed.). Materiais de construção civil e princípios de ciência e engenharia de materiais. São Paulo: IBRACON, 2007. p. 863-904.
- CAU/BR. Atenção, arquitetos: Nova versão da Norma de Desempenho de Edificações. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.cau.br.gov.br/publicada-a-nova-versao-da-norma-de-desempenho-de-edificacoes/>> Acesso em: 24 set. 2017.
- CAVALHEIRO, O. P. Alvenaria Estrutural: Tão antiga e tão natural. 2015. Notas de Aula - Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.
- CLIMACO, J. C. T. S. Estruturas de concreto armado: fundamentos de projeto, dimensionamento e verificação. 2. ed. rev. Brasília: Editora UnB, Finatec, 2008.
- COELHO, R. S. A. Alvenaria estrutural. 1998. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 1998.
- COLTRI, G. Detalhes construtivos no projeto como vistas moduladas das paredes e projetos de produção evitam dívidas no processo executivo. Revista Construção Mercado, São Paulo, 2006. Disponível em:



- <<http://construcaomercado.pini.com.br/negociosincorporacao-construcao/177/veja-o-que-considerar-para-a-execucao-das-instalacoesprediais-369750-1.aspx>> Acesso em: 24 set. 2017.
- CONSTRUFACIL RJ. Paredes de Alvenaria: Marcação, amarração e execução. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://construfacilrj.com.br/como-levantar-uma-parede/>> Acesso em 04 de out. 2017.
- DELLATORRE, L. A. Análise comparativa de custo entre edifício de alvenaria estrutural e de concreto armado convencional. Santa Maria, 2014. 72p. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://coral.ufsm.br/engcivil/images/PDF/2_2014/TCC_LAZARO%20AUGUSTO%20DELLATORRE.pdf>. Acesso em: 04 jun. 2017.
- DUARTE, R. Paredes. JRRIO Arquitetura. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<http://www.jrrio.com.br/construcao/alvenaria/paredes.html>> Acesso em: 24 set. 2017.
- EBC INSTITUCIONAL. Primeiro arranha-céu do Brasil, edifício A Noite é tombado pelo iphan. Brasília, 2013. Disponível em: <<http://www.ebc.com.br/institucional/sobre-aebc/noticias/2013/04/primeiro-arranha-ceu-do-brasil-edificio-a-noite-e-tombado-pelo-iphan>> Acesso em: 24 set. 2017.
- FABRILAR. Casas de alvenaria estrutural. São Paulo, 2017. Disponível em: <[http://www.fabrilarcasas.com.br/#prettyPhoto\[gallery7\]/2/](http://www.fabrilarcasas.com.br/#prettyPhoto[gallery7]/2/)> Acesso em: 17 set. 2017.
- FERREIRA, B. L. O.; POMPEU JUNIOR, L. G. C. Alvenaria estrutural de blocos de concreto – método executivo, vantagens e desvantagens de seu uso. 2010. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade Federal da Amazônia, Belém, 2010. Disponível em: <<http://www.unama.br/novoportal/ensino/graduacao/cursos/engenhariacivil/attachments/article/128/ALVENARIA-ESTRUTURALBLOCOCONCRETO.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2017.
- FK COMÉRCIO. Alvenaria convencional. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.fkct.com.br/alvenaria_convencional.html> Acesso em: 15 out. 2017.
- GOMES, A. P. A. B.; UJIE, I. K. Análise comparativa de sistemas construtivos: Alvenaria Convencional x Light Steel Frame. Escola Técnica Getúlio Vargas, São Paulo, São Paulo, 2015.
- GRAZIANO, F. P. Projeto e execução de estruturas de concreto armado. São Paulo: O Nome da Rosa, 2005.
- HOMETEKA. Entenda a diferença entre construção convencional e alvenaria estrutural. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<https://www.hometeka.com.br/aprenda/entenda-a-diferenca-entre-construcao-convencional-e-alvenaria-estrutural/>> Acesso em: 08 out. 2017.
- JLR CONSTRUTORA. Sobre a JLR. Monte Sião, 2017. Disponível em: <http://jlr.com.br/sobre_jlr/a_construtora> Acesso em: 02 set. 2017.
- LISBOA, R. Q. Análise comparativa entre prédios com estrutura convencional em concreto armado e alvenaria estrutural. 2008. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Civil) – Faculdade de Engenharia Civil, Universidade da Amazônia, Belém, 2008. Disponível em: <http://www.unama.br/novoportal/ensino/graduacao/cursos/engenhariacivil/attachments/article/125/analise_predios_convencional_alvenaria_estrutural.pdf>. Acesso em: 08 jan. 2017.
- MANZIONE, L. Projeto e execução de alvenaria estrutural. São Paulo: O Nome da Rosa, 2003.
- MARIANE, A. Steel deck. Revista Construção, São Paulo, n. 171, p. 62-63, 2015. Disponível em: <<http://www.ulbra.br/ead/espaco-academico/netaula>> Acesso em: 09 set. 2017.
- NAKAMURA, J. Amarração de alvenaria em pilar. Revista Equipe de Obra, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.dcc.ufpr.br/mediawiki/images/5/5b/Alvenaria_passo_a_passo.pdf> Acesso em: 31 ago. 2017.
- OLIVEIRA, D. R. B. Estudo comparativo de alternativas para vedações internas de edificações. 2013. Monografia em Engenharia Civil. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- PARISENTI, R. Alvenaria como sistema estrutural em 3 estágios. Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://maisengenharia.altoqi.com.br/estrutural/alvenaria-como-sistemaestrutural-estagios/>> Acesso em: 15 out. 2017.
- PARSEKIAN, G. A; SOARES, M. M. Alvenaria Estrutural em Blocos Cerâmicos: projeto, execução e controle. 1. ed. São Paulo. O nome da Rosa, 2010.
- RAMALHO, M. A.; CORRÊA, M. R.S. Projeto de edifícios de alvenaria estrutural. São Paulo: Pini, 2003.
- RICHTER, C. Curso de Extensão: Alvenaria Estrutural-Processo Construtivo Racionalizado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2007.
- ROMAN, H. R.; ARAÚJO, H.N.; MUTTI, C.N. Construindo em alvenaria estrutural. 1 edição. Florianópolis. Editora da UFSC, 1999.
- SABBATINI, F. H., Requisitos e Critérios Mínimos a Serem Atendidos para Solicitação de Financiamento de Edifícios em Alvenaria Estrutural Junto a Caixa Econômica Federal. Brasília, DF, 2002.
- SANTOS, M.D.F. Técnicas construtivas em alvenaria estrutural: contribuições ao uso. Santa Maria, 1998. 130p. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 1998.
- SINAPI - Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/site/Paginas/downloads.aspx#categoria/SINAPI_Custo_Ref_Composicoes_Sintetico_SP_201709_NaoDesonerado.pdf>. Acesso em: 02 set. 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



SILVA, T. F. Pirâmide de Quéops. Florianópolis, 2014. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/civilizacao-egipcia/piramide-de-queops/>> Acesso em: 15 out. 2017.

SOUZA JUNIOR, T. F. Estruturas de concreto armado. Lavras, [200-]. 23p. Notas de aulas. Universidade Federal de Lavras. Disponível em:

<http://www.tooluizrego.seed.pr.gov.br/redeescola/escolas/27/2790/30/arquivos/File/Disciplinas%20Conteudos/Quimica%20Subsequente/Quimica%20Inorganica/Carlos_3Sem_Concreto.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

SOUZA, L. G. Análise comparativa do custo de uma casa unifamiliar nos sistemas construtivos de alvenaria, madeira de lei e Wood Frame. In: Especialize Revista On Line, v. 1, 2012.

TECIAM. Tela para amarração de alvenaria. Ferras de Vasconcelos, 2017. Disponível em: < <http://www.teciam.com.br/tela-soldada.html>.> Acesso em 21 out. 2017.

TRAMONTINI, A. P. Avaliação experimental dos métodos de prevenção de fissuras na interface da alvenaria de vedação de pilar de concreto. Dissertação de mestrado – Universidade Estadual de Campinas, faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo, Campinas, São Paulo, 2005.

XIMENES, R. L.; LIMA, R. F. Procedimentos executivos de alvenaria estrutural estudo de caso: verificação do cumprimento normativo em uma obra no estado do Pará. 2013. Monografia em Engenharia Civil. Universidade da Amazônia, Belém-PA, 2013.



35 - GESTÃO DE ESTOQUE 5S

Adriano de Lima ¹,
Diego Ribeiro ¹,
Elisangela Oliveira ¹,
Julio Cesar Alves ¹,
Thalissa Saltorato ¹,
Weliton Nogueira ¹
Fabiano da Costa Rosa ²

Resumo

Este trabalho possui como objetivo a implantação do conhecimento e incentivo à integração dos conceitos do programa 5S e sua ação direta na Gestão de Estoques das empresas. O fato de não necessitar de grandes investimentos para sua implantação permite discutir as vantagens que a organização pode alcançar com a adoção do programa.

Neste projeto podemos observar que a implementação do 5S na gestão de estoques, impacta positivamente nas operações de movimentação, armazenagem e de pessoal, gerando otimização de recursos e uma maior motivação dos colaboradores pela possibilidade de participação direta e bem-estar decorrente do ambiente de trabalho mais limpo e organizado, bem como a oportunidade da empresa na competitividade de mercado. O conteúdo do trabalho consiste na apresentação de conceitos citados, acompanhado de alguns exemplos positivos, evidenciando assim a integração desses conceitos com os ganhos econômicos de qualquer organização trazendo também benefícios sociais e ambientais. Podemos então, observar a relevância da aplicação conjunta dos conceitos de 5S e gestão de estoques com o uso de quaisquer ferramentas adotadas como, por exemplo, o MRP, ERP e outros softwares, apresentando suas afinidades conceituais como agente facilitador para a otimização dos custos.

Palavras-chave: Estoques. Programa 5S. Manutenção. Racionalização de recursos.

Referências Bibliográficas:

VANTI, N. Ambiente de Qualidade em uma Biblioteca Universitária: aplicação do 5S e de um estilo participativo de administração. Ci. Inf., vol. 28, n. 3, p. 333-339, 1999.

BALLOU, Ronaldo H., Logística Empresarial, 1.ed. São Paulo: Atlas, 1993. 387 p.

BERTAGLIA, Paulo R., Logística e Gerenciamento da Cadeia de Abastecimento, 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2003, 509 p.

FALCONI, Vicente, TQC – Controle Total da Qualidade, 2.ed. Minas Gerais: INDG, 2004. 256 p.

SEBRAE - O GQT nas empresas de serviço. Brasília (2000);

SLACK, Nigel et all. Administração da Produção. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002. 747 p.

SILVA, C. E. Implantação de um Programa “5S”. In: XXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Ouro Preto, 2003.

<http://www.google.com/imagens/5s/gestao> . Acesso em 10/10/2017



36 - CUSTO DE OBRA

Allan Michael Teixeira Padilha ¹,
Marcos Fernandes dos Santos ¹,
Marlon Onofre Adabo ¹,
Pedro Adão da Costa ¹
César Augusto Lotti Lavezzo ²

Resumo

Esse trabalho se baseia no estudo dos impactos positivos e negativos que a aplicação da engenharia de custos na orçamentação das obras de construção civil pode trazer para as empresas do setor. Serão abordados temas como a utilização das ferramentas de orçamentação e controle do custo de obra nas empresas brasileiras. Mostrando como essas ferramentas se tornam fundamentais para que as empresas de construção civil sejam rentáveis. Será também contemplado o estudo de caso da engenharia de custos aplicada a uma obra comercial, mostrando como o orçamento pode influir no produto final disponibilizado para o mercado.

Palavras-chave: Engenharia de Custos. Orçamentação. Controle de Custos. Construção civil.

Referências Bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Avaliação de custos de construção para incorporação imobiliária e outras disposições para condomínios edilícios. NBR 12721:2005. Rio de Janeiro, RJ, 2005.
- BARBOSA, C. et al. Gerenciamento de custos em projetos. 2 ed. Editora FGV. Rio de Janeiro, 2008.
- CAMARA ESTADUAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO. O desperdício na construção. CEIC/PR. Curitiba, 1996.
- CARTILHA CREA-ES. BDI – Bonificação ou Benefícios e Despesas Indiretas. Crea-ES. Vitória, 2009
- CASTRO, Francisco. Análise sobre a construção civil na atual conjuntura econômica brasileira. Disponível em: <http://www.franciscocastro.com.br/blog/?p=1183>. Acessado em Julho/14
- CUSTO UNITÁRIO BÁSICO (CUB/m²): PRINCIPAIS ASPECTOS. BELO HORIZONTE: Sinduscon- MG, 2007. 112f. Disponível em: http://www.sindusconmg.org.br/site/arquivos/cub/cartilha_cub.pdf. Acessado em Julho/14.
- DIAS, Paulo Roberto Vilela. Engenharia de Custos: Estimativa de Custo de Obras e Serviços de Engenharia. 1º Edição. Rio de Janeiro, 2004.
- GOLDMAN, P. Introdução ao planejamento e controle de custos na construção civil brasileira. 3 ed. Editora Pini. São Paulo, 1997.
- GONZÁLEZ, Marco Aurélio Stumpf. Noções de Orçamento e Planejamento de Obras. São Leopoldo – RS. 2008. 47f.
- IBGE – Sistemas de Contas Nacionais – 2017. Disponível em: http://www.cbicdados.com.br/media/anexos/tabela_02A06_3.htm. Acessado em Abril/17.
- LIMMER, Carl Vicente. Planejamento, Orçamentação e Controle de Projetos e Obras. 1º ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editoras S.A, 1997.
- MATTOS, Aldo Dórea. Como preparar orçamentos de obras: dicas para orçamentistas, estudo de caso, exemplos. São Paulo: Editora Pini, 2006.
- POMPERMAYER, Cleonice Bastos. Sistemas de Gestão de Custos: Dificuldade de implantação. Ver FAE, Curitiba, 1999.
- ROSSIGNOLO, J. A. Orçamento na construção civil. São Paulo, USP/ Departamento de Arquitetura e Urbanismo, 2005.
- TISAKA, Maçahiko. Orçamento na construção civil: consultoria, projeto e execução. São Paulo: Editora Pini, 2006.
- WELLINGTON, A. M. The economic theory of the location of railways., J. Wiley & Sons, Engineering News, E. & F.N. Spon (New York, London) 1891.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



37 - DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTA PARA GESTÃO ORÇAMENTÁRIA EM UMA EMPRESA DO RAMO DE ESTRUTURAS METÁLICAS

Denis Constantini ¹,
Gabriel José Paiva ¹,
Romulo Hermano Moraes Silva ¹
Vânia Alves ²

Resumo

O presente trabalho apresentou o desenvolvimento e a implantação de uma ferramenta para gestão orçamentária, em uma empresa do ramo de estrutura metálica, localizada no interior do Estado de São Paulo. Contudo, seu objetivo foi que a ferramenta a ser desenvolvida trouxesse dados mais precisos e um maior detalhamento dos custos de execução das obras, para tornar a empresa mais apta ao mercado competitivo. Desta forma, baseando-se em uma pesquisa exploratória, foram realizados acompanhamentos no setor de projetos da empresa analisada, visando entender como o processo de orçamentação era feito. Com isso verificou-se que haviam ações que poderiam ser melhoradas, e que trariam maior agilidade neste procedimento, além de garantir maior confiabilidade nas informações obtidas. Durante esta etapa, também foi feito um levantamento das principais características que a planilha deveria conter, para que esta pudesse atender as reais necessidades do referido setor. Com base nas informações obtidas, desenvolveu-se uma planilha orçamentária utilizando-se da ferramenta Excel. Logo após o desenvolvimento, a planilha foi implantada e os colaboradores foram orientados quanto a seu preenchimento. Com a referida planilha, os orçamentos passaram a ser padronizados e organizados, apresentado aos orçamentistas informações mais precisas e confiáveis, auxiliando não somente na gestão financeira, como também no planejamento estratégico da empresa.

Palavras-chave: Planilha Orçamentária. Estruturas Metálicas.

Referências Bibliográficas:

- CORDEIRO, Flavia R. F. de Sá. Orçamento e Controle de Custos na Construção Civil. Belo Horizonte: UFMG, 2007. Disponível em: <<http://www.cecc.eng.ufmg.br/trabalhospg1/Monografia%20Or%20e%20controle%20de%20custos%20na%20constru%20o%20civil.pdf>>. Acesso em: 09/08/2017.
- GEHBAUER, Fritz et al. Planejamento e Gestão de Obras: Um Resultado Prático da Cooperação Técnica Brasil – Alemanha. Curitiba: CEFET – PR, 200. P. 339.
- INSTITUTO DE ENGENHARIA. Norma Técnica para Elaboração de Orçamento de Obras de Construção Civil, [s.l.] 2011. Disponível em: <<https://ie.org.br/site/ieadm/arquivos/arqnot28482.pdf>>. Acesso em: 22/09/2017.
- JESUS, Christiano R. Marques de; BARROS, Mércia Maria S. B. de. Custos e Orçamentos na Construção Civil. [s.l.]: USP. [s.d.]. Disponível em: <www.teses.usp.br/teses/disponiveis/3/3146/.../Boletim_Tecnico_Custos.pdf>. Acesso em: 03/09/2017.
- LUKENS, Rogério João. Manual de Orçamento. 2. ed. 2 reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.
- MARTINS, Arthur B. T. Orçamentos e Programação de uma Edificação Residencial Unifamiliar. Florianópolis: UFSC, 2014.
- MEGLIORINI, Evandir. Custos: Análise e Gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e Controle de Obras. São Paulo: Pini, 2010.
- MENIM, Gabriela Aparecida. Composição do BDI (Benefícios e Despesas Indiretas) para orçamento de Obra Civil. Itatiba: USF, 2007. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/1064.pdf>>. Acesso em: 09/08/2017.
- NETO, Jocildo Figueiredo Correia. Planejamento e Controle Orçamentário: Manual de orçamento. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de Metodologia Científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- QUEIROZ, Mario Nalon de. Programação e Controle de Obras. Juiz de Fora: UFJF, 2007. Disponível em: <http://www.ufjf.br/pares/files/2009/09/APOSTILA-PCO-fev-20072.pdf>. Acesso em: 07/10/2017.
- SANTOS, Ana Paula Santana dos; SILVA, Nilmara Delfina da; OLIVEIRA, Vera Maria de. Orçamento na Construção Civil como Instrumento para participação em Processo Licitatório. Lins: Unisalesiano, 2012. Disponível em: <<http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/54851.pdf>>. Acesso em: 09/08/2017.
- SILVA, Antonio Fernando de P. Sousa; SABA, Rafael Vieira; BORGES, Rodrigo Isaac. Análises das Principais Solicitações de alteração de Orçamento de Edificações Residenciais. Goiânia: UFG, 2011. Disponível em: <https://www.eec.ufg.br/up/140/o/AN%C3%81LISE_DAS_PRINCIPAIS_SOLICITA%C3%87%C3%95ES_DE_ALTERA%C3%87%C3%83O_DE_OR%C3%87AMENTO_DE_EDIFICA%C3%87%C3%95ES_RESIDENCIAIS.pdf>. Acesso em: 09/08/2017
- TCPO: Tabelas de Composições de Preços para Orçamentos. 13ª ed. São Paulo: Pini, 2010.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense

38 - DESENVOLVIMENTO DE PROJETO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA UNIFIA

Elton de Toledo ¹,
Luis Paulo Fojanato ¹,
Oswaldir Guilherme Bervint Junior ¹
Gláucio Roberto Tessmer Hax ²

Resumo

Este trabalho consiste no projeto de instalação de um sistema de minigeração de energia distribuída através do sistema fotovoltaico em uma unidade consumidora. O projeto comparou a utilização de energia comum disponibilizada pela concessionária e a geração de energia que pode ser produzida por uma fonte alternativa. O estudo de caso foi realizado no CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE – UNIFIA, foi verificado dados de consumo do bloco 10, objetivo deste documento, ao qual foi projetado uma unidade de minigeração de energia distribuída a fim de analisar quais os seus benefícios, o investimento a ser realizado e em quanto tempo o consumidor terá o seu objetivo alcançado tanto na questão financeira quanto no retorno do valor investido. Foram observados nesse estudo o consumo médio de energia da edificação e qual será a necessidade de produção de energia alternativa para compensar o consumo atual, foi considerando também os custos para a instalação quais tipos de materiais podem ser utilizados, o potencial solar da região com o objetivo simples de evidenciar da forma mais real possível o funcionamento de uma minigeração de energia distribuída através do sistema fotovoltaico e quais benefícios podem trazer ao consumidor.

Palavras-chave: Energia fotovoltaica. Minigeração.

Referências Bibliográficas:

- AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. REN 482: Estabelece as condições gerais para o acesso de microgeração e minigeração distribuída aos sistemas de distribuição de energia elétrica, o sistema de compensação de energia elétrica, e dá outras providências. 2012. 13 p.
- AGÊNCIA NACIONAL DE ENERGIA ELÉTRICA. REN 687: Altera a resolução Normativa nº 482, de 17 de abril de 2012, e os Módulos 1 e 3 do Procedimento de Distribuição – PRODIST. 2015. 25 p.
- Agencia nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/>. Acesso em 08 de set. de 2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16149: Sistemas fotovoltaicos (FV) – Características da interface de conexão com a rede elétrica de distribuição. 1 ed. Rio de Janeiro, 2013. 12 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16150: Sistemas Fotovoltaicos (FV) – Características de interface de conexão com a rede elétrica de distribuição – Procedimento de ensaio de conformidade. 1 ed. Rio de Janeiro, 2013. 24 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR IEC 62116: Procedimento de ensaio de anti-ilhamento para inversores de sistemas fotovoltaicos conectados à rede elétrica. 1 ed. Rio de Janeiro, 2012. 21 p.
- COMPANHIA PAULISTA DE FORÇA E LUZ. GED 15303: Conexão de Micro e Minigeração distribuída sob Sistema de Compensação de Energia Elétrica. 1 ed. São Paulo, 2016. 48 p.
- CRESESB, Tutorial de Energia Solar Fotovoltaica. Disponível em: http://www.cresesb.cepel.br/index.php?section=com_content&cid=tutorial_solar. Acesso em 8 de set. de 2017.
- GREENPEACE, Energia Solar. Disponível em: <http://www.greenpeace.org/brasil/pt/O-que-fazemos/Clima-e-Energia/juventude-solar/energia-solar/>. Acesso em 30 de out. de 2017.
- INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, Breve história da energia solar. Disponível em: <http://web.ist.utl.pt/palmira/solar.html>. Acesso em 21 de out. de 2017.
- Júpiter Solar, Diferença entre Painel Monocristalino e Policristalino. Disponível em: <http://jupitersolar.com.br/energia-solar-fotovoltaica/painel-solar-monocristalino-e-policristalino/>. Acesso em 8 de set. de 2017.
- Minas Energy, Principais mudanças da Resolução 687 da ANEEL. Disponível em: <https://www.minasenergy.com.br/single-post/2016/05/24/Principais-mudan%C3%A7as-da-Resolu%C3%A7%C3%A3o-687-da-ANEEL-1>. Acesso em 22 de out. de 2017.
- Ministério de Minas e Energia, Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico. Disponível em: <http://www.mme.gov.br/web/guest/secretarias/energia-eletrica/publicacoes/boletim-de-monitoramento-do-sistema-eletrico>. Acesso em 04 de nov. de 2017.
- Portal Energia, Vantagens, desvantagens e diferenças dos modelos de Painéis Solares Fotovoltaicos. Disponível em: <https://www.portal-energia.com/vantagens-desvantagens-diferencas-dos-paineis-solares-fotovoltaicos/>. Acesso em 8 de set. de 2017.
- Portal SOLAR, O Inversor Solar. Disponível em: <https://www.portalsolar.com.br/O-INVERSOR-SOLAR> >. Acesso em 30 de set. de 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



ELCO SOLAR, O Que é um Inversor Fotovoltaico e como ele funciona? Disponível em: <<http://elcosolar.com.br/o-que-e-um-inversor-fotovoltaico-e-como-ele-funciona-2/>>. Acesso em 30 de set. de 2017.

SUA ENERGIA SOLAR, A História de Energia Solar – Como tudo Começou. Disponível em: <<http://suaenergiasolar.com.br/historia-energia-solar/>>. Acesso em 30 de out. de 2017.

VALLÊRA, Antonio M; BRITO, Miguel Centeno. Meio século de história fotovoltaica. Gazeta de Física, Lisboa.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



39 - DIFICULDADES NA ENTREGA DO PRODUTO EM UMA LINHA DE PRODUÇÃO DE ENVASE

Felipe de Oliveira ¹,
Fernando Caetano da Silva ¹,
Gilmar Inácio Bicigo ¹,
Guilherme Camacho Cera ¹,
Matheus de Assis ¹
Fabiano da Costa Rosa ²

Resumo

A apresentação consiste em mostrar as dificuldades de atingimento das metas de volume estabelecidos pelo planejamento da produção, devido ao grande número de paradas no processo de uma empresa. Através do cálculo do OEE (Overall Equipment Effectiveness), e algumas ferramentas da qualidade como diagrama de causa e efeito (Ishikawa), diagrama de Pareto e Histograma, identificaremos as principais paradas no processo produtivo, bem como separar as ocorrências que causam maior impacto na eficiência da máquina, a fim de verificar a possibilidade de atuação nos problemas recorrentes de uma máquina.

Palavras-chave: Volumes programados. Planejamento da produção. Cálculo OEE. Diagrama de causa e efeito. Pareto.

Referências Bibliográficas:

<http://www.prodwin.com.br/blog/como-calcular-o-oe/>



40 - DIRETRIZ PARA GESTÃO DE LOGÍSTICA APLICADA AO CANTEIRO DE OBRAS

Alex de Jesus Ribeiro Pereira ¹,
André Luna Valente ¹,
Claudio José Mazzetto ¹,
Jorge Coutinho Junior ¹,
Kaique Panegassi Gaspari ¹,
Ricardo de Paula Pereira Junior ¹
César Augusto Lotti Lavezzi ²

Resumo

Devido à crescente demanda da construção civil, torna-se imprescindível um progresso no setor quanto à qualidade e a produtividade. Esta melhoria pode estar associada com a gestão do canteiro de obras, onde a edificação é construída. Planejar, organizar, acompanhar e supervisionar os processos que se desenvolvem na obra, pretendendo alcançar o melhor aproveitamento do espaço físico disponível para a realização de trabalho eficiente e seguro, através da logística e do layout do canteiro de obras é o melhor modo de otimizar o processo produtivo. Com a finalidade de avaliar o desempenho de um canteiro de obras sob esta perspectiva, foi realizado um estudo de caso na cidade de Pedreira - SP, junto ao canteiro de obras do edifício Reserva Novo Mundo I. Modificações no projeto, carência de planejamento e de subsídios podem ser mencionados como causadores das falhas nos fluxos físicos e de informações, prejudicando o processo produtivo. Por meio da observação do método produtivo, reflexão e análise da realidade do canteiro de obras considerando a revisão bibliográfica, foi plausível argumentar que o funcionamento do canteiro de obras é incompleto em relação à sua logística e layout, possuindo uma gestão informal que se fez operante exclusivamente no decorrer da implantação do canteiro.

Palavras-chave: Construção Civil. Logística. Canteiro de obras.

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, E. D. Organização do canteiro de obras. Gotardo Construtora. Itaguaí, RJ, 2015. Disponível em: <<http://www.profemilson.com.br/gotardo/modulo2a.html>>. Acesso em 20 de set. de 2016.
- ARAÚJO, V. M. Práticas recomendadas para a gestão mais sustentável de canteiro de obras. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2009.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NR18.4 - Áreas de vivência. In: Norma Regulamentadora Ministério do Trabalho e Emprego. NR 18 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. 1978.
- BALLOU, R. H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/ Logística empresarial. 5ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- CIMINO, J.R. Planejamento e execução de obra. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pini Ltda, 165p. 1987.
- CARDOSO, F. F. Importância dos estudos de preparação e da logística na organização dos sistemas de produção de edifícios. In: 1º SEMINÁRIO INTERNACIONAL: Lean Construction. Anais. São Paulo, 1996.
- COELHO, G. P. Logística aplicada a layout de canteiro de obra. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2015. Disponível em: <<http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10013675.pdf>>. Acesso em 24 de mar. de 2016.
- COLAS, René et al. Pour une logistique des chantiers. Collection Recherche. Paris, Plan Construction et Architecture, 1997, 186 p.
- DALL'OGGIO, S. Identificação de Ferramentas de Gerenciamento Adequadas a Obras Rápidas: Estudo sobre o Planejamento e Execução de Postos de Combustíveis. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, PR, 1999.
- ESCRIVÃO FILHO, E. Gerenciamento na Construção Civil. Programa REENGE - Edição de Obras Didáticas, 256p. Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de S Paulo, São Carlos, SP, 1998.
- GALEOTE, S. Visão Geral de Conhecimento do PMBOK X Cinco Grupos de Processos, 2011. Disponível em: <<http://www.galeote.com.br/blog/2011/02/visao-geral-reas-de-conhecimento-do-pmbok-x-cinco-grupos-de-processos/>>. Acesso em 20 de jun. de 2016.
- GARGIONE, L. A. Gerenciamento na Construção Civil. Universidade do Vale do Paraíba, São José dos Campos, SP, 2001. Disponível em: <<http://www.geocities.ws/apostilasedikk/gerenciamento.pdf>>. Acesso em 04 de mai. de 2016.
- GIL, A. C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- KLAUS, G. B. Sistemas logísticos em canteiros de obras de edificações: Avaliação e diretrizes para planejamento, implementação e controle. Trabalho de Conclusão de Curso Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2015.
- KOSKELA, L. Application of the new production philosophy to construction. Stanford, USA, CIFE, 1992.



- LIMA JR., J. R. Decisão e Planejamento: Fundamentos para a Empresa e o Empreendimento na Construção Civil. Boletim Técnico. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2004. Disponível em: <<http://www.realestate.br/dash/uploads/sistema/Arquivos/TTPCC25prot.pdf>>. Acesso em 22 de abr. de 2016.
- NAKAGAWA, M. Poka Yoke para pequenas e médias empresas. Cartilha Movimento Empreenda, Instituto de Ensino e Pesquisa, Editora Globo, 2014. Disponível em: <http://cms-emprendenda.s3.amazonaws.com/emprendenda/files_static/arquivos/2014/04/16/ME_Poka_Yoke.pdf>. Acesso em 01 de out. de 2016.
- NOVAES, M. V. O uso do Andon na construção civil: O caso de uma obra vertical residencial em Fortaleza – CE. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB, 2008.
- REVISTA ENGWHERE. O Planejamento Funcional. Obra digital. Ano 02, nº 09. Disponível em: <http://www.engwhere.com.br/revista/planejamento_de_obra.htm>. Acesso em 21 de abr. de 2016.
- ROGERIO CRUZ CONSULTORIA. Conceito de KANBAN e suas características, 2010. Disponível em: <<http://www.rogeriocruz.adm.br/kanban.html>>. Acesso em 20 de jun. de 2016.
- SAURIN, T. A. Método para diagnóstico e diretrizes para planejamento de canteiros de obra de edificações. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 1997.
- SAURIN, T. A., FORMOSO, C. T. Planejamento de canteiros de obra e gestão de processos. Recomendações Técnicas HABITARE, V. 3. Porto Alegre: ANTAC, 2006.
- SILVA, F. B. Conceitos e diretrizes para gestão da logística no processo de produção de edifícios. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2000.
- SOUZA, R. E ABIKO, A. Metodologia para Desenvolvimento e Implantação de Sistemas de Gestão da Qualidade em Empresas Construtoras de Pequeno e Médio Porte. Boletim Técnico. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1997. Disponível em: <http://www.planoauditoria.com.br/site/download/120908_gestaoqualidade_poli_usp_btppcc190_1.pdf>. Acesso em 22 de abr. de 2016.
- SOUZA, U.E.L. Projeto e implantação do canteiro. Coleção Primeiros Passos da Qualidade no Canteiro de Obras. São Paulo, O Nome da Rosa, 96p, 2000.
- VIEIRA, H. F. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produções nas obras. 1. ed. São Paulo: Ed. Pini Ltda, 178p. 2006.



41 - ESTUDO DE CASO DE DESCARTE IRREGULAR DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE SOCORRO - SP

André Manias Santos ¹,
Daniela Cristina de Oliveira Cirilo ¹,
Jessika de Moraes Franco ¹,
Mariane Zavanella de Sousa ¹,
Nadia Del Tedesco ¹,
Satefanie Campos Rostirola ¹
Oderaldo Castelani ²

Resumo

Atualmente a preocupação com o meio ambiente é um assunto que vem recebendo mais atenção, a sociedade em seus vários níveis de organização tem diferentes funções e estas contribuem para o fomento de condutas que auxiliam na minimização dos impactos ambientais gerados pela intervenção do homem na natureza. Entendemos que o papel do profissional do ramo da construção civil é de suma importância para a preservação ambiental, já que essa área é uma das que gera maior impacto no ambiente. Pensando nisso, desenvolvemos um programa de gerenciamento dos resíduos da construção civil baseados nos dados coletados sobre o município de Socorro – SP e relacionando estas estatísticas às resoluções do CONAMA, visando incentivar o descarte correto de resíduos, transformando gradativamente a consciência ambiental na micro-região onde vivemos.

Palavras-chave: Meio ambiente. Impactos ambientais. Construção civil. CONAMA.

Referências Bibliográficas:

- CARDOSO Afrodite da Conceição Fabiana; GALATTO Sérgio Luciano; GUADAGNIN Mario Ricardo. Estimativa de Geração de Resíduos da Construção Civil e Estudo de Viabilidade de Usina de Triagem e Reciclagem, Criciúma, SC, Brasil, Revista Brasileira de Ciências Ambientais, Número 31, Março de 2014.
- MESQUITA, A. S. G. Análise da Geração de Resíduos Sólidos da Construção Civil em Teresina, Piauí, Artigo submetido em fevereiro/2012 e aceito em maio/2012, Instituto Federal do Piauí, Piauí, HOLOS, Ano 28, Vol 2, 2012.
- INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Relatório de Pesquisa: Diagnóstico dos Resíduos Sólidos da Construção Civil, Brasília, 2012.
- JUNIOR, Nelson Boechat Cunha (coord.). Cartilha de Gerenciamento de Resíduos Sólidos para a construção civil. SINDUSCON – MG, 2005.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHEIROS CIVIS – ABENC. Programa Entulho Limpo, Distrito Federal, 2002.
- PINTO, Tarcísio de Paula. Metodologia para a gestão diferenciada de resíduos sólidos da construção urbana. Tese (Doutorado). Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.189f.
- DOLABELLA, Ricardo Loureiro. Disponível em: <http://www.ricardodolabella.com>, Acesso em 18 de Novembro de 2017.
- SOCORRO, Lei nº 3942/2015 - Institui o Sistema de Gestão Sustentável de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos e o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil no Município de Socorro. Disponível em: <http://200.100.57.133/cmsocorro/websis/siapegov/legislativo/leis/resulta_leis.php>, acesso em 18 de Novembro de 2017.
- SOCORRO, Decreto nº 3597/2015 - Decreto Regulamentador da Lei nº 3942 de 10 de Setembro de 2015, que versa sobre o Sistema de Gestão Sustentável de Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos e o Plano Integrado de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil no Município de Socorro. Disponível em: <<http://www.socorro.sp.gov.br/decretos/decreto-no-3597-2016-residuos-de-construcao-civil>>, acesso em 18 de Novembro de 2017 às 18:15h.
- SOCORRO, Lei Complementar nº 59/2001, Código Tributário Municipal de Socorro. Disponível em: <<http://www.socorro.sp.gov.br/wpcontent/uploads/2001/12/código/tributário-socorro-sp.pdf>>, acesso em 18 de Novembro de 2017 às 19:35.
- SOCORRO, Lei Complementar nº 254/2017, Estabelece a forma de apuração do valor venal de imóveis para efeito de lançamento do IPTU, aprova Planta Genérica de Valores e dá outras providências. Disponível em: <http://200.100.57.133/cmsocorro/websis/siapegov/legislativo/leis/resulta_leis.php>, acesso em 18 de Novembro de 2017 às 19:54.
- SOCORRO, Lei Complementar nº 126/2008 – Código de Obras do Município de Socorro/SP. Disponível em <<http://www.socorro.sp.gov.br/leis/leicomplementar-126-2008-codigo-de-obras>>. Acessado em 18 de Novembro de 2017 às 15:36.
- BRASIL, Resolução CONAMA nº 307, de 05 de Julho de 2002, Diretrizes, critérios e procedimentos para gestão do resíduo da construção civil, Brasília, 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=307>, acesso em 18 de Novembro de 2017 às 11:24.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



MAZONI, Patricia; ROS, Denise Chaves. Porque e como elaborar o Projeto de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, Eco-Atitudes ações ambientais, Brasília – DF, 2006.



42 - ESTUDO DE TIJOLOS SOLO CIMENTO ADIÇÃO DE CINZAS DO BAGAÇO DA CANA DE AÇUCAR

Jefferson Nunes da Silva¹
Vania Alves²

Resumo

Com o aumento da população mundial a demanda por recursos naturais vem crescendo rapidamente, principalmente nas últimas décadas. Isso vem resultando em uma acelerada diminuição da oferta de matérias-primas. Em consequência dessa condição são produzidas grandes quantidades de resíduos, tendo a construção civil uma grande geradora desses resíduos, produzindo milhões de toneladas por ano. Alguns trabalhos já alertam para os riscos referentes às perdas de materiais, à geração excessiva de resíduos e aos lançamentos não monitorados. Diversos fatores fazem a diferença para tornar uma obra mais sustentável, variando desde o planejamento até a fase de acabamento. Nesta realidade, o desenvolvimento de tecnologias sustentável, a utilização de matérias-primas naturais, e o reaproveitamento de materiais, são importantes dentro da construção civil. Pode-se destacar o uso do solo-cimento pela indústria da construção civil, utilizado para a fabricação de materiais, como tijolos e blocos para alvenaria. Neste trabalho falaremos dos tijolos ecológicos com a adição na sua composição de cinza de bagaço de cana-de-açúcar. Por que este material é produzido em grande quantidade em usinas de produção de álcool, temos também em alambiques da região e muitas vezes não tem acompanhamento adequado no meio ambiente. Outro material que devemos dar prioridade nesta pesquisa é o cimento CP III, cimento este que tem em sua composição a escória de alto que também acrescenta maior sustentabilidade em nossa pesquisa.

Palavras-chave: Tijolo ecológico. CBC. Cimento CIII.

Referências Bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CIMENTO PORTLAND – ABCP. Fabricação de tijolos solo-cimento a utilização de prensas manuais: prática recomendada. Publicação, ABCP, São Paulo, 1988.
- INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – IPT. Utilização de blocos de solo-cimento na construção de habitações. São Paulo, IPT, Relatório 14.120 – IPT, 1980.
- GRANDE, Fernando Mazzeo. Fabricação de tijolos modulares de solo-cimento por prensagem manual com e sem a adição de sílica ativa. Dissertação de Mestrado em Arquitetura. EESC – Escola de Engenharia de São Carlos, São Carlos, 2003.
- ABNT. NBR 8491: tijolo maciço de solo-cimento: especificação. Rio de Janeiro, 1984.
- ABNT. NBR 8492: tijolo maciço de solo-cimento: determinação da resistência à compressão e da absorção de água: método de ensaio. Rio de Janeiro, 1982.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12023: Solo-cimento – Ensaio de compactação. Rio de Janeiro, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12253: Solo-cimento – Dosagem para emprego como camada de pavimento. Rio de Janeiro, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12653: Materiais pozolânicos. Rio de Janeiro, 1992.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6457: Amostra de solo-Preparação para ensaios de compactação e ensaios de caracterização. Rio de Janeiro, 1986.
- UCHIMURA, M. S. Solo-cimento. Instituto de Tecnologia do Paraná, 2006. 21 p. Dossiê Técnico.
- NRB 10832 – Fabricação de tijolo maciço de solo-cimento com a utilização de prensa manual. Rio de Janeiro, 1989. 3p.
- FERRAZ, R. L.; BELICANTA, A.; GUTIERREZ, N. H. M. (2001). Estudo comparativo de alguns métodos de dosagem de misturas de solo-cimento. In: ENTENCA 2000. Maringá. Anais.
- LOPES, Wilson Gomes Reis. A taipa de mão no Brasil. I SIACOT – I Seminário Ibero – Americano de construção com terra, Anais. 16 – 18 setembro de 2002. Salvador, Ba, Brasil.
- BARBOSA, N. P. S.; GHAVAMI. K. Terra Crua para Edificações. In: Materiais de Construção Civil e Princípios de Ciência e Engenharia de Materiais. São Paulo: IBRACON, 2010, 2ª. Ed. v.2. Cap.25.p.1565 – 1598.
- TAVEIRA, Eduardo Salmar Nogueira e. et al. CONSTRUIR MORAR E HABITAR: o solo-cimento no campo e na cidade. São Paulo: Ícone Editora, 1987. 120 p.
- NEVES, C. M. M. RESGATE E ATUALIZAÇÃO DO CONSTRUIR COM TERRA: O PROJETO PROTERRA. In.: I CONFERÊNCIA LATINO-AMERICANA DE CONSTRUÇÃO SUSTENTÁVEL X ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUÍDO 18-21 julho 2004, São Paulo. ISBN 85-89478-08-4.
- MUNDO DA CANA. Tecnologia de Subprodutos. On line: Disponível na internet via WWW. URL: <http://www.mundodacana.blogspot.com/2009/07/terca-feira-28-de-julho-de-2009.html>. Consultado em 19 de abril de 2011.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



GRANDE, F. M. Fabricação de tijolos modulares de solo-cimento por prensagem manual com e sem adição de sílica ativa. 2003. 165 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2003.

VALENCIANO, M. D. C. M.; FREIRE, W. J. Características físicas e mecânicas de misturas de solo, cimento e cinzas de bagaço de cana-de-açúcar. Revista Engenharia Agrícola. Jaboticabal. 24v. n3. 9p. 2004.

Marques, S. K. J., Tenório, T. M., Medonça, S. F. (2012) Estudo da incorporação de cinzas do bagaço de cana-de-açúcar em formulações para a fabricação de tijolos solo-cimento. Anais do VII Congresso Norte e Nordeste de Pesquisa e Inovação Palmas – TO, 7 p.



43 - ESTUDO DE VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE ESTRUTURAS METÁLICAS COMO ALTERNATIVA AO SISTEMA CONVENCIONAL

Bruna Prado Camargo ¹,
Felipe Giliotti de Souza ¹,
Jean Ferreira Nogueira ¹
Luiz Henrique Ribeiro da Silva ¹,
Paulo Afonso Pires de Souza ¹,
Rebeca Rabelo Luz Silveira ¹,
Roberto Gabriel Dias de Souza ¹
Oderaldo Castelani ²

Resumo

Os primeiros relatos da utilização do ferro remontam a civilizações de 6 mil a.C, sendo utilizados em sua grande maioria para fins militares, com a industrialização do aço em meados do século XIX começou a se difundir para varias áreas de utilizações diversas, entre elas a construção civil, onde inicialmente utilizado para pontes por sua grande resistência e capacidade de vencer grandes vãos livres, e aos poucos começou a ser empregado na construção de edifícios de múltiplos pavimentos por suas inúmeras características e vantagens em relação ao sistema convencional, desde a construção da ponte sobre o Rio Severn projetada pelo arquiteto Thomas Pritchard (1779), passando pela construção do edifício Empire State Building (1931), até os dias de hoje houveram grandes avanços que possibilitam construções de edifícios cada vez maiores e mais altos, e com sua crescente popularização vem se tornando cada vez mais uma alternativa financeiramente viável para obras de médio e pequeno porte e cada vez mais se consolidando como alternativa uma excelente alternativa em obras de grande porte em relação ao sistema de construção tradicional de concreto armado, grande sinal disto é a construção de obras nacionais como Pátio da Marítima-Rio de Janeiro e o Hotel Caesar Park-Guarulhos/Sp.

Palavras-chave: Ferro. Estrutura metálica. Viável.

Referências Bibliográficas:

- Ildony H. Bellei, Fernando O. Pinho e Mauro O. Pinho. Edifícios de Múltiplos Andares em Aço: 2ª edição revisada e ampliada de acordo com a NBR 8800. Acesso em 09/09/2017.
- Walter Pfeil. Estruturas de Aço: Dimensionamento Prático de Acordo com a NBR 8800:2008. 8ª edição Acesso em 15/10/2017.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118. Projeto de estruturas de concreto.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6120. Cargas para o Cálculo de Estruturas de Edificações.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 8800. Projeto de Estruturas de Aço e Estruturas de Misturas de Aço e Concreto de Edifícios.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 15575. Edificações Habitacionais.
- Botelho, Manoel. 2010-Concreto armado eu te amo/ Edição 1. (Manuel Henrique Campos Botelho). Acesso em 21/10/2017.
- Climaco, João. 2012-Estruturas de concreto armado. (João Carlos Teatini de Souza Climaco). Acesso em 14/10/2017.
- Dimensionamento de Estruturas Em Concreto Armado. Disponível em <<https://pt.scribd.com/document/239981784/Dimensionamento-de-Estruturas-Em-ConcretoArmado-2013-1>>. Acesso em 25/09/2017.
- Uma breve história do concreto armado. Disponível em <<https://blogdopetcivil.com/2013/07/31/a-historia-do-concreto-armado/>>. Acesso em 28/09/2017.



44 - ESTUDO PARA A UTILIZAÇÃO DE AGREGADO RECICLADO NA FABRICAÇÃO DO CONCRETO

Cainan Raphael Spinieli ¹,
Katia Rafaela Sobrinho ¹,
Renan de Souza ¹
Vânia Alves ²,
Silvio Luiz Cardoso Pinto ²

Resumo

A fim de diminuir os impactos ambientais causados pelo desperdício de materiais e grande geração de resíduos na construção civil, objetiva-se com essa pesquisa reciclar esses materiais utilizando-os como agregado na fabricação do concreto, como alternativa do concreto convencional. A princípio, são apresentadas as definições de agregado reciclado conforme Resolução CONAMA nº 307/2002, as definições de agregado e cimento para concreto de acordo as normas da ABNT. Após, foram feitos os ensaios necessários para determinar as características do agregado e na sequência, o ensaio para determinar a resistência à compressão de ambos os tipos de concreto para posteriormente compará-los. Com os resultados obtidos verificou-se que o concreto reciclado atingiu uma resistência menor que o concreto convencional. Sendo assim, inviabilizando seu uso em estruturas e fundações, mas podendo ser utilizado em contrapisos residenciais e calçadas.

Palavras-chave: Agregado. Resistência à Compressão. Resíduos. Reciclado.

Referências Bibliográficas:

- ALVES, Prof. Ma. Vânia. MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO I: NOTAS DE AULA. Amparo, 2015. 5p.
- ÂNGULO, Sérgio Cirelli. Variabilidade de agregados graúdos de resíduos de construção e demolição reciclados, 2000. 155 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia, Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS: NBR EB 208: Cimento Portland de alto forno - Especificação. 1 ed. Rio de Janeiro, 1991. 5 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5738: Concreto – Procedimento para moldagem e cura de corpos de prova. 2 ed. Rio de Janeiro, 2015. 9 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7211: Agregados para concreto. 2 ed. Rio de Janeiro, 2005. 11 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7211: Agregados para concreto. 3 ed. Rio de Janeiro, 2009. 9 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 7225: Agregados de pedra e agregados naturais. 2 ed. Rio de Janeiro, 1993. 5 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9935: Agregados – Terminologia. 3 ed. Rio de Janeiro, 2011. 12 p.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR NM 248: Agregados – Determinação da composição granulométrica. 1 ed. Rio de Janeiro, 2003. 6 p.
- CARRIJO, P. M. Análise da influência da massa específica de agregados graúdos provenientes de resíduos de construção e demolição no desempenho mecânico do concreto. 2005. Dissertação (Mestrado). Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- CIMENTO. Cimento CPIII – Cimento Portland de Alto Forno. Disponível em: < <http://cimento.org/cp-iii-32-cimento-portland-de-alto-forno/>>. Acesso em: 16/09/2017.
- CONAMA Nº 307/2002 – “Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil”. – Data da legislação: 05/07/2002 – Publicação DOU nº 136, de 17/07/2002, págs. 95-96 – Alterada pelas Resoluções 348, de 2004, nº 431, de 2011, e nº 448/2012.
- JOHN, Vanderley M. Reciclagem de resíduos na construção civil: contribuição à metodologia de pesquisa e desenvolvimento, 2000. 113 f. Tese (Livro Docência) – Departamento de Engenharia de Construção Civil, Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

PAULA, Paulo Roberto Freire de. Utilização dos resíduos da construção civil na produção de blocos de argamassa sem função estrutural. 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Engenharia Civil, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2010.



45 - GESTÃO DE ESTOQUES EVOLUÇÃO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS DE ADMINISTRAÇÃO

Andrio Hilario Alvaro ¹,
Bruno José Cezar ¹,
Douglas Antônio Nogueira ¹,
Edson Silva de Mendonça ¹,
Flávio Groppo ¹,
Guilherme Maciel Martins ¹,
Hailton Benedito dos Santos ¹,
Lucas Camatta ¹,
Willian Tobias Neves ¹
Fabiano da Costa Rosa ²

Resumo

Atualmente, a gestão de estoque é um grande desafio para os administradores de materiais, isso por causa das mudanças de fatores que influenciam nos custos referentes à busca contínua por soluções, visando uma redução dos custos e a eficiência dos controles, e para isso cria-se adaptações de métodos que satisfaçam as políticas atuais da empresa. Dessa forma nenhuma organização pode planejar detalhadamente todos os aspectos de suas ações atuais ou futuras, entretanto, podem e devem ter uma visão estratégica de todo o complexo produtivo. E diante dessas ocorrências precisam constituir algumas políticas para uma boa administração de materiais, buscando parcerias, mantendo a qualidade dos produtos, bem como um bom atendimento a seus clientes. E para que se mantenha essa qualidade é que foram criados alguns métodos, para uma melhor produção e qualidade deste. Esses métodos são: sistema ABC, ERP, SRM e MRP dentre outros, os quais serão objetos de estudo no decorrer do presente trabalho. Sua história teve início na antiguidade e vem evoluindo desde então para que sua importância seja fundamental na competitividade do mercado empresarial.

Palavras-chave: Estoque. Gestão de estoques. Ferramentas de gestão de estoques.

Referências Bibliográficas:

- ARNOLD, J. R. T. Administração de materiais: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1999.
- CORRÊA, H.L.; GIANESI, I.G.N.; CAON, M. Planejamento, Programação e Controle da produção. 2 ed. Atlas, 1999.
- CLOVIS, M.J.; FLÁVIA, P.A. Importância da auditoria dos estoques. Monografia (Pós Graduação contabilidade e finanças) Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium de Lins, 2008.
- CRUZ, M.C.; SANTOS, M.P.S.; Oliveira, R. B. Gestão de Estoques. Monografia (Graduação em Administração) – Centro Universitário Salesiano Auxilium de Lins, 2006.
- DIAS, M.A.P. Administração de Materiais: Uma Abordagem Logística. 4 São Paulo Atlas, 1993.
- HAMILTON, Pozo, Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais. 5 ed. - São Paulo: Atlas, 2008
- MALAGOLI, J.G. Controle de Estoque. Monografia (Graduação em Administração) – Centro Universitário Salesiano Auxilium de Lins, 2005.
- MARTINS, P.G.; ALT, P.R.C. Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais. 2 ed. Saraiva, 2006.
- MOURA, C.E. Gestão de Estoques. Editora Ciência Moderna, 2004.
- SILVA, C.A.; OLIVEIRA, G.; DRUZIAN, H. Controlar para desenvolver. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis) – Faculdade de Ciências Administrativas e Contábeis de Lins, 1994.
- SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da Produção. 2 edição. Atlas, 2002.
- VIANA, J. J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2002.



46 - MICRO GERAÇÃO DE ENERGIA SOLAR EM RESIDÊNCIA NOVA E CONSTRUÍDA

Talita Helena Delgado ¹,
Abel Tomas Mendes ¹,
Michel Gerandi Endrigui ¹,
Mirieli Gomes ¹,
Eder Flavio Ruela Parra ¹,
Guilherme Aparecido de Souza ¹
Gláucio Roberto Tessmer Hax ²

Resumo

Demonstrar a aplicabilidade do uso de painéis fotovoltaicos em residências, através do dimensionamento de sistemas conectados à rede elétrica pública, para aplicação em casas novas e já construídas. Uma das premissas consideradas é uma análise crítica em dimensionar as interferências e cuidados em instalar um sistema de geração fotovoltaica em casa já construídas, já existente sem nenhum arranjo para tal instalação, projetando uma solução onde a eficiente na geração de energia seja plausível.

Palavras-chave: Micro Geração. Energia Solar.

Referências Bibliográficas:

- Resolução Normativa nº 482, de 17 de abril de 2012. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/cedoc/ren2012482.pdf>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.
- Normas Técnica GED15303. Disponível em: <http://www.cpfl.com.br>. Acesso em: 13 de outubro de 2017.
- Ranking das Tarifas. Disponível em: <http://www.aneel.gov.br/ranking-das-tarifas>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.
- VILLALVA, M.; GAZOLI, J. Energia solar fotovoltaica: conceitos e aplicações. São Paulo: Erica, 2012.
- Instalação de energia solar. Disponível em: <http://www.solartec.com.br/instalacao-de-aquecedor-solar/> Acesso em: 11 de outubro de 2017.



47 - O PAPEL DO ENGENHEIRO CIVIL EM UM CANTEIRO DE OBRAS SUSTENTÁVEL

Aline Forato Gonçalves ¹,
Claudio Rogerio de Lima ¹,
Maíla Siaticosqui de Souza ¹,
Paulo Robson Martins de Lima¹
Claudio Antonio Armellini ²

Resumo

Nosso Trabalho “O papel do Engenheiro Civil em um Canteiro de Obras Sustentável” vai dissertar sobre a atuação do Engenheiro Civil em um Canteiro de Obras Sustentável. Para isso foram feitas pesquisas via internet, entrevistas com especialistas do setor e um estudo de caso. As pesquisas nos revelaram como é relevante o assunto, o que nos conduziu a conhecer mais de perto um projeto real, que foi nosso estudo de caso, este trabalho se completou com uma entrevista com um importante Engenheiro do ramo das Construções Verdes. Com tudo isso foi possível verificar a importância de um Engenheiro Civil estar preparado para o mercado de trabalho sustentável e tudo o que ainda está por vir.

Palavras-chave: Canteiro de Obras. Sustentabilidade. Tecnologia. Normas. Legislações.

Referências Bibliográficas:

- <http://direcionaltopografia.com.br/engenharia-civil/>, acessado dia 28/10/17.
<https://blogdaengenharia.com/a-construcao-civil-no-brasil/> Dia 27/08
Soluções em Empreendimentos e Edificações Sustentáveis –www.sustentech.com.br acessado dia 27/08/17
<https://constructapp.io/pt/por-que-ha-tantos-acidentes-de-trabalho-em-canteiros-de-obrasno-brasil/> acessado dia 27/08/17
<https://www.google.com.br/search?biw=1242&bih=579&tbm=isch&sa=1&q=fase+inicial+de+um+canteiro+corte+e+aterro> acessado dia 12/10/17
<https://www.google.com.br/search?biw=1242&bih=579&tbm=isch&sa=1&q=estruturA+alvenaria+e+instalações> acessado dia 12/10/17
<https://www.google.com.br/search?biw=1242&bih=579&tbm=isch&sa=1&q=revestimento+e+acabamento+da+obra+fase+final> acessado dia 12/10/17
<https://www.google.com.br/search?biw=1242&bih=579&tbm=isch&sa=1&q=areas+operacionais+depósitos> acessado dia 12/10/17
<https://www.google.com.br/search?biw=1242&bih=579&tbm=isch&sa=1&q=area+de+vivencia> acessado dia 12/10/17
<https://constructapp.io/pt/por-que-ha-tantos-acidentes-de-trabalho-em-canteiros-de-obrasno-brasil/> acessado dia 27/08/17
<https://www.google.com.br/search?biw=1242&bih=579&tbm=isch&sa=1&q=equipamento+de+segurança> acessado dia 12/10/17
<https://www.significados.com.br/impacto-ambiental/> Dia 28/09
<http://www.forumdaconstrucao.com.br/conteudo.php?a=23&Cod=1827> acessado dia 28/08/7
<http://blog.inbec.com.br/conheca-10-dicas-simples-e-baratas-para-um-canteirode-obras-mais-sustentavel/> acessado dia 03/09/17
<http://blog.render.com.br/arquitetura-2/tecnologia-bim-%E2%80%93-ofuturo-da-arquitetura-e-engenharia/> acessado dia 01/10/17
<http://bimexperts.com.br/bim-definicao/> acessado dia 01/10/17
https://paginas.fe.up.pt/~projfeup/bestof/12_13/files/REL_12MC08_01.PDF Acessado dia 01/10/17
Informações cedidas pelo entrevistado dia 05/11/17
<http://www.sustentech.com.br/users/public/empresa/empresa/> acessado dia 01/09/17
<https://www.google.com.br/search?q=sustentech+imagens&tbm> acessado dia 12/10/17
<http://www.sustentech.com.br> acessado dia 02/11/17
Arquivo PDF da palestra Soluções em Empreendimentos e Edificações, disponibilizada pelo próprio autor à esta I.E.
http://www.sustentech.com.br/users/public/portfolio/edificios_residenciais/ acessado dia 01/09/17
http://www.atdshelter.com.br/manuais/Norma%20x%20Legislacao_WEB.pdf acessado dia 29/10/17
http://www.mma.gov.br/cidades-sustentaveis/urbanismo-sustentavel/construcao_sustentavel acessado dia 02/11/17
<http://techne17.pini.com.br/engenharia-civil/78/artigo285280-1.aspx> acessado dia 27/08/17
<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABuKIAI/lista-normas> acessado dia 27/08/17
<http://www.mma.gov.br/legislacao/cidades-sustentaveis/category/29-residuos-solidos> - acessado dia 02/11/17
<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiano.cfm?codlegitipo=3> - acessado dia 02/11/17
Informações cedidas pelo entrevistado dia 02/11/17
<http://www.toledoferrari.com.br/> acessado dia 12/10/17
<https://www.google.com.br/maps/search/sustentech/@-22.8657743,-46.8010821,15z/data=!3m1!4b1> acessado dia 12/10/17.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



48 - ORGANIZAÇÃO DO CANTEIRO DE OBRAS: UM ESTUDO SOBRE A LOGÍSTICA NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Jefferson Feitosa Vieira da Silva ¹
Silvio Luiz Cardoso Pinto ²

Resumo

Assim como em qualquer área, a busca por uma melhor administração e organização se torna fundamental para o desenvolvimento eficiente dos trabalhos em um canteiro de obras. Neste trabalho será abordado um pouco do cenário atual, descrito por muitos pesquisadores sobre a indústria da construção civil, tanto no que diz respeito ao gerenciamento de obras, como os desperdícios encontrados. Também se buscará analisar os procedimentos e conceitos logísticos e dos estudos da cadeia de suprimentos. Ao final, algumas filosofias e métodos de administração de materiais que podem auxiliar no gerenciamento de um canteiro de obras.

Palavras-chave: Canteiro de obras. Administração de materiais. Logística.

Referências Bibliográficas:

- ALVES, Thais da Costa Lago; TOMMELEIN, Iris Denise. Cadeias de suprimentos na construção civil: análise e simulação computacional. Porto Alegre: Ambiente Construído, v. 7, n. 2, p. 31-44, 2007. Disponível em <http://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/viewFile/3735/2088>. Acessado dia 03/03/2017 às 14:40.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Informação e documentação - Artigo em publicação periódica científica impressa - Apresentação. Apresentação: NBR 6022. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- _____. Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Apresentação: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- _____. Informação e documentação - Referências - Elaboração. Apresentação: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, 2002.
- _____. Informação e documentação - Sumário - Apresentação. Apresentação: NBR 6027. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.
- _____. Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Apresentação: NBR 14724. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.
- BALLOU, Ronald H. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/Logística empresarial. Porto Alegre: Bookman, 5ª ed, 2006.
- BARBOSA, Adriano Aurélio Ribeiro; MUNIZ, Jorge; DOS SANTOS, Angelo Urias. Contribuição da logística na indústria da construção civil brasileira. São Paulo: Revista Ciências Exatas, UNITAU. VOL 2, N. 2, 2007. Disponível em <http://periodicos.unitau.br/ojs-2.2/index.php/exatas/article/viewFile/707/667>. Acessado dia 21/03/2017 às 14:13.
- BERTAGLIA, Paulo Roberto. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva, 2ª ed, 2009.
- CHRISTOPHER, Martin. Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos: estratégias para a redução de custos e melhoria dos serviços. São Paulo: Pioneira, 1997.
- CONFEA. Resolução nº 218, de 29 de junho de 1973. Disponível em <http://normativos.confea.org.br/ementas/visualiza.asp?idEmenta=266>. Acessado dia 21/03/2017 às 13:30.
- Curso de graduação: Engenharia Civil. UNIFIA. Disponível em http://www.unifia.edu.br/unifia_cursos/graduacao/eng_civil_02/default.asp. Acessado dia 21/03/2017 às 15:38.
- DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: Uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 5ª ed, 2010.
- FIESP. 12º CONSTRUBUSINESS. 2016. Disponível em <http://hotsite.fiesp.com.br/construbusiness/2016/doc/deconconc-construbusiness-2016.pdf>. Acessado dia 03/03/2017 às 11:00.
- GOOGLE. Pesquisas. Disponível em <https://www.google.com.br/>. Acessado dia 26/09/2017.
- _____. Imagens. Disponível em <https://www.google.com.br/img?hl=pt-BR&tab=wi>. Acessado dia 26/09/2017.
- HAGA, Heitor Cesar Riogi; SACOMANO, José Benedito. A logística e supply chain management na indústria de construção civil. São Carlos: EESC/USP, 1999. Disponível em http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep1999_a0927.pdf. Acessado dia 21/03/2017 às 14:15.
- Lei nº 5194, de 24 de dezembro de 1966. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5194.htm. Acessado dia 21/03/2017 às 14:17.
- MATTOS, Aldo Dórea. Planejamento e controle de obras. São Paulo: PINI, 2010.
- NAKAMURA, Juliana. Como fazer o gerenciamento de obras. Art.: PINI, edição 245, 2014. Disponível em <http://www.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/245/como-fazer-o-gerenciamento-de-obras-324017-1.aspx>. Acessado dia 21/03/2017 às 16:25.
- NR18 - Condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção civil. Disponível em <http://www.normaslegais.com.br/legislacao/trabalhista/nr/nr18.htm>. Acessado dia 20/03/2017 às 11:36.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



SZAJUBOK, Nadia K.; ALENCAR, Luciana H.; DE ALMEIDA, Adiel T. Modelo de gerenciamento de materiais na construção civil utilizando avaliação multicritério. Art.: Produção, v.16, n. 2, p. 303-318, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/prod/v16n2/09.pdf>. Acessado dia 03/03/2017 às 14:40.

VIEIRA, Helio Flavio. Logística aplicada à construção civil: como melhorar o fluxo de produção nas obras. São Paulo: Editora Pini, 2006

Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK). Pennsylvania - USA: PMI, 5ª ed., 2013.



49 - PADRONIZAÇÃO TÉCNICA DE PROCESSO

José Bernardo Da Silva Neto ¹,
Luis Gustavo Paltrinieri ¹,
Fábio Da Rosa Moreira ¹
Fabiano Da Costa Rosa ²

Resumo

Através do procedimento de padronização de pontos e uma Gestão voltada a manter a estabilidade a um conjunto de itens que compõem os padrões de qualidade, operações e controles. Neste conjunto estes procedimentos sempre serão atualizados com os Padrões Técnicos de Processo (PTP), guardam praticamente o conhecimento da empresa e levam até ao executante o conjunto de informações e regras para a execução de tarefas, tabelas de medidas, tipos de acabamentos, localização e tipo de etiquetas de forma uniforme e padronizada. Qualquer atividade de natureza técnica ou administrativa da empresa. É o documento básico para o controle do processo. Contém todos os parâmetros técnicos da etapa crítica do processo, como definidos pela área técnica da empresa, necessários à fabricação de um bem ou condução de um serviço. Existe um PTP para cada produto ou equipamento. O PTP é um documento que deve ser confeccionado pelas áreas de Engenharia do Produto e Processo, com a participação ativa da Produção.

Palavras-chave: Padronização de pontos

Referências Bibliográficas:

- GARVIN, David A., Gerenciando a Qualidade: a Visão Estratégica e Corporativa, Rio de Janeiro, Qualitymark Editora, 4ª reimpressão, 2002.
- CARVALHO, Pedro Carlos de, O Programa 5S e a Qualidade Total, Campinas, São Paulo, Editora Alínea, 4ª edição, 2006.
- MOURA, José Aristides M., Os Frutos da Qualidade: A Experiência da Xerox do Brasil, 3ª edição revisada e ampliada, São Paulo, Makron Books, 1999.
- CAMPOS, Vicente Falconi, Gerenciamento da rotina do trabalho do dia-a-dia, 7ª Edição, Editora de Desenvolvimento Gerencial, Belo Horizonte, 1998

50 - PATOLOGIA EM ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO COM ESTUDO DE CASOS

Claudinei da Cruz dos Santos ¹,
Hermes Chiachia ¹
José Rinaldi ²

Resumo

Esse trabalho analisa de forma objetiva as principais manifestações patológicas encontradas nas estruturas de concreto armado, abordando estudos de casos patológicos, e com base nas bibliografias publicadas e orientações de aulas, procura diagnosticar possíveis causas que originaram tais processos deteriorantes, visando a discussão e apresentação das principais causas, origens e natureza dos problemas patológicos encontrados em estruturas de concreto armado, procurando identificá-las de forma prática, tendo como referência as normas ABNT de concreto armado. Em seguida, faz-se um estudo sobre as manifestações patológicas ocorridas na orla da praia de Santos - SP, onde se verificam inúmeros casos patológicos de alta relevância e o acompanhamento do caso de uma creche onde serão analisados os problemas decorrentes de sua construção.

Palavras-chave: Patologias, Concreto Armado, Recuperação de Estruturas.

Referências Bibliográficas:

- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6118. Projeto de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12131. Estacas - Prova de carga estática. Rio de Janeiro.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6122. Projeto e execução de fundações. Rio de Janeiro.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6484. Solo - Sondagens de simples reconhecimento com SPT - Método ensaio. Rio de Janeiro.
- ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8036. Programação de sondagens de simples reconhecimento dos solos para fundações de edifícios. Rio de Janeiro. ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6489. Prova de carga direta sobre terreno de fundação. Rio de Janeiro.
- ALONSO, U.R. Previsão e Controle das Fundações. São Paulo: Edgard Blucher, 1991.
- Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Concretagem do Brasil. www.abesc.org.br.
- BARATA, F. E. Propriedades mecânicas dos solos - uma introdução ao projeto de fundações. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1984.
- Berberian, Dickran - Notas de aulas do curso de Patologia em Edificações - Universidade Federal de Brasília - UNB 2015.
- CAPUTO, Homero Pinto. Mecânica dos Solos e suas Aplicações. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora, 2000.
- CASCUDO, Oswaldo. O controle da corrosão de armaduras em concreto: inspeção e técnicas eletroquímicas. Goiânia: Editora UFG, 1997.
- Consulta à procedimento e execução de obras da Maffre Engenharia.
- Dissertação de M.Sc., COPPE/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- FIGUEIREDO, E. Terapia das Construções de concreto: Metodologia de avaliação de sistemas epóxi destinados à injeção de fissuras passivas das estruturas de concreto.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE CONCRETO - BRACON, Publicações Técnicas. www.ibracon.org.br.
- MEIRA, GIBSON ROCHA. Corrosão de armaduras em estrutura de concreto, Editora IFPB, 2017. PINTO, Carlos de Souza. Curso Básico de Mecânica dos Solos, em 16 Aulas. 1 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.
- QUARESMA, A. R. et al. Investigações geotécnicas. In: AUTORES, V. Fundações: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 1998
- SANTOS, C. F. Patologia de estruturas de concreto. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2014.
- SOUZA, V. C. RIPPER, T. Patologia, recuperação e reforço de estruturas de concreto. São Paulo: Pini, 1998.
- TAKATA L. T. Aspectos executivos e a qualidade de estruturas em concreto armado: Estudo de caso. 2009. Dissertação (Mestrado em Engenharia Civil) - Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2009.
- THOMAZ, E. Trincas em edifícios: causas, prevenção e recuperação. São Paulo: Pini, 1989.
- VELLOSO, D.; LOPES, F. D. R. Concepção de obras de fundações. In: Fundações: Teoria e Prática. 2. ed. São Paulo: Pini, 1998.
- VIEIRA, L.O.M., 1988, Contribuição ao Estudo do Adensamento Secundário.



51 - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA APLICAÇÃO MOBILE PARA A MELHORIA DA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL (AVIN)

Ivan Henrique Silva de Souza¹

Jônatas da Silva Moura¹

Wendel Willians Andrade de Moraes¹

Luís Carlos Pompeu²

Juliano Varandas Groppo³

Resumo:

Introdução: O tema a ser estudado nesse projeto, será o desenvolvimento de uma aplicação mobile com a finalidade de implementar uma nova mídia mobile a aplicação da Avaliação Institucional - AVIN, mais mantendo a plataforma Web com diversas melhorias na parte gráfica e parte da navegação, deixando algo mais atraente e simples de fácil manuseio por parte do usuário. **Objetivo:** O objetivo deste projeto é fazer o melhoramento de como é realizada a Avaliação Institucional (AVIN), dada pelo Centro Universitário Amparense (UNIFIA) para diagnosticar erros que são cometidos, ter uma compreensão administrativa, institucional e acadêmica e visualizar melhorias que podem ser tomadas no futuro para o aperfeiçoamento do ambiente de ensino. Os resultados desta avaliação também sofrerão mudanças benéficas para a uma melhor compreensão pelos avaliadores. **Metodologia:** A base da pesquisa é bibliográfica, mais especificamente, relacionada ao desenvolvimento de aplicativos para sistemas Android, Windows Phone e IOS pela editora Casa do Código, parte do grupo de ensino de TI Caelum. Concluindo-se que o projeto é viável, esse projeto deverá ser continuado desenvolvendo um aplicativo na plataforma mobile. O programa utilizará o sistema de gerenciamento de banco de dados atual do programa, pertencente a UNIFIA. **Resultados e Discussão:** Nessa fase foi realizado um levantamento das necessidades e requisitos do aplicativo e, com essas informações, foi elaborado um Diagrama Entidade Relacionamento (DER) como proposta para o banco de dados que será a base da aplicação. **Conclusão:** Confirma-se a necessidade de melhora, tanto na aplicação da avaliação, como na apresentação dos resultados para todos os envolvidos no processo.

Palavras Chave: Avaliação Institucional, Desenvolvimento Mobile, Programação WEB, Banco de Dados

Referências bibliográficas

Cardoso, Gabriel Schade. Criando aplicações para o seu Windows Phone. Casa do Código 04/2014.

Monteiro, João Bosco. Google Android Crie Aplicações para Celulares E Tablets. Casa do Código 05/2012.

Steil, Rafael. Programe para iPhone e iPad. Casa do Código 05/2012.

Documentos:

UNIFIA. RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL CICLO AVALIATIVO 2013-2015.

Trabalhos de Conclusão de Curso:

Lucio, Diego Rafael. UM APLICATIVO PARA DISPOSITIVOS MÓVEIS VOLTADO PARA USUÁRIOS DE TRANSPORTE PÚBLICO. UTFPR. 24 nov. 2011.

Wink, Gabriel Lamb. Desenvolvimento de Solução em Dispositivos Móveis na Área da Saúde. UFRS. Jun. 2012.

Material da Internet:

Lamounier, Hudson. Atividades básicas ao processo de desenvolvimento de Software. Disponível em: <<http://www.devmedia.com.br/atividades-basicas-ao-processo-de-desenvolvimento-de-software/5413>> Acesso em: 09 set. 2017.

Stefanello, S.A. Conheça as principais etapas para o desenvolvimento de software. Disponível em: <<http://blog.incuca.com.br/conheca-as-principais-etapas-para-o-desenvolvimento-de-software/>> Acesso em: 09 set. 2017.

UFCG. PROJETO DE SOFTWARE ORIENTADO A. In O Processo de Desenvolvimento de Software. Disponível em: <<http://www.dsc.ufcg.edu.br/~jacques/cursos/map/html/intro/processo.htm>> Acesso em: 09 set. 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br





52 - ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM APLICATIVO MOBILE E WEB PARA CONSULTA DE CARDÁPIOS PARA O SEGMENTO FOOD SERVICE (ALIMENTAÇÃO "FORA DO LAR").

João Paulo Polydoro¹
Jonatan Santos Silva¹
Núbia Tozzi Teixeira¹
Rafaela Nicoletti¹
Luís Carlos Pompeu²

Resumo:

Introdução: Hoje se tem uma grande variedade de comércios no ramo alimentício no Brasil, até pelo fato da diversificação cultural no país se tem uma maior diversidade de alimentos, o Food Service é um grande atrativo para todos, o fato de comer fora de casa traz como sendo para alguns, lazer, divertimento, socialização e até mesmo somente para matar a fome. Assim torna-se difícil a escolha para qual lugar ir se alimentar, determinar qual tipo de comida, qual ambiente, o quanto está disposto a gastar. Tendo tudo isso em vista ficou decidido seguir para esse ramo no qual irá se ter uma grande gama usuários, e irá contribuir para divulgação dos estabelecimentos e também facilitar para o consumidor a escolha do local. **Objetivo:** Tem-se por objetivo o estudo para a criação de um Aplicativo Mobile e Web, voltado para o ramo comercial, com enfoco no segmento Food Service. Hoje o ramo da culinária é um dos mais requisitados e mais concorridos do mercado, criando o aplicativo Food Service, a procura por locais do ramo alimentício ficara muito mais fácil. Nesse projeto visa-se atingir todos os públicos desde os jovens até os mais velhos que sempre sentem alguma dúvida ao qual lugar se alimentar e aos comércios que necessitam divulgação, por ser um aplicativo mobile ele irá atingir qualquer usuário que possua um celular com Android e por ser Web qualquer pessoa que possua acesso à internet. **Metodologia:** A pesquisa será feita através de revisão bibliográfica de livros e artigos, e busca de informações por sites que tragam informações verídicas de cunho acadêmico e dados e indicadores de fontes confiáveis. Também será aplicado na pratica o que irá trazer uma melhor demonstração de resultado. **Resultados e Discussão:** Como este projeto tende a tentar abranger o maior número de pessoas será desenvolvido tanto Aplicativo Movel e WEB, tendo em vista que de acordo com (Deloitte, s.d.), 49% das pessoas que fazem uso do smartphone fazem pesquisas pelo navegador e 12% por aplicativos. O aplicativo móvel vai ser desenvolvido para smartphones com SO Android este que é o mais abrangente entre os usuários, segundo (DEITEL, DEITEL, & DEITEL, 2015) um relatório do IDC, em 2013 no final do primeiro trimestre o Android tinha 56,5% no mercado global de participação. Localização dos estabelecimentos deverá ser feita através do Google Maps API, o qual já possui uma estrutura e facilidade, assim (EGGEA, 2013) diz que o Android possui uma funcionalidade de integração com o Google Maps e isso possibilita o desenvolvimento de aplicativos com localização usando GPS com poucos códigos. **Conclusão:** O estudo apontou viabilidade para o projeto e, portanto, realizou-se nesse momento, o levantamento de dados e a modelagem da base de dados que poderá ser utilizada na sua continuação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Mobile. Food Service. Alimentação.

Referências Bibliográficas

- Barreto, M. V. (2001). Programando para Web com PHP/MySQL.
- Costa, J. G., Mariano, T. Y., Facioni, D., Filho, D. d., Silva, F. Q., & Silva, A. J. (2013). FATORES RELEVANTES PARA ESCOLHER RESTAURANTES. CAP Accounting and Management, 70-80.
- DEITEL, P., DEITEL, H., & DEITEL, A. (2015). Android™ para Programadores uma abordagem baseada em aplicativos. Porto Alegre: BOOKMAN EDITORA LTDA.
- Deloitte. (s.d.). Pesquisa da Deloitte relata os hábitos dos brasileiros ao smartphone; mais de um terço deles acorda de madrugada e confere suas mensagens. Fonte: Deloitte: <https://www2.deloitte.com/br/pt/footerlinks/pressreleasespage/Global-Mobile-Consumer-Survey-2016.html#>
- Donna, E. (agosto de 2010). As Tendências da Alimentação Fora do Lar. São Paulo, SP, Brasil.
- EGGEA, R. F. (2013). Aplicação Android Utilizando Sistema de Localização Geográfica para Determinação de Pontos Turísticos na Cidade de Curitiba. Curitiba, PR.

ARTIGOS:

- http://dsc.inf.furb.br/arquivos/tccs/monografias/2015_2_leonardo-ribeiro_monografia.pdf
- <http://bdm.unb.br/handle/10483/6991>
- <http://www.valor.com.br/brasil/4237816/alimentacao-concentra-20-da-empresas-no-setor-de-servicos-nota-ibge>
- <http://www.institutofoodservicebrasil.org.br/>



53 - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UMA ENCICLOPÉDIA DE CERVEJAS UTILIZANDO TECNOLOGIAS WEB

Atílio José Fuentes de Campos¹
James Christian de Mira Bueno¹
João Vitor Garavelli¹
Leonardo Franca Mourão¹
Luís Carlos Pompeu²

Resumo:

Introdução: Estudar a viabilidade, adequação da solução ao problema proposto e qualidade das informações para o desenvolvimento de uma enciclopédia de Cerveja utilizando tecnologias web. Buscando listar diversas informações sobre os tipos e estilos existentes de cerveja, suas histórias, características e possibilidades de harmonização com comidas. **Objetivo:** Distribuir uma grande quantidade de informações para os amantes de cerveja, como exemplo, imagina o seguinte cenário: você viaja para a Noruega não conhece a cultura e os costumes de lá, e quer tomar cervejas típicas, você abre nossa enciclopédia e pesquisa qual tipo de cerveja se tem por lá, com qual tipo de comida essa cerveja harmoniza. O objetivo é praticamente facilitar a vida dos degustadores dessa bebida mundialmente adorada. **Metodologia:** Será abordado uma longa pesquisa sobre os diversos tipos de cerveja seguidamente dos petiscos e pratos com que harmonizam. Praticamente a pesquisa está resumida por páginas da web e algumas revistas. Serão realizadas Pesquisas Analíticas com a finalidade de coletar o máximo de informação possível. **Conclusão:** A princípio, conclui-se que o projeto é viável financeiramente, no entanto, necessitará de constantes revisões para que não fique desatualizado.

Palavras chave: Programação WEB, cervejas, harmonização.

Fontes de pesquisa

Cervesia” - LINK: <https://www.cervesia.com.br/tipos-de-cerveja.html>

“Mestre Cervejeiro” - LINK: <http://www.mestre-cervejeiro.com/familias-e-estilos-decerveja/>

“Boteco Nosso” - LINK: <http://buteconosso.com/index.php/tipos-de-cerveja/>

“Papo de Bar” - LINK: <https://www.papodebar.com/a-cerveja-e-seus-tipos/>



54 - ESTUDOS SOBRE A VIABILIDADE DO DESENVOLVIMENTO DE UM SOFTWARE PARA CONTROLE DE ESTOQUE

Felipe Costa Bearari¹
Giovani Crepaldi¹
Jean Carlos Batista Cassiano¹
Luís Carlos Pompeu²

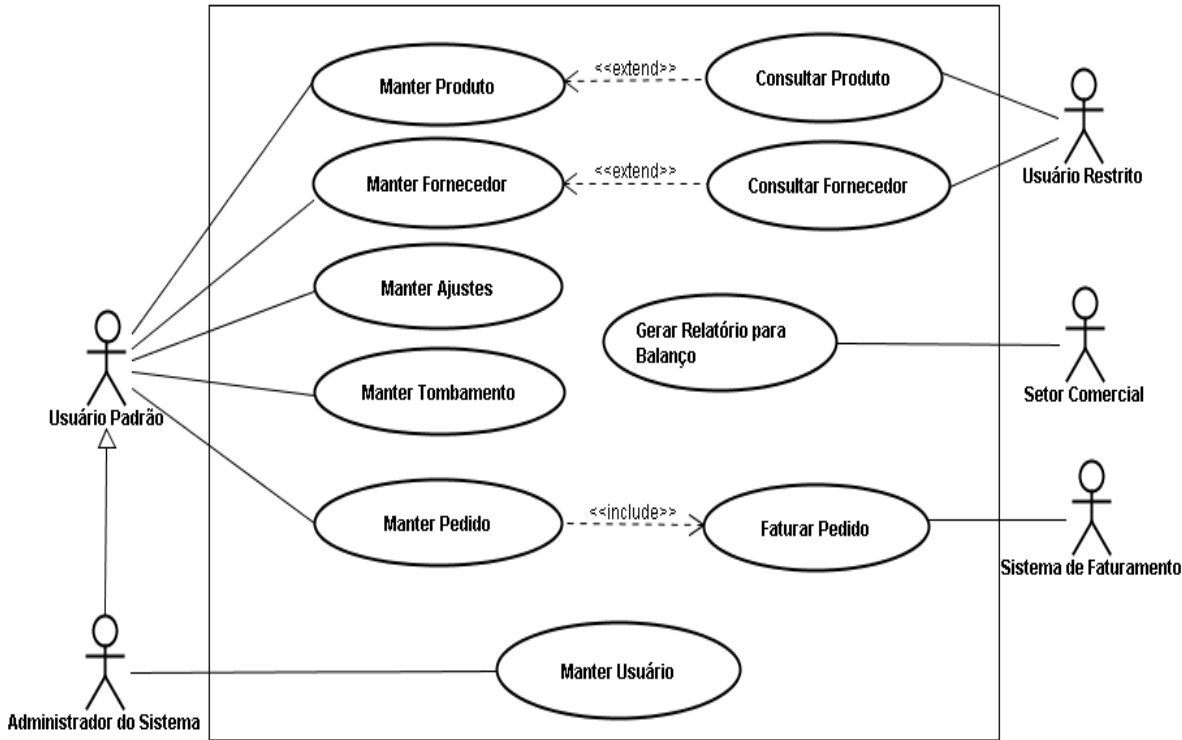
Resumo:

Introdução: Para se manter na busca permanente de otimizar processos de maneira que se possa obter melhores vantagens e continuar com competitividade no mercado de trabalho, torna-se extremamente necessário uma gerencia a respeito da qualidade em todas etapas de um processo de produção dentro de uma empresa. Para isso, um sistema gerenciador de estoques colabora para reduzir os valores que envolvem esse processo, de maneira que, mesmo com gastos baixos consiga-se manter o sistema com bons níveis de segurança e atendimento as demandas. Portanto, nota-se que para aumentar a produtividade, eficiência e eficácia dentro de uma organização, um bom sistema de gerenciamento e controle de estoque é indispensável. **Objetivo:** O principal objetivo do trabalho em questão foi a aquisição de variáveis com relevância no resultado final do controle de estoque, feito por meio de pesquisas de qualidade além do levantamento de informações sobre o histórico desse tipo de processo. Para manter um sistema com sincronia em relação ao fornecimento e demanda do estoque de produtos, surgem grandes dificuldades para isso, segundo Bonaparte (1998), a necessidade de um planejamento ajustado à principal característica desses materiais que é a incerteza quanto à quantidade e à data de utilização. Esse planejamento se baseia no conceito da utilização de médias, de dados passados e de parâmetros para, com base neles, prospectar quantidades de estoque a serem mantidas. **Metodologia:** Trabalho sobre o desenvolvimento de um controle de estoque, a citar objetivos e planejamentos. Controle sobre o desenvolvimento usando como base o uso de usuário aplicado sobre o controle no estoque, definindo a quantidade e valores e informações, a partir de relatórios. Uso de meios digitais e internet para o desenvolvimento bibliográfico do trabalho. **Resultados e Discussão:** Os controles de estoque continuam tendo áreas de interesse para várias pesquisas. Mas tais pesquisas têm citado as avaliações e os impactos desses controles sobre os seus desempenhos nos suprimentos. Este trabalho tem a importância de estoque médio e custo, utilizando simulação de controle de estoque são comparados os níveis distintos de tempo médio do fornecedor. **Conclusão:** Apesar dos vários softwares já desenvolvidos com o mesmo objetivo, concluímos que o projeto é viável.

DIAGRAMAS DA UML:

CASO DE USO:

Palavras Chave: Desenvolvimento de software, Controle de Estoque



Referências bibliográficas

BORGES, Tiago Campo. Implantação de um sistema para o controle d estoques. Disponível

em<http://www.revistaproducaoengenharia.org/arearestrita/arquivos_internos/artigos/03__Formatacao_COD_205.pdf> Acesso em: 10 de setembro de 2017.

LOMBA, Cesar Paulo. O controle de estoque como ferramenta competitiva nas organizações. Disponível<<http://aems.edu.br/conexao/edicaoanterior/Sumario/2013/downloads/2013/3/67.pdf>> Acesso em: 9 de setembro de 2017.

PLATT, Allan Augusto. Logística em cadeia de suprimento. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/JanserGomes/livro-logistica-em-cadeia-de-suprimentos>> Acesso em: 9 de setembro de 2017.

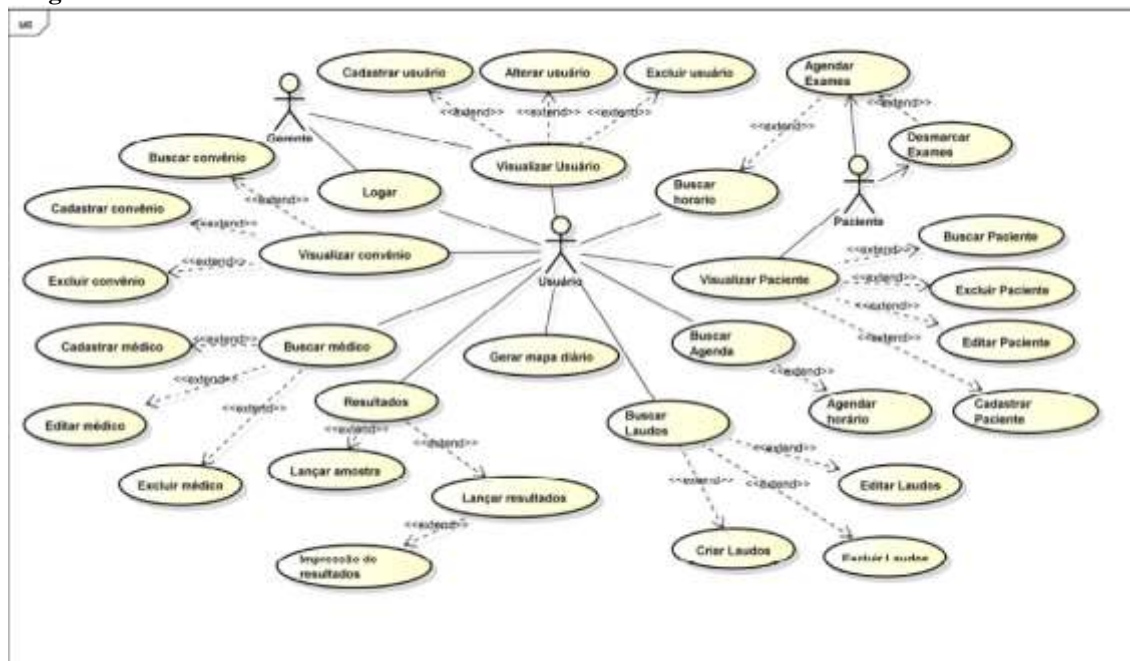
55 - ANÁLISE DE REQUISITOS PARA UMA APLICAÇÃO DE GERENCIAMENTO DE EXAMES LABORATÓRIAS

Adania Nascimento Lopes¹
 Luma Oliveira Santos¹
 Vinícius Lenci¹
 Luís Carlos Pompeu²

Resumo:

Introdução: A tecnologia possui um papel fundamental no mundo contemporâneo. Seus avanços e sua adesão são perceptíveis. Diversas atividades contam com o apoio da informática para facilitar sua rotina de trabalho, uma das primeiras áreas a aderir tecnologias, sistemas e soluções foi a médica. Sistematizar processo possui diversas vantagens, interfere nas atividades e na produtividade de determinado ambiente comercial. Diante deste fato faz se necessário o uso de sistemas para o gerenciamento no ambiente médico. No entanto, observando esse cenário nota-se a quase inexistência de ferramentas destinadas à biomedicina. Os laboratórios atualmente não possuem muitas opções disponíveis no mercado, principalmente para a gestão de exames. Para suprir essa carência desenvolveremos uma aplicação visando atender a falta de opções para gerenciamento laboratorial de exames, priorizando funções simples e comuns na rotina diária de um laboratório biomédico. Desenvolvida em conjunto ao curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense Unifia, a aplicação contará com ferramentas e opções principalmente para emissão de exames tratando também todo o processo necessário até a impressão do mesmo. Voltado aos alunos do curso de biomedicina a aplicação também trará grande utilidade, o objetivo é utilizá-lo em aula e para fins de estágio, já que o mesmo auxiliará na simulação de um laboratório profissional, adicionando experiência com a manipulação de programas da área médica aos alunos e inserindo-os no ambiente real do mercado de trabalho. **Objetivo:** Algumas razões justificam esse projeto, dentre elas a ausência de aplicações semelhantes no mercado assim como a dificuldade enfrentada para informatizar o trabalho em ambientes laboratoriais. Ligado a isso, temos também a oportunidade de implementar um programa tanto para teste, quanto para otimizar as tarefas vinculadas ao curso de Biomedicina bem como o estágio necessário ao mesmo para adquirir prática não só na análise biomédica, mas também no gerenciamento e emissão de exames. **Metodologia:** Levantamento de requisitos junto a alunas do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Amparense – Unifia. **Resultados e Discussão:** A aplicação para gerenciamento de laboratórios biomédico será desenvolvida utilizando o boostStrap como framework nas linguagem HTML (Hyper Text Markup Language) juntamente ao css3 (Cascading Style Sheets) para o desenvolvimento dos formulários e parte visual da aplicação. A linguagem PHP também será utilizada no desenvolvimento. Optamos pelo SGBD (sistema gerenciador de banco de dados) WorkBench combinado ao MySQL a como linguagem do banco de dados. **Conclusão:** O estudo apontou viabilidade para o projeto e, portanto, realizou-se nesse momento, o levantamento de dados e a modelagem da base de dados que poderá ser utilizada na sua continuação.

Diagrama de Caso de Uso Geral:



Palavras-chave: Programação WEB. Biomedicina. Exames biomédicos.

Referências Bibliográficas

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



Nicoll, D. Lu, C. M. Pignone, M. Mcphee, S. J. - Manual de Exames Diagnósticos - 6ª Ed. 2014 Mc Graw Hill.
Xavier, R. M. Dora, J. M. Barros, E. Laboratório na Prática Clínica - Consulta Rápida - 3ª Ed. 2016- Artmed
Naoum, P. C. - Doenças que alteram os Exames Bioquímicos, Atheneu



56 - ESTUDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM WEB SITE PARA FACILITAR A BUSCA POR EMPREGOS NA REGIÃO DE AMPARO - SP

David Luan Macedo Martins¹
Giovane Biotto¹
Luís Eduardo da Silva Magri¹
Paulo Roberto Machado Junior¹
Thiago Fernandes Coimbra¹
Tiago Henrique Artuso¹
Vinícius Loner de Souza¹
Luís Carlos Pompeu²

Resumo:

Introdução: Achar um emprego pode ser uma atividade desgastante e as pessoas deixaram de procurar empregos batendo de porta em porta, gastando mais tempo e dinheiro com a logística para tal feito. Com o uso da internet que hoje é comum na vida de quase toda a população, a comodidade e agilidade em fazer compras, realizar pagamentos, agendamentos, buscar e registrar informações, se estende quando o assunto é a busca de novas oportunidades de trabalho ou anúncio destas. O tema escolhido para o projeto foi pelo fato de hoje em dia a procura por vagas de emprego estar com uma demanda grande, e então, visamos a escolha desse projeto para facilitar e atender a demanda aperfeiçoando as buscas e centralizando as oportunidades. Nosso público alvo são as pessoas que passam por dificuldades na busca de empregos e empresas que querem mais agilidade e eficácia em encontrar funcionários adequados ao cargo ou vaga disponível. **Objetivo:** De uma forma geral, o objetivo principal é tornar o mercado de trabalho mais acessível, dinâmico e funcional a todos que buscam novas oportunidades, seja vaga para os futuros empregados ou profissionais capacitados para ocuparem os cargos disponibilizados por empregadores. Com o site efetivando os cadastros de currículos dos trabalhadores e as ações de preenchimento das vagas com sucesso pelos mesmos, fará com que mais empresas busquem o site tornando-o mais visível dentro do mercado e consequentemente, agregando novos empregadores e empregados, ampliando ainda mais o atendimento a demanda desse novo mercado de oportunidades que se torna cada dia mais digital, ágil e porque não, seguro. **Metodologia:** Fizemos pesquisas na internet utilizando sites de buscas para conhecimento de sites similares ao proposto no projeto analisando formas de melhorar e adequar a nossa região. Observamos também o cenário atual na região se mostrando perceptível a necessidade de centralização e melhor aproveitamento das informações de emprego com foco em estimular novas parcerias com as empresas e popularizar o uso do site intuitivo entre os trabalhadores. **Conclusão:** Conclui-se que é viável o desenvolvimento de um Web Site de cadastramento de currículo, inscrição e administração de vagas no mercado para os trabalhadores da região e tela de cadastramento de empresas, vagas e administração das mesmas obtendo informações dos inscritos.

Palavras chave: Programação WEB, Currículos Online, Emprego.

Fontes de pesquisa

NOVO NEGOCIO, Como Abrir Uma Agência Virtual De Emprego. Disponível em: <<http://www.novonegocio.com.br/ideias-de-negocios/como-abrir-uma-agencia-virtual-de-emprego/>>. Acesso em 03 de setembro de 2017.

CANAL DO ENSINO, 19 sites gratuitos para procurar emprego. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/19-sites-gratuitos-para-procurar-emprego>>. Acesso em 03 de setembro de 2017.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br





57 - PROJETO PERFORMANCE

Thiago de Cillo Canhameiro ¹,
Rafael de Souza ¹,
Guilherme H. Zuchi ¹
Fabiano da Costa Rosa ²

Resumo

Empresas de bens de consumo desenvolvem produtos que são equivalentes no mercado, fazendo com que o diferencial procurado pelos clientes esteja nos produtos mais baratos e com maior qualidade. Assim, essas empresas dão ênfase à redução de custos no produto sem que essas alterações modifiquem sua qualidade; estes objetivos podem ser alcançados por meio da melhoria contínua no produto final, principalmente com projetos de redução de custo. Neste tema de concorrência e melhoria contínua as empresas estão criando times de redução de custos, assim como times de qualidade, times de inovação; cujos objetivos são trazer mudanças nos produtos finais. Deseja-se que os projetos de melhoria sejam mais estruturados e concomitantemente simplificados, afim de que tais projetos sejam desenvolvidos com maior eficiência e eficácia. A proposição de uma instância específica do modelo de referência para o desenvolvimento de projetos de melhoria de produto mostra-se uma solução pertinente uma vez que, como referência, temos somente os processos de desenvolvimento de produtos.

Palavras-chave: Redução de custos. Modelo de melhoria. Gestão de processos.

Referências Bibliográficas:

- BARCAUI, André B. Gerenciamento do tempo em projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
CHAVES, Lúcio Edi. Gerenciamento da comunicação em projetos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.
Correa e Correa – 2004.



58 - DESENVOLVIMENTO DE SUCO ANTIOXIDANTE NATURAL

Beatriz Conti Ferreira¹
Daniele Giacomini¹
Mari Uyeda²
Bruna Marcacini Azevedo³

Introdução: Atualmente, observa-se um aumento na preocupação com a saúde e bem-estar das pessoas. Existe uma grande demanda por uma alimentação mais saudável e o consumo de suco de frutas tem aumentado de maneira em que este mercado deve ganhar cada vez mais espaço no cotidiano dos consumidores. Sucos com propriedades funcionais podem ser uma alternativa interessante para substituir os refrigerantes. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi desenvolver um suco com propriedades antioxidantes naturais, composto por açaí, banana, morango e água de coco, focando em priorizar os componentes funcionais encontrados nestas frutas. **Metodologia:** Foram avaliados o custo aproximado, por meio de estimativas, além da análise de aceitação deste produto pelos consumidores (70 alunos do Centro Universitário Amparense), por meio da Análise Sensorial. O logotipo deste suco também foi desenvolvido. **Resultados e Discussão:** Os custos apresentados foram satisfatórios, quando comparados aos produtos existentes no mercado e tendo em vista que o produto apresenta ingredientes com ação antioxidante. A avaliação sensorial permitiu concluir que o sabor do produto agradou 97% dos consumidores, demonstrando que houve excelente aceitação. Além disso, a textura do suco desenvolvido teve 94% de aprovação. Em relação à intenção de compra, 96% dos alunos demonstraram interesse de compra neste produto. **Conclusão:** Conclui-se que, com o avanço das perspectivas de mercado e também com a grande preocupação da sociedade em ter hábitos mais saudáveis, a indústria de alimentos deve apostar no desenvolvimento de sucos antioxidantes naturais que sejam práticos. O estudo em questão aponta alta aceitabilidade pelo consumidor, já que todas as questões avaliadas (sabor, textura, aparência e intenção de compra) tiveram resultados positivos. O conhecimento de novas perspectivas da rede de mercado e suas tendências é necessário para o crescimento do desenvolvimento de produtos naturais que tragam benefícios à saúde de maneira prática ao seu cotidiano.

Palavras chaves: *bebidas funcionais; sucos; antioxidantes; aceitação sensorial.*

Referências Bibliográficas:

- ANDRADE, R. S. G.; DINIZ, M. C. T.; NEVES, E. A.; NÓBREGA, J. A. Determinação e distribuição de ácido ascórbico em três frutos tropicais. *Eclética Química*, São Paulo, v. 27, 2002.
- CHITARRA, M. I. F.; CHITARRA, A. B. **Pós-colheita de frutos e hortaliças:** fisiologia e manuseio. Lavras: ESAL/FAEPE, 2005. 735p.
- CURTI, F. **Efeito da Maçã Gala (*Malus domestica Bork*) na lipidemia de ratos hipercolesterolêmicos.** 2003. 65 f. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz" Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2003.
- DE ANGELIS, R. C. **Importância de alimentos vegetais na proteção da saúde:** fisiologia da nutrição protetora e preventiva de enfermidades degenerativas. São Paulo: Atheneu, 2001. 295p.
- DEMBINSKA KIEC, A. et al. Antioxidant phytochemicals against type 2 diabetes. *British Journal of Nutrition*, v. 99, p. 109-117, 2008.
- FREITAS, C. A. S. et al. Estabilidade dos carotenoides, antocianinas e vitamina C presentes no suco tropical de acerola (*Malpighia emarginata* DC) adoçado envasado pelo processos hot-fill e asséptico. *Ciência e Agrotecnologia*, Lavras, MG, v. 30, n. 5, p. 942-949, 2000.
- GOMES, P. **Fruticultura brasileira.** 13. ed. São Paulo: Nobel, 2007. p. 342-348.
- JANSEN, G. S. et al. In vitro and in vivo antioxidant and anti-inflammatory capacities of an antioxidant rich fruit and Berry juice blend. Results of a pilot and randomized, Double blinded, placebo controlled, crossover study. *J. Agric. Food Chem.*, v. 56, p. 8326-333, 2008.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



KUSKOSKI, E. M.; ASUERO, A. G.; MORALES, M. A.; FETT, R. Frutos tropicais silvestres e polpas de frutas congeladas: atividade antioxidante, polifenóis e antocianinas. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 36, n. 4, 2006.

MENEZES, E. M. S.; TORRES, A. T.; SRUT, A. U. S. Valor nutricional da polpa de açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) liofilizada. **Acta Amazônica**, v. 38, n. 2, p. 311-316, 2008.

ROSA, S. E. S.; COSENZA, J. P.; LEÃO, L. T. S. Panorama do Setor de Bebidas no Brasil. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 23, p. 101-150, mar. 2006.

RUXTON, H. S.; GARDNER, E. J.; WALKER, D. Can pure fruit and vegetable juices protect against cancer and cardiovascular disease too? A review of the evidence. **International Journal of Food Sciences and Nutrition**, London, UK, v. 57, n. 3, p. 249-272, 2008.

SANTOS, G. M. et al. Correlação entre atividade antioxidante e compostos bioativos de polpas comerciais de açaí. **Archivos Latinoamericanos de Nutricion**, v. 58, n. 2, p. 187-192, 2008.



59 - AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE PROTEÍNAS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE UMA ACADEMIA NO INTERIOR DE SÃO PAULO.

Heloisia Catezani Del Buono¹
Larissa A Rodrigues de Souza¹
Bruna Marcacini Azevedo²

Introdução: O público que frequenta academias é um público seletivo, que se preocupa com o corpo e qualidade de vida, e é muito suscetível ao modismo alimentar, exposto pela mídia, treinadores e familiares. Isso tem feito com que algumas pessoas tomem atitudes inadequadas, como o uso abusivo de suplementos alimentares, anabolizantes e esteroides, os quais podem ser responsáveis pela obtenção de resultados insatisfatórios, além de causar possíveis malefícios à saúde. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o consumo de proteínas por praticantes de musculação em uma academia da cidade de Águas de Lindóia (SP). **Metodologia:** Foram avaliados 32 indivíduos de ambos os gêneros, com idade entre 20 e 40 anos, praticantes de atividade física, incluindo atividade aeróbica (corrida, esporte de raquete, caminhada, bicicleta, natação e outras atividades especificadas) e musculação com levantamento de peso. Todos os indivíduos eram clientes de uma academia localizada no município de Águas de Lindóia, SP. Foi elaborado um questionário com perguntas relativas às horas diárias de exercício físico, existência de acompanhamento nutricional, tipo de atividade física praticada, consumo de suplementos, indicação deste consumo e o motivo do uso da suplementação. Além disso, foram realizados Recordatórios 24h em três dias alternados com todos os participantes, para estimar o consumo de proteína. **Resultados e Discussão:** Os resultados apontaram desconhecimento de grande parte dos indivíduos sobre alimentação, devido à falta de acompanhamento nutricional da maioria dos entrevistados. Além disso, 44% dos entrevistados consumiam diariamente mais proteínas do que o recomendado. 34,3% (n=11) declararam fazer uso de algum tipo de suplemento, sendo que entre os tipos de suplemento consumidos estão: BCAA, Glutamina, Termogênico e Whey Protein. O suplemento mais consumido entre os entrevistados foi o BCAA (37%). **Conclusão:** Muitos indivíduos procuram a academia com o objetivo de aumento de massa magra, porém, a maioria dos entrevistados não tem acompanhamento nutricional, o que impossibilita ter um resultado satisfatório. Portanto, ainda são necessárias propostas de educação nutricional voltadas para praticantes de atividade física para que estes tenham uma alimentação balanceada e equilibrada e adquiram um retorno satisfatório o desempenho da atividade exercida e o objetivo desejado com a atividade física.

Palavras chaves: *Nutrição; atividade física; proteína; suplemento.*

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, C. et al. Avaliação do conhecimento sobre nutrição esportiva, uso e indicação de suplementos alimentares por educadores físicos nas academias de Passo Fundo/RS. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 3, n. 15., p.232-240, 2009.

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. Resolução CFN N° 390/2006. **Regulamentação a prescrição dietética de suplementos nutricionais pelo nutricionista e dá outras providências.** Brasília, 2006.

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense; ² Doutora em Alimentos e Nutrição e Coordenadora/Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense.

BRITO, D. S.; LIBERALI, R. Perfil do consumo de suplementos nutricionais por praticantes de exercícios físicos nas academias da cidade de Vitória da Conquista - BA. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 6, n. 31, p. 66-75, 2012.

COSTA, D. C.; ROCHA, N. C. A.; Quintão, D. F. Prevalência do uso de suplementos alimentares entre praticantes de atividade física em academias de duas cidades do Vale do Aço/MG: fatores associados. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, v. 7, n. 41, p. 287-299, 2013.

FERNANDEZ, B. et al. Influência do treinamento aeróbico e anaeróbico na massa de gordura corporal de adolescentes obesos. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 10, n. 3, maio/jun. 2004.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



LANCHA, JR., A. H. Suplementos Nutricionais. In: Hirschbruch MD, CARVALHO, JR. **Nutrição Esportiva** – Uma visão prática. Barueri: Editora Manole; 2002.

MACHADO, D.Z.; SCHNEIDER, A.P. Consumo de suplementos alimentares entre frequentadores de uma academia de ginástica de Porto Alegre –RS. **Revista Nutrição em Pauta**, Maio/Junho, p. 12-17, 2006.

PANZA, V. P. et al. Consumo alimentar de atletas: reflexões sobre recomendações nutricionais, hábitos alimentares e métodos para avaliação do gasto e consumo energéticos. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 6, 2007.

PARRA, R. M.; PALMA, A.; PIERUCCI, A. P. T. R. Contaminação de suplementos dietéticos usados para prática esportiva. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 4, p.1071 – 1084, 2011.

TIRAPEGUI, J. **Nutrição, Metabolismo e Suplementação na atividade física**. São Paulo: Atheneu, 2005.



60 - CONSCIENTIZAÇÃO DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO DE SETE MUNICÍPIOS DO INTERIOR DE SÃO PAULO SOBRE A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL NUTRICIONISTA E SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Renata Silingardi¹
Bruna Marcacini Azevedo²

Introdução: A Nutrição tem sido uma das Ciências que mais cresceu nos últimos anos, e atualmente o Brasil dispõe de 81.745 nutricionistas formados e 11.427 técnicos em nutrição e dietética (CFN). No entanto, a Nutrição, embora seja uma área muito ampla, é bastante desconhecida pela população, que, na maioria das vezes, acredita que o profissional nutricionista é somente capacitado para elaborar planos alimentares para emagrecimento ou para gerenciar uma cozinha. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi orientar, conscientizar e valorizar o profissional nutricionista, com foco no esclarecimento das diferentes áreas de atuação deste profissional. **Metodologia:** Foram realizadas palestras nas escolas das redes de ensino municipais para levar uma percepção mais próxima à realidade aos alunos, com ênfase e destaque para o curso de bacharelado em nutrição, orientando sobre o que é um profissional nutricionista, sua importância em todas as fases da vida e sobre suas respectivas áreas de atuação. As palestras foram realizadas em sete cidades próximas à cidade de Amparo, atingindo um total de 620 alunos, com faixa etária entre 16-25 anos. Todos os alunos receberam também um panfleto contendo um resumo de todo o conteúdo abordado na palestra, com o objetivo de despertar o interesse pela profissão e compartilhar as informações adquiridas. **Resultados e Discussão:** De acordo com Resolução CFN 380/2005, as áreas de atuação do profissional nutricionista são: 1 - Alimentação Coletiva, 2 - Nutrição Clínica, 3 - Saúde Coletiva, 4 - Docência, 5 - Indústria de Alimentos, 6 - Nutrição Esportiva, 7 - Marketing na área de Alimentação e Nutrição. Foi esclarecido que este profissional busca sempre promover qualidade de vida desde o nascimento até o envelhecimento, atuando na prevenção e tratamento de patologias provenientes de uma alimentação não saudável, atuando em hospitais, clínicas, em unidades de alimentação e nutrição, visando a segurança alimentar, nos programas sociais do governo, em indústrias de alimentos, etc. **Conclusão:** O presente trabalho possibilitou repassar todas as informações relevantes sobre o profissional Nutricionista aos jovens das escolas participantes, e esclarecer cada área de atuação deste profissional e todas as funções que é habilitado a desenvolver, visando sempre a qualidade de vida em todas as fases da vida.

Palavras chaves: *nutricionista; saúde; alimentação; palestras*

Referências Bibliográficas:

BRASIL. Conselho Federal de Nutricionistas. **A história do nutricionista no Brasil.** Disponível em: http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/Comunicacao/Material_institucional/160.pdf. Acesso em: 17. Out. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES N°5**, de 07 de novembro de 2001, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição, DF, Diário Oficial da União, 9 de novembro de 2001, Seção 1, p.39.

GEUS, L. M. M. A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, p. 797-804, 2011.



61 - AVALIAÇÃO DAS INSATURAÇÕES DE AZEITES EXTRAS VIRGENS PELO ÍNDICE DE IODO (MÉTODO DE WIJS)

Jéssica Gabriela Leonardi¹
Bruna Marcacini Azevedo²

Introdução: O azeite de oliva é extraído mecanicamente a partir da azeitona madura, fruto originário da oliveira (*Olea europaea L.*), e é reconhecido como um alimento funcional devido à sua riqueza nutricional em antioxidantes, minerais, ácidos gordos monoinsaturados, ácidos gordos essenciais, e vitaminas lipossolúveis, como a vitamina E. Para serem comercializadas, as variedades de azeite de oliva necessitam apresentar-se dentro dos padrões vigentes, com bases em análises físico-químicas, que as qualificarão dentro de determinadas classes específicas. Comumente no mercado são encontrados azeites de oliva contendo misturas com outros tipos de óleos, cujo produto final nada tem em comum com o genuíno azeite de oliva. **Objetivo:** Este trabalho teve por finalidade analisar através do índice de iodo as possíveis adulterações em algumas variedades de azeite de oliva encontradas no mercado, investigando fraude nos alimentos. **Materiais e métodos:** As adulterações foram investigadas usando o Índice de iodo, que mede o seu grau de insaturação e é expresso em números de centigramas de iodo absorvido por grama da amostra (% de iodo absorvido). Os ácidos graxos contendo ligações duplas carbono-carbono reagem com o iodo, proporcionando quanto maior o número de insaturações maior é o índice de iodo. As análises ocorreram no laboratório de química analítica no Centro Universitário Amparense, sendo que três amostras comerciais de azeites extra virgens foram avaliadas. **Resultados e Discussão:** Foram identificados valores fora da faixa ideal, porém dentro das faixas aceitáveis de consumo, em todos os azeites analisados por método físico-químico, segundo os padrões do *Codex Alimentarius* e ANVISA, referências comparativas nas análises. Os resultados obtidos indicam possíveis adulterações pela mistura de óleos vegetais diferentes, ou modificações externas que alteram a composição e consequentemente a qualidade dos mesmos. **Conclusão:** Pode-se concluir que os azeites adquiridos em comércio local, ao serem avaliados, obtiveram resultados aceitáveis sob a legislação vigente, porém não se encontraram na faixa de excelência do produto, podendo haver fatores para modificações como misturas de outros óleos vegetais, mesmo em quantidade insignificantes, ou alterações da qualidade do mesmo por fatores externos. Para confirmação das hipóteses, seriam necessários outros testes de qualidade e pureza nos azeites de oliva, concomitante ao índice de iodo, para maiores facetas de pesquisas, obtendo uma finalização de resultados fidedigna.

Palavras chaves: azeite; índice de iodo; adulteração

Referências Bibliográficas:

ANJOS, E.V.A. **Avaliação do grau de instauração em óleos vegetais comestíveis poli-insaturados.** Campona Grande: Trabalho de conclusão de curso Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Resolução RDC nº 270, de 22 de setembro de 2005. **Aprova o Regulamento Técnico para Fixação de Identidade e Qualidade de Óleos e Gorduras Vegetais.** Órgão emissor: ANVISA-Agência Nacional de Vigilância sanitária. Disponível em:
<<http://www.professordanielrossi.yolasite.com/resources/RDC%20Anvisa%20482.pdf>> Acesso em: 07/11/17.

¹Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense ²Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa nº 01, de 30 de janeiro de 2012. **Regulamento técnico para óleos vegetais, gorduras vegetais e creme vegetal.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 01 fev. 2012, Seção 1, p. 5-8.

CANDEIAS, B.I.S. **Identificação e controlo da Autenticidade das Matérias-Primas.** 2016. 131f. Dissertação (Tecnologias de Produção e Transformação Agroindustrial) - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa, 2016.

CARDOSO, L.G.V. Características físico-químicas e avaliação do perfil de ácidos graxos de azeites obtidos de diferentes variedades de oliveiras introduzidas em Minas Gerais – Brasil. **Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 127-136, jan./mar. 2010.

CARNEIRO, P. I. B.; REDA, S. Y. Óleos e gorduras: aplicações e implicações. **Revista Analytica**, n. 27, 2007.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



CODEX ALIMENTARIUS COMMISSION. **Codex standards for edible fats and oils**. Rome: FAO/WHO, 1983.

COSTA, N.M.; ROSA, C. O. B. *Alimentos funcionais: componentes bioativos e efeitos fisiológicos*, 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora Rubio Ltda, 2016.

FERNANDES, G.D. **Detecção de fraudes sofisticadas em azeite de oliva utilizando metodologias oficiais e marcadores moleculares de DNA**. 2016. 216f. Tese (Tecnologia de Alimentos) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

FERREIRA, M. C. M. **Aplicação de técnicas analíticas instrumentais e físico-químicas com quimiometria para avaliação da qualidade e discriminação de óleos vegetais e azeites de oliva extra virgem**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia de Alimentos, 2016.



62 - DIETA LOW CARB: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Renata Cordeiro¹
Marina Baldasso Salles¹
Bruna Maracini Azevedo²

Introdução: A obesidade é uma doença que representa atualmente um dos maiores problemas de saúde pública do mundo, e é responsável pelo aumento do desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e pelo aumento da morbidade/mortalidade. Trata-se de uma doença multifatorial que necessita de estratégias multidisciplinares para combatê-la. Dentre as estratégias nutricionais, vem se destacando atualmente as dietas pobres em hidratos de carbono ou restritivas de carboidratos. **Objetivo:** Uma vez que a dieta *Low Carb* vem sendo muito utilizada, buscou-se com esse trabalho realizar uma revisão de literatura sobre esse tipo de dieta e avaliar quais os verdadeiros resultados na melhoria da saúde. **Resultados e Discussão:** A alimentação ocidental tem demonstrado relação direta com aumento de peso, por conta da grande quantidade de carboidratos ingeridos, sendo esse macronutriente responsável pela maior oferta de energia na alimentação do indivíduo. Sendo a obesidade uma doença multifatorial, para que seu tratamento tenha eficácia é necessária a participação de uma equipe multidisciplinar. Preconiza-se redução da ingestão de carboidratos e aumento da proporção de proteínas e gorduras, com conseqüente menor estímulo à secreção de insulina quando comparado a dietas tradicionais. O objetivo é reduzir a secreção de insulina, aumentar a oxidação de gorduras, utilizar as gorduras como fonte energética e preservar a massa magra corporal. Dietas com Baixo Carboidrato promovem uma melhoria do controle da glicemia, Diabetes Mellito tipo 2, redução e perda de peso em indivíduos com obesidade e sobrepeso e diminuição ou eliminação da medicação. No entanto, dietas com restrição de carboidrato podem prejudicar a capacidade do indivíduo de praticar atividade física, por reduzir os estoques de glicogênio muscular e aumentar a fadiga durante o exercício. **Conclusão:** É possível afirmar que a dieta de baixo carboidrato mostrou-se eficaz na redução do peso corporal, no aumento dos níveis de HDL, redução dos Triglicerídeos (TG) e no controle glicêmico, porém, em alguns estudos concluiu-se que houve aumento do LDL colesterol. Embora a maioria dos estudos demonstre benefícios do consumo da dieta *Low Carb*, ainda são necessários mais estudos sobre o tema, principalmente em relação ao possível malefício desta dieta em longo prazo.

Palavras chaves: *low carb; obesidade; carboidratos.*

Referências Bibliográficas:

BACKER, S.; PROJETTO, J.; JERUMS, G. Effects and clinical potential of very-low-calorie diets (VLDC) in type 2 diabetes. *Diabetes Res Clin Pract*, 2009.

BONNIE, J., BREHM, R. J., SEELEY, STEPHEN, R. D., & DAVID, A. D. A Randomized Trial Comparing a Very Low Carbohydrate Diet and a Calorie Restricted Low Fat Diet on Body and Cardiovascular Risk Factors in Healthy Women. *University of Cincinnati and Children's Hospital Medical Center*, 2014.

BOSY-WESTPHAL, A. et al. Deep body composition phenotyping during weight cycling: relevance to metabolic efficiency and metabolic risk. *Obes Rev.*, p. 36-44. 2015.

¹Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense ²Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense

FOSTER, G. D. et al. Weight and metabolic outcomes After 2 years on a Low Carbohydrate- reduced versus low fat diet: A randomized trial. *Ann Intern Med*, 2010.

HEYMSFIELD, S. B. et al. Weight loss composition is one-fourth fat-free mass: a critical review and critique of this widely cited rule. *Obes Rev.*, 2014.

MONEGO, E. T. et al. Diferentes terapias no tratamento da obesidade. *Arq Bras Cardiol*, v. 66, n. 6, p. 343-347, 1996.

MUNSTERS, M. J.; SARIS, W. Body weight regulation and obesity: dietary strategies to improve the metabolic profile. *Annu. Rev. Food Sci Technol*, p. 39-51. 2014.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



R, C. M. (s.d.). **A Nova Dieta Revolucionária do Dr. Atkins**. Tradução de Ruy jungmann. New York, 1992.

RAPOSO, H. F.; BASSO, L. D.; BERNARDI, J. D. Restrição Alimentar de Carboidratos no Tratamento da Obesidade. **Rev. Ciênc. Méd. Campinas**, p. 55-67, 2006.

SILVA, F. M. et al. Papel do índice glicêmico e da carga glicêmica na prevenção e no controle metabólico de pacientes com diabetes melito tipo 2. **Arq. Bras Endocrinol Metab**, v.53, n. 5, p. 560-571, 2009.



63 - PERFIL NUTRICIONAL DE PACIENTES COM CÂNCER COLORRETAL DO MUNICÍPIO DE AMPARO - SP

Caroline Simão Tonelotti¹
Bruna Marcacini Azevedo²

Introdução: O câncer de cólon e reto (CCR) envolve os tumores malignos localizados no intestino grosso, que é formado pelo cólon, reto e ânus, sendo considerada uma doença tratável e curável, desde que não apresente metástases para outros órgãos. Nos homens, é o segundo tipo de câncer mais frequente na Região Sudeste. A avaliação nutricional destes pacientes é importante para identificação de riscos, e é essencial para implantação de terapia nutricional adequada durante e após o tratamento oncológico. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar o perfil nutricional de pacientes em tratamento pós-operatório de câncer colorretal do município de Amparo – SP. **Metodologia:** Foi determinado o estado nutricional de cada um dos 16 pacientes selecionados, com idade entre 50 e 77 anos, utilizando os dados de peso e estatura, coletados no prontuário do paciente. A partir destes dados, foram calculados o Índice de Massa Corporal (IMC), possibilitando a classificação do estado nutricional, de acordo com os critérios da Organização Mundial da Saúde. Os dados coletados foram tabulados em planilha Excel 2010 e representados na forma de gráficos. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da União das Instituições de Serviço, Ensino e Pesquisa – UNISEPE, Amparo. **Resultados e Discussão:** O estudo foi composto por 16 pacientes, sendo que sete eram do sexo feminino e nove do sexo masculino. Após o cálculo do IMC, verificou-se que 11,11% dos pacientes do sexo masculino estavam com Desnutrição, 44,45% estavam dentro da normalidade e 33,3% estavam com algum grau de obesidade. Com relação ao sexo feminino, verificou-se que 42,8% estavam dentro da normalidade e o restante estava com sobrepeso ou obesidade. Nenhuma paciente foi classificada como Desnutrida. **Conclusão:** Pode-se concluir que, no sexo feminino, mais de 50% dos pacientes possuem sobrepeso ou algum grau de obesidade. No sexo masculino, apenas 11,11% dos pacientes eram Desnutridos. Por se tratar de pacientes oncológicos, esperava-se um percentual maior de indivíduos classificados como Desnutridos.

Palavras chaves: *Câncer colorretal; perfil nutricional; índice de massa corporal.*

Referências Bibliográficas:

ATTOLINI R. C; GALLON, C. W. Qualidade de Vida e Perfil Nutricional de Pacientes com Câncer Colorretal Colostomizados. **Rev bras Coloproct**, v. 30, n. 3, 289-298, 2010.

DIAS, V. M. et al. O grau de interferência dos sintomas gastrointestinal no estado nutricional do paciente com câncer em tratamento quimioterápico. **Rev Bras Nutri Clin.**, v.21, n. 2, 2006.

AZEVEDO, D; MORELO, C; DAL BOSCO, S. Perfil nutricional, dietético e qualidade de vida de pacientes em tratamento quimioterápico. **ConScientia e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 23-30, 2011.

RAMSEY, S. D. et al. Quality of life in survivors of colorectal carcinoma. **Cancer**, v. 88, p. 1294-303, 2000.

VASQUES, A. L. R; PERES, M. A. Tendência temporal da mortalidade por câncer de cólon e reto em Santa Catarina no período entre 1980 a 2006. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 19, n. 2, p. 91-100, 2010.

¹Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense ²Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário Amparense.



64 - O PAPEL DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Claudinei de Araújo¹
Jéssica Aparecida Vila dos Santos¹
Renata Alves Pinheiro Rodrigues¹
Luis Roque Guidi Júnior²

Resumo:

Introdução: A doação de órgãos, em que pese o fato de ser um tema bastante conhecido na atualidade, ainda é pouco discutido pelas famílias e indivíduos em função de diferentes motivos. O presente trabalho teve como **objetivo** a realização de um estudo acerca do papel do profissional de enfermagem no processo de captação de órgãos e tecidos para doação e transplante. **Metodologia:** A pesquisa se ampara, principalmente, em um esforço de revisão bibliográfica, que permita entender a realidade atual do processo de doação de órgãos no Brasil, em uma análise do estado-da-arte dos estudos relacionados a esta temática e, a partir da realidade proposta, discutir o papel do profissional de Enfermagem. **Considerações finais:** Cabe, portanto, às equipes de saúde o esforço multiprofissional de abordagem à família de um potencial doador de órgãos e tecidos em vistas ao objetivo de doação. Esta pesquisa procura, portanto, enfatizar a importante função de intermediação, dentro dos limites éticos da profissão e da realidade da terminalidade da vida, do profissional de enfermagem no diálogo entre a equipe médica e a família do paciente doador.

Palavras-chave: Enfermagem; Doação de órgãos; Saúde Pública.

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Amparense
2. Docente do curso de graduação em enfermagem-Centro Universitário Amparense

Referências bibliográficas

BARRADAS, J.F.G. **Atitudes dos enfermeiros perante morte cerebral e transplantação de órgãos**. 2010. 178 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde). Departamento de Psicologia, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade do Algarve, Faro/PT. Disponível em: <<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/2076/1/Relatorio30-12.pdf>>. Acesso em: 01 mai. 2017.

BRASIL. **DECRETO Nº 2.268, DE 30 DE JUNHO DE 1997**. Regulamenta a Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fim de transplante e tratamento, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1997/d2268.htm>. Acesso em: 25 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 2.600, DE 21 DE OUTUBRO DE 2009**. Aprova o Regulamento Técnico do Sistema Nacional de Transplantes. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2009/prt2600_21_10_2009.html>. Acesso em: 17 ago. 2017.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN-292/2004**. Normatiza a atuação do Enfermeiro na Captação e Transplante de Órgãos e Tecidos. 07 de junho de 2004. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2922004_4328.html>. Acesso em 01 mai. 2017.

D'ASSUMPTÃO, E. **Sobre o Viver e o morrer**: Manual de Tanatologia e Biotanatologia para os que partem e para os que ficam. Petrópolis: Vozes, 2010.

FREIRE, I.L.S.; MENDONÇA, A.E.O.; FREITAS, M.B. de; MELO, G.S.M.; COSTA, I.K.F.; TORRES, G.V. **Compreensão da equipe de enfermagem sobre a morte encefálica e a doação de órgãos**. Rev. Enfermería Global. n.36, p.194-207, out., 2014. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n36/pt_administracion1.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.



GROSSI, M.G.; PRADO, L.B.; SOUZA, G.P.S.; SANTOS, J.P. dos; BEZERRA, A.S.M.; MARCELINO, C.A.G.; ALMEIDA, A.F.S. de; AYOUB, A.C. **Análise comparativa do consentimento familiar para doação de tecidos em função da mudança estrutural do termo de doação.** Einstein.v.12, n.2, p.143-8, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v12n2/pt_1679-4508-eins-12-2-0143.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2017.

MORAES, E.E. de; MASSAROLLO M.C.K.B. **A recusa familiar para a doação de órgãos e tecidos para transplante.** Rev Latino-am Enfermagem, v.16, n.3, mai./jun., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16n3/pt_20.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

MORAES, T.M. **Como cuidar de um doente em fase terminal?** São Paulo: Paulus, 2008.

MOURA, L.C.; SILVA E SILVA, V. (Org.). **Manual do núcleo de captação de órgãos.** Barueri/SP: Minha Editora, 2014.

ROZA, B.A. **Efeitos do processo de doação de órgãos e tecidos em familiares:** intencionalidade de uma nova doação. 2005. 193f. Tese (Doutorado). Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <http://www.abto.org.br/abtov03/Upload/file/Biblioteca_Teses/Textos/tese_doutorado_bartira_roza.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017.

STEINER, P. **A doação de órgãos: a lei, o mercado e as famílias.** Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 16, n. 2, p.101-128, nov., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ts/v16n2/v16n2a05.pdf>>. Acesso em: 24 ago 2017.



65 - MEIOS E FORMAS DE COMUNICAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A SEGURANÇA DO PACIENTE DENTRO DE UMA UNIDADE DE TRATAMENTO INTENSIVO

Isabela Brito dos Santos¹

Vilma Novais¹

Rogério Marchete²

Resumo

Introdução: A Segurança do paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado, e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura. O profissional da enfermagem atua efetivamente em todas as etapas, ofertando assim a qualidade na assistência. O profissional de enfermagem atua efetivamente para que a comunicação dentre os profissionais de saúde seja efetiva, com isso a medida da boa comunicação pode garantir o sucesso da equipe multiprofissional. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, com base nos levantamentos de artigos científicos publicados sobre o referido tema em banco de base de dados indexados da BIREME, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e livros. Os descritores utilizados na busca foram: Segurança do paciente, metas da segurança do paciente, comunicação equipe de enfermagem, gestão em enfermagem, estratégia educacional. **Objetivo:** Facilitar a comunicação do enfermeiro em sua rotina de cuidados com o cliente e equipe multiprofissional, o trabalho reúne um total de quatro métodos para facilitar a comunicação dentro de um setor de terapia intensiva, além de salientar a gestão do enfermeiro perante a outra equipe. **Conclusão:** Algumas estratégias e planos de trabalho existem para facilitar a comunicação com os profissionais envolvidos dentro de uma unidade de terapia intensiva, onde o modelo e as técnicas irão funcionar conforme for o posicionamento e envolvimento de todos para facilitar condutas e intervenções. Portanto, para prosseguir no caminho da excelência na gestão da enfermagem juntamente com a equipe, consideramos que todos os possíveis métodos poderão ser utilizados não apenas setorial, mas também permitindo contribuir para assistência de um modo geral em uma instituição.

Palavras-chave: Segurança do Paciente, Enfermeiro, Comunicação.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.095, de 24 de setembro de 2013. Aprova os Protocolos Básicos de Segurança do Paciente. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 set. 2013. Seção 1, p. 113.
- DE ACREDITAÇÃO DA JOINT, JCI Padrões. Commission International para Hospitais. **IN: Metas Internacionais de Segurança do Paciente (IPSG)**. 4 ed. Rio de Janeiro, 2010. p. 31 – 34.
- SANTOS, M. C. dos et al. Comunicação em saúde e a segurança do doente: problemas e desafios. **Revista portuguesa de saúde pública**, 2010, p. 47-57.
- SOUSA, Paulo; MENDES, Walter. **Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde**. v. 1. In: **Segurança do paciente: conhecendo os riscos nas organizações de saúde**. v. 1. Fiocruz; EAD, 2014.



66 - DIABÉTICO: A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO.

Aline Cristina Luiz Araújo¹
Eliza Amapola Faria¹
Jéssica Urbano Stafocher¹
Rosimeire Fernandes da Silva¹
Rogério Marchete²

Resumo

Introdução: O diabetes *mellitus* (DM) é um distúrbio metabólico crônico dos carboidratos caracterizado por hiperglicemia, resultante de defeitos na secreção de insulina e/ou em sua ação. Com uma alta prevalência, o DM é uma doença crônica, que quando não tratada devidamente, acarreta em várias complicações, como por exemplo, a cegueira, insuficiência renal, infarto agudo do miocárdio, acidente vascular e o pé diabético, este responsável pela amputação dos membros inferiores. Além de impactar a vida do indivíduo no que tange sua autoimagem e qualidade de vida, o pé diabético gera grande impacto socioeconômico para famílias, sociedade e saúde pública em todo o mundo. **Metodologia:** O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão bibliográfica sobre o pé diabético e a importância da equipe de enfermagem no cuidado e prevenção desta patologia. Para a coleta de dados serão realizadas buscas nos bancos de dados: Scientific Electronic Library (SCIELO), Google Acadêmico, LILACS, BVS utilizando os seguintes descritores: Pé Diabético; Neuropatia Diabética; Atenção e Prevenção do pé diabético. **Objetivo:** expor a atuação e importância do profissional de enfermagem na prevenção e tratamento de uma das mais frequentes e impactantes na qualidade de vida de diabéticos, o pé diabético. **Conclusão:** O alarmante número de pessoas com diabetes mellitus no mundo todo, inclusive no Brasil, é diretamente associado a taxa de complicações advindas desta doença, como por exemplo, o pé diabético que tem alta prevalência e é responsável por um grande número de amputações. Portanto, a busca por estratégias para a prevenção do pé diabético se mostra como a forma mais eficaz de reduzir tais impactos e melhorar a qualidade de vida daqueles que possuem DM. O enfermeiro é o profissional que, dentro da atenção básica e com uma linguagem adequada para cada contexto sociocultural, além de ensinar técnicas para o autocuidado dos pés, também sensibiliza e incentiva o autocuidado, bem como a necessidade de seguir o tratamento adequado e hábitos saudáveis, prevenindo desta forma as complicações advindas do pé diabético.

Palavras-chave: Diabetes *mellitus*; Pé diabético; Enfermagem.

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Amparense
2. Docente do curso de graduação em enfermagem-Centro Universitário Amparense

Referências Bibliográficas

ACHUTTI, A.; AZAMBUJA, M.I.R. Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil: repercussões do modelo de atenção à saúde sobre a seguridade social. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 9, n. 4, p. 833-840, 2004.

¹Discentes dos cursos do Centro Universitário Amparense ²Docentes dos cursos do Centro Universitário Amparense



AGÊNCIA LUSA. OMS diz que mais de 16 milhões de brasileiros sofrem de diabetes. **EBC Agência Brasil**. 06 de abril de 2016. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2016-04/oms-diz-que-mais-de-16-milhoes-de-brasileiros-sofrem-de-diabetes>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

ATKINSON, M.A.; MACLAREN, N.K. The pathogenesis of insulin dependent Diabetes. **N Engl J Med**. v. 331, p. 1428-36, 1994.

BARROS, M.B.A.; CÉSAR, C.L.G.; CARANDINA, L.; TORRE, G.D. Desigualdades sociais na prevalência de doenças crônicas no Brasil, PNAD-2003. **Cien. Saude Colet**. v. 11, n. 4, p. 911-26, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Coordenação de doenças cardiovasculares no Brasil – SUS: dados epidemiológicos e assistência médica**. 1993.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASILEIRO, J.L.; OLIVEIRA, W.T.P.; MONTEIRO, L.B.; CHEN, J. PINHO JR., E.L.; MOLKENTHIN, S.; SANTOS, M.A. Pé diabético: aspectos clínicos. **J Vasc Br**, v.4, n.1, p.11-21, 2005.

CAIAFA, J.S.; CASTRO, A.A.; FIDELIS, C.; SANTOS, V.P.; SILVA, E.S. da; SITRÂNGULO JR., C.J. Atenção integral ao portador de Pé Diabético. **J Vasc Bras**. v.10, n.4, Supl.2, p.1-32, 2011.

CARLSSON, A.; SUNDKVIST, G.; GROOP, L.; TUOMI, T. Insulin and glucagon secretion in patients with slowly progressing autoimmune Diabetes (LADA). **J Clin Endocrinol Metab**. v. 85, p. 76-80, 2000.

DAMIANI, D. Critérios diagnósticos no Diabetes Mellitus. **Rev Med Brasil**. v. 46, n. 4, p. 305-306, 2000.

DATASUS. **Taxa de mortalidade específica por diabete melito**. 2017. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/defthtm.exe?idb2012/c12.def>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

DELAMATER, A.M.; JACOBSON, A.M.; ANDERSON, R.B.; COX, D.; FISCHER, L.; LUSTMAN, P.; RUBIN, R.; WISOCKI, T. **Psychosocialtherapies in Diabetes**. *Diabetes Care*. v.24, p. 1286-1292, 2001.

DUARTE, N.; GONÇALVES, A. Pé diabético. **Angiologia e Cirurgia Vascul**. v.7, n.2, p.65-79, jun., 2011.

ERIKSSON, J.; FORSÉN, B.; HÄGGBLUM, M.; TEPPO, A.M.; GROOP, L. Clinical and metabolic characteristics of type 1 and type 2 Diabetes: an epidemiological study from the Närpes community in Western Finland. **Diabet Med**. v. 9, p. 654-60, 1992.

FLOR, L.S.; CAMPOS, M.R. Prevalência de diabetes mellitus e fatores associados na população adulta brasileira: evidências de um inquérito de base populacional. **Rev Bras Epidemiol**. v.20, n.1, p.16-29, jan./mar., 2017.

GROSS, J.L.; SILVEIRO, S.P.; CAMARGO, J.L.; REICHEL, A.J.; AZEVEDO, M.J. de. Diabetes melito: diagnóstico, classificação e avaliação do controle glicêmico. **Arq. Bras. Endocrinol. Metab**. v. 46, n. 1, p. 16-26, 2002.

HIROTA, C.M.O. HADDAD, M.C.L.; GUARIENTE, M.H.D.M. Pé diabético: o papel do enfermeiro no contexto das inovações terapêuticas. **Cienc Cuid Saude**. v.7, n.1, p.114-120, jan./mar., 2008.

IMAGAWA, A.; HANAFUSA, T.; MIYAGAWA, J.I.; MATSUZAWA, Y. A novel subtype of type 1 Diabetes mellitus characterized by a rapid onset and an absence of Diabetes-related antibodies. **N Engl J Med**. v. 342, p. 301-7, 2000.

JORNAL DO BRASIL. Neuropatia diabética, complicação do diabetes, pode ser evitada. **Jornal do Brasil**. 11 de novembro de 2011. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/ciencia-e-tecnologia/noticias/2011/11/11/neuropatia-diabetica-complicacao-do-diabetes-pode-ser-evitada/>>. Acesso em: 19 ago. 2017.



KITABCHI, A.E.; UMPIERREZ, G.E.; MURPHY, M.B.; BARRET, E.J.; KREISBERG, R.A.; MALONE, J.I.; WALL, B.M. Management of hyperglycemic crises in patients with Diabetes. **Diabetes Care**. v. 24, p. 131-53, 2001.

LI, H.; LINDHOLM, E.; ALMGREN, P.; GUSTAFSSON, A.; FORSBLOM, C.; GROOP, L.; TUOMI, T. Possible human leucocyte antigen-mediated genetic interaction between type 1 and type 2 Diabetes. **J Clin Endocrinol Metab**. v. 86, p. 574-82, 2001.

MAIA, T.F.; SILVA, L.F. da. O pé diabético de clientes e seu autocuidado: a enfermagem na educação em saúde. **Esc Anna Nery R Enferm**. v.9, n.1,p.95 -102, 2005.

NASCIMENTO, O.J.M. do; PUPE, C.C.B.; CAVALCANTI, E.B.U. Diabetic neuropathy. **Rev Dor. São Paulo**, v.17, Supl.1, p.S46-51, 2016.

OCHOA-VIGO, K.; PACE, A.E. Pé diabético: estratégias para prevenção. **Acta Paul Enferm.**, v.18, n.1, p.100-9, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Diabetes**. Julho de 2017. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs312/es/>. Acesso em: 24 ago. 2017.

SMELTZER, S.C.; BARE, B.G. **Brunner & Suddarth**: tratado de enfermagem médico cirúrgica. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002. Cap. 37, p. 933—940.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Diagnóstico e classificação do diabetes melito e tratamento do diabetes melito do tipo 2**. Consenso Brasileiro sobre Diabetes 2006. Rio de Janeiro: Diagraphic Editora; 2007.



67 - INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM EM UM SISTEMA DE TRIAGEM ESTRUTURADO

Edna Aparecida Alves¹
Diana Braz dos Santos¹
Wilson Moraes¹
Luis Roque Guidi Junior²

Resumo: Caracterizado por uma lesão isquêmica no tecido muscular cardíaco, posterior a trombose ou vasoespasmos sobre uma placa aterosclerótica, o Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) é responsável por 12 milhões de óbitos em todo o mundo. Não obstante, no Brasil, contando com números extremamente expressivos de indivíduos acometidos, as doenças cardiovasculares são as principais causas de morte que ocorre no país, sendo que só em 2014, contabilizou-se cerca de 340.000 mortes por tais patologias, dentre elas o Infarto Agudo do Miocárdio. O presente trabalho tem como **objetivo** principal identificar o papel do enfermeiro no controle da morbidade e mortalidade em uma das principais causas de óbitos no Brasil, o Infarto Agudo do Miocárdio, através da adoção do sistema de triagem de pacientes, caracterizado no país como o Acolhimento com Avaliação e Classificação de Risco. A **metodologia** para o desenvolvimento deste trabalho está pautada em uma pesquisa bibliográfica exploratória que consiste na busca a partir de meios escrito e eletrônico buscados na biblioteca da UNIFIA, bem como nos bancos de dados: *Scientific Electronic Library (SCIELO)*, Google Acadêmico e LILACS. **Considerações finais:** A maioria dos óbitos ocorre nas primeiras horas após os sintomas que, com o passar do tempo, se agravam pela negligência dos mesmos, e mesmo quando este indivíduo acometido pelo infarto chega ao serviço de urgência, muitas vezes tem que aguardar o atendimento por muito tempo. Para tanto e a fim de minimizar a morbidade e mortalidade do IAM e diversas outras patologias que necessitam de atendimento imediato, hospitais de todo o mundo tem colocado em ação um sistema de triagem estruturado para diminuir as superlotações, bem como identificar aqueles que não podem aguardar por muito tempo o atendimento médico. Neste sistema, chamado no Brasil de Acolhimento com Classificação de Risco, o enfermeiro é aquele que irá receber, examinar, analisar e classificar o paciente quanto ao seu risco.

Palavras-chave: Infarto Agudo do Miocárdio; Sistema de Triagem em urgência e emergência; Profissional de Enfermagem.

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Amparense

2. Docente do curso de graduação em enfermagem - Centro Universitário Amparense

Referências bibliográficas

ACOSTA, A.M.; DURO, C.L.M.; LIMA, M.A.D.S. Atividades do enfermeiro nos sistemas de triagem/classificação de risco nos serviços de urgência: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm.** v.33, n.4, p.181-190, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000400023>. Acesso em: 01 mai. 2017 às 23:15hs.

ARAÚJO, I.F.M.; SANTOS, I.S.C.; LONGUINIÈRE, A.C.F.L.; VALENÇA-NETO, P.F.; FRANKLIN, T.A. Perfil da população acometida por infarto agudo do miocárdio. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.10, n.7, p.2302-09, jul., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11284/12934>>. Acesso em: 25 ago. 2017 às 22:13hs.

BASTOS, A.S.; BECCARIA, L.M.; CONTRIN, L.M.; CESARINO, C.B. Tempo de chegada do paciente com infarto agudo do miocárdio em unidade de emergência. **Rev Bras Cir Cardiovasc.**, v.27, n.3, p.411-8, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-76382012000300012>. Acesso em: 03 mai. 2017 às 23:01hs.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização**. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BOHN, M.L.S. **Classificação de Risco Manchester**: opinião dos enfermeiros do Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. 2013. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/69756/000872993.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 set. 2017 às 22:26hs.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN/SP). Emergências saem do preto e branco. **Enfermagem Revista**, p.16-31, nov., 2012. Disponível em: <<http://www.coren-sp.gov.br/enfermagem-revista>>. Acesso em: 23 set. 2017 às 21:14hs.

COUTINHO, A.A.P.; CECÍLIO, L.C.O.; MOTA, J.A.C. Classificação de risco em serviços de emergência: uma discussão da literatura sobre o Sistema de Triagem de Manchester. **Rev Med Minas Gerais**, v.22, n.2, p.188-198, 2012. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/101>>. Acesso em: 23 set. 2017 às 21:14hs.

DATASUS. **Indicadores de Mortalidade**: Taxa de Mortalidade por Doenças do aparelho Circulatório Ficha de qualificação. Ministério da Saúde [online]. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2000/fqc11.htm>>. Acesso em: 23 jul. 2017 às 23:40hs.

MANSUR, A.P.; FAVARATO, D. Tendências da Taxa de Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil, 1980-2012. **Arq Bras Cardiol.** (online), 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abc/2016nahead/pt_0066-782X-abc-20160077.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2017 às 23:32hs.

MERTINS, S.M.; KOLANKIEWICZ, A.C.B.; Rosanelli, C.L.S.P.; LORO, M.M.; POLI, G.; WINKELMANN, E.R.; PANNEBECKER, J.M. Prevalência de fatores de risco em pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Av Enferm.** v.34, n.1, p.30-38, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S0121-45002016000100004&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 25 ago. 2017 às 22:13hs.



68 - QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE IDOSOS ACAMADOS COM ALZHEIMER: UMA ANÁLISE SOBRE O CUIDADO DOMICILIAR.

Eliete Goncalves de Moraes¹
Daiane Garcia dos Santos¹,
Luis Roque Guidi Júnior²

Resumo: O cuidado domiciliar é um grande desafio para o cuidador e até mesmo para a família, que devem assumir a principal responsabilidade pelo idoso e o próprio desempenho na maior parte do cuidado. O **Objetivo** deste trabalho é discutir a qualidade de vida do trabalho do cuidador e também o cuidado de idosos acamados com alzheimer. **Metodologia:** Trata-se de um artigo de atualização, realizado a partir da busca de artigos científicos nas bases de dados BIREME (Biblioteca Regional de Medicina), SCIELO (Biblioteca Eletrônica Científica Online), e BDNF (Base de Dados de Enfermagem), através dos **descritores** assistência de enfermagem, qualidade de vida, idoso acamado, sobrecarga. Utilizou-se como critério de inclusão artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, disponíveis na íntegra, que relacionassem a sobrecarga de trabalho e à qualidade de vida de idosos acamados com alzheimer. **Resultados e Discussão:** O trabalho do cuidador não se torna algo “fácil”: demanda uma sobrecarga muito grande por conta da total dependência do paciente, bem como os problemas com a família que, na maioria das vezes, não é compreensiva e não aceita o estado em que se encontra o familiar cuidado (FIGUEIREDDTO, 2008).

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Amparense

2. Docente do curso de graduação em enfermagem-Centro Universitário Amparense

Referências Bibliográficas

MARQUES, Giselda Quintana; DE ALMEIDA FREITAS, Ivani Bueno. Experiência-piloto de assistência domiciliar: idosos acamados de uma Unidade Básica de Saúde, Porto Alegre, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 43, n. 4, p. 825-832, 2009.

FIGUEIREDDTO, M.L.F. et al. Diagnósticos de enfermagem do idoso acamado no domicílio. **Rev. bras. enferm**, v. 61, n. 4, p. 464-469, 2008.

LINO, V. T. S. et al. Prevalence of overburden in caregivers of dependent elderly and associated factors in a poor area of Rio de Janeiro, Brazil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 6, 2016.

WACHHOLZ, P.A.; SANTOS, R.C.C.; WOLF, L.S.P. Reconhecendo a sobrecarga e a qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos frágeis. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, p. 513-526, 2013.

GOMES, M.S.R. Programa de Orientação para Cuidadores de Acamados “PROJETO CUIDAR”- CRSSUL, 2002. Disponível em: sms.sp.bvs.br/lildbi/docsonline/get.php?id=1213



69 - AS DIFICULDADES ENFRENTADAS PELO PACIENTE IDOSO DIAGNOSTICADO COM O HIV: OLHAR DO ENFERMEIRO DIANTE DA PROBLEMÁTICA

Márcia Aparecida Alves¹
Rosineia Mendes Dos Reis Lopes¹
Aliny Barbosa²

Resumo:

Introdução: Diante da complexidade do envelhecimento, compreende-se a relevância de ações educativas que possa garantir ao idoso o direito a maiores facilidades no acesso aos serviços de saúde. Pessoas idosas com diagnóstico de HIV enfrentam dificuldades tanto para aceitação como para o convívio em sociedade devido ao preconceito e desconhecimento das práticas sexuais mantidas no envelhecimento, por parte das demais pessoas. Tendo em vista a crescente preocupação diante do exposto, o presente trabalho tem como

objetivo: compreender e apontar os fatores que interferem de forma significativa no diagnóstico, adesão, aceitação, enfrentamento da patologia, bem como contextualizar os motivos que ainda fortalecem o preconceito frente ao diagnóstico do HIV em indivíduos idosos.

Método: Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com a finalidade de compor o referencial teórico, para este, foram analisados artigos científicos publicados em bases indexadas. Obedecendo aos critérios de inclusão, temas referentes ao HIV e pessoas idosas. O período de publicação dos trabalhos considerados foram aqueles com no máximo dez anos de publicação, sendo pesquisados autores de livros e artigos. Como critérios de inclusão, adota-se a população de indivíduos idosos portadores de HIV/AIDS, entre a faixa etária de 50 a 90 anos. Foram excluídos indivíduos com faixa etária inferior a 50 anos, o sexo não foi levado em consideração para a composição desta pesquisa. As buscas ocorreram nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde LILACS, MEDLINE, na de textos completos na Scielo e no banco de dados do PubMed, além de sites e publicações institucionais do Ministério da Saúde, Organização Mundial de Saúde e Organização Panamericana de Saúde. **considerações finais:** O HIV/AIDS não está totalmente incluso/incorporado no processo de saúde/doença do idoso, como outros adoecimentos relacionados à idade exemplos: Diabetes Mellitus e Hipertensão Arterial. É necessário criar novos formatos de educação em saúde cujo foco central seja o alcance de indivíduos descritos para este perfil de vulnerabilidade. Colocar a disposição à realização de testes rápidos, grupos de orientação sexual, pois quanto mais cedo for realizado o diagnóstico, mais cedo se começa o tratamento, diminuindo assim a taxa de co-morbidades e morbimortalidade relacionadas ao HIV. Inferimos que não há alternativa mais eficaz a que as ações educativas, cuja finalidade é elucidar as gigantescas lacunas enraizadas no processo de cuidar, sendo indispensável a presença do Enfermeiro(a) enquanto agente articulador do cuidado humanizado

Palavras-chave: Idoso. HIV. Preconceito. Isolamento social. Diagnóstico.

1. Acadêmicos do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Amparense

2. Docente do curso de graduação em enfermagem-Centro Universitário Amparense

Referências bibliográficas

ABBAS, ABUL; LICTMAN, ANDREW; PILLAI, SHIV. *Imunologia Básica – Funções e Distúrbios do Sistema Imunológico*. 4ª edição. Ed Elsevier, 2013, p. 225- 240.

AMBRUZZI, Cláucia; LARA, Gustavo Muller. **HIV/AIDS EM IDOSOS BRASILEIROS**. Conhecimento Online, Novo Hamburgo, v. 1, mar. 2012. ISSN 21768501. Disponível em:

<<http://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/264>>. Acesso em: 23 sep. 2017.

doi:<https://doi.org/10.25112/rco.v1i0.264>.



UNIÃO DAS INSTITUIÇÕES DE SERVIÇO, ENSINO E PESQUISA LTDA - UNISEPE
CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE - UNIFIA
Rod. "João Beira" - SP 95 - KM 46,5 - Bairro Modelo - Caixa Postal 118 - CEP: 13905-529 Amparo - SP
(19) 3907-9870 - e-mail: unifia@unifia.edu.br - site: www.unifia.edu.br



CASSETTE, Júnia Brunelli et al . **HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde**. Revista brasileira de Geriatria e gerontologia, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 733744, Out. 2016 .

Disponível<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180998232016000500733&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 24 Set. 2017.

CLEMENTINO, O. M.; LEAL, S.D.C.; SOUZA, M.S.P. AIDS e envelhecimento: **Uma reflexão acerca dos casos de AIDS na terceira idade, Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, 2012**. Disp.

em<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/Comunicacao_oral_idinscrit_o_4868_0de873e7615fd6ec2fb7885c80d61c60.pdf> Acesso em: 24 set. 2017.

Diretrizes para implementação da Rede de cuidados em Ist/ HIV/ Aids. Manual da assistência. São Paulo:1 ed.2017.

DIAZ, RICARDO SOPHIE. **A história de uma doença. Os primeiros 30 anos da epidemia pelo hiv e a ciência por detrás da história**. São Paulo: Permanyer Brasil publicações, 2012.

KRAMER, SEBEN ANDRÉA;LAZZAROTO, RAMOS ALEXANDRE; SPRINZ, EDUARDO; MANFROI, CARLOS WALDOMIRO. **Alterações Metabólicas, Terapia Antirretroviral e doença**